



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE
DO PARANÁ**

Campus Cornélio Procópio

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ENSINO
MESTRADO PROFISSIONAL EM ENSINO**

VANESSA SANTOS FONTEQUE

**O HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO NO
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

VANESSA SANTOS FONTEQUE

**O HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO NO
ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Área de concentração: Língua Portuguesa.

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto

Ficha catalográfica elaborada pelo autor, através do
Programa de Geração Automática do Sistema de Bibliotecas da UENP

F682h FONTEQUE, Vanessa Santos
O hipergênero textual multimodal seminário no
ensino da língua portuguesa / Vanessa Santos
FONTEQUE; orientadora STORTO Leticia Jovelina -
Cornélio Procópio, 2017.
147 p. :il.

Dissertação (Mestrado em Ensino) - Universidade
Estadual do Norte do Paraná, Centro de Ciências
Humanas e da Educação, Programa de Pós-Graduação em
Ensino, 2017.

1. Ensino. 2. Oralidade. 3. Hipergênero
Multimodal. 4. Seminário Acadêmico. I. Leticia
Jovelina, STORTO, orient. II. Título.

VANESSA SANTOS FONTEQUE

**O HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO NO ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – *Campus* Cornélio Procópio, como requisito parcial à obtenção do título de Mestre em Ensino.

Após realização de Defesa Pública o trabalho foi considerado:

BANCA EXAMINADORA

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Profa. Dra. Vanessa Hagemeyer Burgo
Universidade Federal do Mato Grosso do Sul - UFMS

Profa. Dra. Marilúcia dos Santos Domingos Striquer
Universidade Estadual do Norte do Paraná - UENP

Cornélio Procópio, 06 de novembro de 2017.

Dedico este trabalho a Deus, meus pais e toda minha família, meu amor, meus amigos e, em especial, a minha “Orianja” Letícia Jovelina Storto.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente gostaria de agradecer a Deus pelas inúmeras bênçãos em minha vida e, em especial, a oportunidade de poder fazer um curso *Stricto Sensu*, Mestrado Profissional em Ensino.

Gostaria de agradecer a minha mãe Vanderlêa, ao meu pai José Carlos e a meu irmão Giovane, os amores da minha vida, aos quais devo tudo o que tenho e tudo o que eu sou.... pelo amor incondicional, por todo incentivo, apoio e ajuda para que eu pudesse estar realizando este sonho. Sem a presença e colaboração deles não conseguiria chegar até aqui!

Agradeço a minha “Orianja” Letícia J. Storto, que mesmo não me conhecendo confiou em mim e me escolheu como orientanda. Sou grata não somente pela constante orientação neste trabalho, mas, sobretudo, pela amizade, carinho e amor que teve para comigo durante todo esse tempo que estamos trabalhando juntas. Pessoa linda, profissional, extremamente competente e querida e amada por todos nós!

Também gostaria de agradecer a minha amiga-irmã de alma, Fernanda Mazuco, por tudo, principalmente por acreditar que eu conseguiria chegar até aqui, quando até eu mesma achava que não conseguiria. Você foi a anunciadora da boa nova, pois você me ligou contando da minha aprovação no Mestrado. Se hoje cheguei até aqui, foi por conta de todo o apoio e incentivo que dedicou a mim todo esse tempo. Sua amizade é um presente de Deus! Você acompanhou toda a minha luta desde o início, me consolou nos momentos difíceis, me orientou em momentos de dúvidas e ficou feliz por mim durante as conquistas. Minha gratidão eterna a ti...

Queria agradecer ao Junior, meu amor, que tem sido um grande companheiro e também por ser extremamente compreensivo com minhas ausências por conta da produção desta Dissertação, sempre me apoiando e me incentivando com muito amor e carinho para que eu concluísse meus estudos.

Agradeço a todos meus professores do ensino fundamental, do ensino médio, das graduações, das especializações e, em especial, aos professores do Mestrado Profissional em Ensino e do ProfLetras, ambos da Universidade

Estadual do Norte do Paraná, que contribuíram significativamente para minha formação pessoal e profissional. A todos vocês minha eterna gratidão.

Poderia citar nomes de todos da minha família e amigos que sempre me apoiaram e me incentivaram durante os meus longos períodos de estudo, mas com medo de esquecer algum, optei por fazer um agradecimento geral. Também gostaria de agradecer aos meus superiores por me dispensarem do trabalho para cursar o Mestrado.

Não poderia deixar de agradecer a minha amada e querida turma do PPGEN, a melhor turma, a turma dos 13, composta por Beatriz, Cristina, Dayane, Juliana, Rosa, Cláudia, Silvane, Rebecca, Edna, Elaine, Bruna, Sidney, que foram meus companheiros de jornada durante esse tempo. Agradeço pelas inúmeras vivências compartilhadas – o que ficou de melhor foi a amizade de cada um de vocês, amizade que levarei para minha vida toda. Agradeço também as minhas irmãs de orientadora, Giselle e Juliana. A vocês, o meu muito obrigada pelo carinho e companheirismo.

Gostaria de estender meus agradecimentos à professora Jakeline Semechechem, que muito gentilmente cedeu suas aulas para que eu pudesse realizar minhas pesquisas e implementar a minha sequência didática. Agradeço também aos alunos que participaram da pesquisa.

Sou eternamente grata a tudo de maravilhoso que o Mestrado Profissional em Ensino me proporcionou durante esses dois anos de curso, não só em nível de ampliação de conhecimentos, mas também pelo ensinamento de valores e pelo surgimento de novas amizades. Espero um dia retribuir todas as coisas boas que recebi deste Programa.

Deus é bom, o tempo todo Deus é bom.

FONTEQUE, Vanessa Santos Fonteque. **O Hipergênero Textual Multimodal Seminário no ensino da Língua Portuguesa**. 2017. 147f. Dissertação (Mestrado Profissional em Ensino) – Universidade Estadual do Norte do Paraná, Cornélio Procópio, 2017.

RESUMO

O desenvolvimento de pesquisas e atividades voltadas para o âmbito da oralidade é uma prática extremamente importante no contexto em que vivemos. De acordo com as pesquisas realizadas, há poucos materiais que se dedicam ao desenvolvimento de atividades com gêneros multimodais sob a perspectiva da oralidade. Assim, justificamos a elaboração da presente Dissertação de Mestrado, em formato *multipaper*, por trazer um trabalho com a oralidade em contextos educacionais, tendo como objeto um gênero multimodal. Optamos por aprofundar nossos estudos em relação ao hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, por se tratar de um instrumento didático recorrente em cursos de nível superior e de formação de professores. O seminário acadêmico é, na maioria das vezes, utilizado como ferramenta de aprofundamento de conhecimentos ou domínio de um determinado assunto e/ou temática e não como objeto de estudo de suas características contextuais, discursivas e linguísticas. Por acreditarmos que o domínio do funcionamento de um gênero/hipergênero da comunicação é importante para a sua mobilização, é que planejamos e desenvolvemos uma intervenção didática a partir da premissa de que, para a realização de um seminário acadêmico é essencial que o estudante conheça-o em todos os seus aspectos. Os objetivos deste estudo são produzir, implementar e analisar um produto educacional, mais especificamente, uma sequência de atividades orientada pelo hipergênero multimodal “seminário acadêmico”. Neste trabalho, consideramos o seminário acadêmico como multimodal por esse perpassar tanto o âmbito da oralidade, da escrita e de outras formas de linguagem. A metodologia utilizada está pautada em Tripp (2005) e classifica-se como pesquisa-ação. Como procedimentos de pesquisa foram realizados, a priori, estudos de revisão sistemática da literatura sobre seminário, pesquisa sobre o trabalho com a oralidade em livros didáticos de língua portuguesa, elaboração de um modelo teórico de hipergênero textual “seminário acadêmico”. Tal modelo serviu de suporte para elaboração de um produto educacional para ser implementado no ensino, o qual consiste em uma sequência de atividades que aborda a reflexão e o estudo da prática de seminários acadêmicos na esfera de ensino superior. Para o desenvolvimento deste trabalho foram utilizados vários aportes teóricos (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BUENO; COSTA-HÜBES, 2015; VIEIRA, 2007; BARROS, 2012; BONINI, 2011; BRONCKART, 1999; CRISTOVÃO, 2007; GOMES-SANTOS, 2012; POLITO, 2005, 2015; dentre outros), os quais contribuíram para se alcançar os objetivos traçados no projeto inicial. Os resultados de todo esse trabalho auxiliaram, de forma significativa, o estudo do gênero “seminário acadêmico” como objeto de ensino, em contextos universitários.

Palavras-chave: Gêneros Textuais Oraís. Livro Didático. Modelo Teórico. Hipergênero Multimodal. Seminário acadêmico.

FONTEQUE, Vanessa Santos Fonteque. **The multimodal textual hyper-genre seminar in the teaching of the Portuguese Language**. 2017. 147p. Dissertation (Professional Master in Teaching) - Northern State University of Paraná, Cornélio Procópio, 2017.

ABSTRACT

The development of research and activities focused on the field of orality is an extremely important practice in the context in which we live. According to studies, there are few materials that are dedicated to the development of activities with multimodal genres taking into account the perspective of orality. Thus, we justify the elaboration of this Master's Dissertation, in multipaper format, for bringing a work with orality in educational contexts, having as an object a multimodal genre. We chose to deepen our studies in relation to the multimodal hyper-genre "academic seminar" because it is a recurrent didactic instrument in higher education courses and teacher training. The academic seminar is, in most cases, used as a tool for deepening knowledge or mastery of a particular subject and/or thematic and not as an object of study of its contextual, discursive and linguistic characteristics. Once we believe that the acquisition of a communication genre/hyper-genre is important for its mobilization, we planned and developed a didactic intervention based on the premise that, for the conduction of an academic seminar, it is essential that students know it in all its aspects. The objective of this work is to study and deepen the knowledge on the "academic seminar" genre, and to produce a sequence of activities about it so that it can be implemented in higher education contexts. Therefore, it is a material for the teacher to use in his/her classes, as well as to give the knowledge of this hyper-genre along with its characteristics and to reflect about how it is constituted in practice. In this work, we consider the academic seminar as multimodal for it comprises the scope of orality and writing and other forms of language. The methodology used for this dissertation is based on TRIPP (2005) since this is an action research. As research procedures, a systematic review of the literature on seminar is presented. Moreover, research on orality studies in Portuguese language textbooks, and the elaboration of a theoretical model of the textual hyper-genre "academic seminar" were carried out. This model was used as a support for the elaboration of an educational product to be implemented in teaching, which consists of a sequence of activities that addresses the reflection and study of the practice of academic seminars in the sphere of higher education. For the development of this work, several theoretical contributions were used (SCHNEUWLY; DOLZ, 2004; BUENO; COSTA-HÜBES, 2015; VIEIRA, 2007; BONINI, 2011; BRONCKART, 1999; CRISTOVÃO, 2007; GOMES-SANTOS, 2012, POLITO, 2005, 2015, among others), which helped us to achieve the objectives outlined in the initial project. The results of this work significantly aided the study of the genre "academic seminar" as an object of teaching in university contexts.

Keywords: Oral Textual Genres. Textbook. Theoretical. Multimodal hyper-genre. Academic seminar.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Diagrama de representação em quatro fases do ciclo básico de investigação-ação	19
Figura 2 – Adaptação da Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho	20
Figura 3 – Esquema de Organização Global da Exposição/Apresentação de Seminário Acadêmico	42
Figura 4 – Elementos constituintes do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”	48
Figura 5 – Participantes do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”	49
Figura 6 – Relação interacionista-dialógica e interação hierárquica	50
Figura 7 – Finalidades da produção de um seminário acadêmico	51
Figura 8 – Estrutura de elaboração do hipergênero “seminário”	52
Figura 9 – Critérios de avaliação de seminários apresentados no livro didático	72
Figura 10 – Seminário 1: Equipe 8, 2017	125
Figura 11 – Seminário 2: Equipe 8, 2017	125
Figura 12 – Seminário 1: Grupo 2, 2017	126
Figura 13 – Seminário 2: Grupo 7, 2017	127
Figura 14 – Alunos em apresentação de seminário	130

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Fases da Sequência de Atividades Implementada	17
Quadro 2 – Etapas da realização da pesquisa	20
Quadro 3 – Quadro-síntese das revistas e artigos pesquisados	30
Quadro 4 – Seminários no curso de Letras	45
Quadro 5 – Dispositivo didático p/ elaboração de modelo didático de gênero criado por Barros (2012)	47
Quadro 6 – Detalhamento do roteiro, conforme <i>corpus</i> constituinte desta pesquisa	53
Quadro 7 – Plano de ação global do gênero “seminário acadêmico”	56
Quadro 9 – Itens contemplados na produção de um seminário acadêmico.....	132

SUMÁRIO

CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....	13
1 SOBRE ORALIDADE E HIPERGÊNERO TEXTUAL “SEMINÁRIO”: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA.....	24
2 MODELO TEÓRICO DO HIPERGÊNERO MULTIMODAL “SEMINÁRIO ACADÊMICO”....	35
3 ANÁLISE DO HIPERGÊNERO TEXTUAL “SEMINÁRIO” PRESENTE EM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS.....	64
4 PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO.....	79
5 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE SEMINÁRIOS ACADÊMICOS EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR.....	117
CONSIDERAÇÕES FINAIS	138
REFERÊNCIAS.....	144
APÊNDICE.....	146

CONSIDERAÇÕES INICIAIS



*Há duas coisas na vida que se você guardar você perde: **conhecimento e afeto**. Se você os guarda eles vão embora. A única maneira de ter conhecimento e afeto é reparti-los.*

(Mário Sérgio Cortella)

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Refletir acerca do processo de ensino/aprendizagem é uma prática que fazemos constantemente em nosso cotidiano e sempre com a finalidade de contribuir para o avanço do ensino em nosso país. Assim, inúmeras pesquisas e estudos têm sido realizados com o ensejo de colaborar com a melhoria do processo ensino/aprendizagem nos contextos educacionais. Exemplo disso são os trabalhos realizados em programas de pós-graduação *stricto sensu*, como os Mestrados profissionais, em que se elabora um produto educacional a ser implementado no ensino, visando a oportunizar aos educandos uma melhor aprendizagem.

A presente Dissertação de Mestrado, do programa Mestrado Profissional em Ensino da Universidade Estadual do Norte do Paraná – Campus de Cornélio Procopio –, resulta dos estudos e pesquisas que foram desenvolvidos ao longo de um ano e meio acerca do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”.

Cabe destacar que essa Dissertação está construída em formato *multipaper*, formada por cinco textos: quatro artigos¹ – alguns já publicados e outros submetidos para publicação em revistas –, e o produto educacional, que é uma sequência de atividades sobre “seminário acadêmico”, entre os artigos, todos em um único documento, de modo que cada um dos textos constitui um capítulo da Dissertação. O trabalho ainda apresenta uma introdução, na qual é realizada uma contextualização do trabalho, e uma conclusão.

A justificativa do desenvolvimento deste estudo se respalda no fato de que a oralidade quase não é trabalhada em sala de aula sob enfoque das características e particularidades dos gêneros orais, ainda que isso seja importante para a formação pessoal e profissional dos acadêmicos, pois os seminários são utilizados constantemente em ambiente escolar e acadêmico.

Corroborando a perspectiva de que a oralidade não possuía um espaço privilegiado no processo de ensino e aprendizagem em contextos educacionais, Dell’Isola (2016, p. 9) afirma que: “Durante muitos anos, o trabalho com a oralidade nas aulas de Português esteve no vácuo: nada se falava sobre o assunto [...]. Recentemente, uma onda longitudinal sobre o assunto passou a vibrar dentro de uma frequência audível”.

¹ Na dissertação, os artigos foram atualizados, e, portanto, algumas informações foram modificadas

Nesse sentido, possuímos documentos e aportes legais, como as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), Guia de Livros Didático elaborado pelo Programa Nacional do Livro Didático, PNLD (BRASIL, 2015), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008) que orientam sobre a importância do desenvolvimento de trabalhos e atividades que envolvam o uso da oralidade em sala de aula. Segundo Costa-Maciel e Barbosa (2017, p. 43), “Estes documentos, com contornos orientadores, desenham caminhos teóricos e sinalizações metodológicas para as propostas de ensino de língua e norteiam o ensino da oralidade nas práticas docentes e nos livros didáticos”

Os objetivos deste trabalho são produzir, implementar e analisar um produto educacional, mais especificamente, uma sequência de atividades orientada pelo hipergênero multimodal “seminário acadêmico”. Para tanto, foi preciso construir um *modelo teórico* (BARROS, 2012) desse hipergênero, a fim de dar suporte a sua elaboração.

Os procedimentos para realização deste trabalho foram: a) identificação de produções científicas a respeito do trabalho com seminário acadêmico em contextos educacionais de ensino; b) análise da presença de gêneros textuais orais, em especial do seminário, em livros didáticos, a fim de verificar se esse objeto tem sido discutido na educação básica, fase considerada alicerce para a formação em nível superior; c) produção de um modelo teórico do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, o qual, por sua vez, serviu de base para a construção da sequência de atividades; d) elaboração da sequência de atividades; e) implementação e análise da sequência em uma turma de curso superior em licenciatura; f) e posterior descrição da intervenção realizada.

A prática de seminários efetiva-se tanto na educação básica, ensino médio, cursos profissionalizantes e ensino superior quanto nos cursos de formação docente e pós-graduação. Contudo, o que diferencia os seminários de uma esfera para outra são as intencionalidades e objetivos dos docentes ao propor esse tipo de atividade. Os seminários desenvolvidos na educação básica são solicitados pelo professor, geralmente, com a finalidade de fazer com que os alunos pesquisem acerca de um determinado tema e/ou assunto, estudem-no e apresentem-no para seus pares e professor, o qual avalia se os aprendizes possuem domínio sobre o que foi tratado no seminário e também se sabem repassar essas informações de

modo compreensível para todos. Já no ensino superior, além dos itens acima, os acadêmicos, normalmente, devem ser mais criteriosos e seletivos, de modo a selecionar as informações mais relevantes; os assuntos envolvem aportes teóricos que fazem uso de determinados conceitos com caráter ideológico; os acadêmicos podem defender um ponto de vista, dentre outras ações; elegem, quase sempre, determinados conhecimentos em detrimento de outros, por julgarem mais adequados. No ensino superior, busca-se também, geralmente, incentivar nos discentes uma postura de pesquisa, de reflexão e de crítica.

Pelo fato de o seminário possuir uma finalidade diferente em cada uma das instâncias citadas, optamos pelos seminários acadêmicos que são realizados no ensino superior, em cursos de licenciatura ou bacharelado, por exemplo, nos cursos de Letras, Pedagogia, Matemática, Biologia, Administração, Geografia, dentre outros, já que em todos eles os alunos já produziram ou produzirão um seminário acadêmico.

É importante salientar que, neste trabalho, apresentamos o seminário acadêmico como um hipergênero, pelo fato de que, ao analisar como ele se constitui na prática, identificamos outros gêneros e práticas que colaboram para sua construção e realização como um todo, como a presença do roteiro de apresentação, a produção de *slides*, a exposição oral, o uso de elementos paralinguísticos, entre outros que, juntos, contribuem para a construção desse hipergênero nas instituições de ensino superior.

Ao analisar como esse hipergênero é constituído em sua prática, verificamos ainda que ele frequentemente é utilizado para fins específicos, apenas como compreensão e domínio de um determinado assunto, conteúdo e/ou temática. Todavia, sabemos que há muitos outros elementos, inclusive outros gêneros, que são muito importantes e que influem diretamente na qualidade e na produção de um seminário acadêmico satisfatório.

Além disso, os aportes legais que orientam a respeito dos conteúdos que devem ser disseminados no ensino, como os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCN – (BRASIL, 1998), as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE – (PARANÁ, 2008) e o Guia de Livros Didáticos do PNLD 2015 de Língua Portuguesa (BRASIL, 2015), contemplam a realização de atividades que envolvem o desenvolvimento da oralidade. Entretanto, de acordo com Lousada, Rocha, Guimarães-Santos (2015, p. 322), as atividades voltadas ao trabalho com os

gêneros orais são pouco desenvolvidas em sala de aula sob a perspectiva da própria oralidade, considerando suas características e particularidades. Por isso, o presente trabalho se pauta na importância do desenvolvimento de atividades com os gêneros multimodais.

Esperamos com a sequência de atividades do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” oportunizar aos discentes a ampliação dos conhecimentos necessários para a produção desse hipergênero, de modo a contribuir para sua formação acadêmica.

O primeiro artigo tem como título "Pesquisas sobre oralidade e gênero textual seminário: revisão sistemática de literatura", cujo objetivo é identificar as produções científicas disponíveis na *Plataforma Sucupira* e também em alguns periódicos de revistas acerca do trabalho com gêneros textuais orais, mais especificamente o seminário.

O segundo artigo, “Modelo teórico do hipergênero textual multimodal seminário acadêmico”, consiste na elaboração de um modelo teórico do hipergênero “seminário acadêmico”, pois, para a produção de uma sequência de atividades fez-se necessário compreender como esse gênero é constituído na prática em sala de aula.

O terceiro artigo, intitulado "Análise do gênero textual seminário presente em livro didático de português", visa a refletir acerca de um capítulo de um livro didático com foco no seminário, procurando verificar se tal capítulo contempla as recomendações e orientações realizadas pelos aportes legais no que diz respeito à oralidade, considerando as características e particularidades do gênero. A justificativa da produção deste artigo tem por objetivo identificar se os seminários são trabalhados na educação básica como objeto de ensino.

Em seguida, encontra-se a sequência de atividades sobre o hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, que foi elaborada a partir das pesquisas e do modelo teórico produzido.

O quarto artigo, “Descrição da implementação de uma sequência de atividades sobre seminário acadêmico em curso de ensino superior”, consiste na descrição da implementação da sequência de atividades conduzida pelo hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, no primeiro ano de um curso de Letras de uma universidade pública.

Após estudos e pesquisas realizadas, em especial a construção do

modelo teórico de hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, foi possível elaborar uma sequência de atividades visando a ampliar os conhecimentos dos alunos acerca das suas características e funcionalidade. A sequência de atividades está construída da seguinte maneira:

Quadro 1 – Fases da Sequência de Atividades Implementada

Sequência de Atividades
Oficinas e atividades
1ª Oficina: Conhecendo o hipergênero textual “seminário acadêmico” e questionário diagnóstico.
Apresentação de seminários (Produção Inicial).
2ª Oficina: Vocabulário, expressão corporal e aparência.
3ª Oficina: Recursos audiovisuais em uma apresentação de seminário acadêmico.
4ª Oficina: Produção de <i>banner</i> de gaveta sobre aspectos relevantes em uma apresentação de seminário acadêmico.
5ª Oficina: Elaboração de um roteiro de apresentação de seminário acadêmico.
Apresentações de seminários acadêmicos (Produção Final).
<i>Feedback</i> de todas as atividades realizadas e questionário de avaliação final.

Fonte: A autora.

A sequência de atividades foi implementada no primeiro ano de um curso de Letras de uma universidade pública, mas nada impede que ela seja implementada em outros cursos, ressaltando que as atividades podem ser adaptadas de acordo com interesse do professor, considerando o contexto e o público escolhido. Isso de modo a oportunizar aos discentes um aprofundamento a respeito da constituição desse hipergênero em práticas de sala de aula.

Ao refletirmos sobre a pesquisa podemos dizer que se trata de ações que visam à ampliação do conhecimento e que, conseqüentemente, isso interfere no contexto em que vivemos. Sob essa perspectiva temos Demo (1996, p. 34) que comenta sobre a pesquisa como atividade cotidiana, de maneira a considerá-la como uma atitude e também um “questionamento sistemático crítico e criativo, mais a intervenção competente na realidade, ou o diálogo crítico permanente com a realidade em sentido teórico e prático”. A presente pesquisa foi construída, pois, sob a ótica na qual os estudos realizados têm como proposta a

intervenção no contexto investigativo. No nosso caso, vem se constituir por meio da implementação de uma sequência de atividades fundamentada no hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, em um primeiro ano do curso de Letras do ensino superior.

No que diz respeito à metodologia adotada neste trabalho, ela é constituída de análise descritiva dos dados coletados por meio de pesquisas bibliográficas e pesquisa de campo. A pesquisa bibliográfica justifica-se pela realização de levantamento e estudo da temática em materiais como livros, revistas, artigos e periódicos publicados *online*, dentre outros, os quais foram utilizados como instrumentos de geração de dados que deram aporte teórico para construção de todo o trabalho. Segundo Gil (2002, p. 44):

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definida como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem a uma análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvida quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

O trabalho produzido não se pautou apenas em pesquisa bibliográfica, mas também em estudo de campo. Foram filmadas apresentações de seminários em um curso de Letras, com o ensejo de analisar como esse hipergênero era constituído em sua prática de sala de aula. Esse material faz parte do modelo teórico construído sobre o seminário acadêmico.

Apoiados nos dados bibliográficos e de campo construímos esta Dissertação. Pela maneira que foi realizado todo o trabalho, pautados em Tripp (2005, p. 445-446), podemos caracterizar esta pesquisa como pesquisa-ação. O autor considera esse tipo de pesquisa construída em ciclo da seguinte maneira:

É importante que se reconheça a pesquisa-ação como um dos inúmeros tipos de investigação-ação, que é um termo genérico para qualquer processo que siga um ciclo no qual se aprimora a prática pela oscilação sistemática entre agir no campo da prática e investigar a respeito dela. Planeja-se, implementasse, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação.

No caso da nossa investigação, ela foi produzida inicialmente por meio de pesquisas sobre seminários, tanto por meio de aportes teóricos como da análise de sua constituição na prática. Com essas ações foi possível elaborar uma sequência de atividades sobre o hipergênero multimodal “seminário acadêmico” para ser implementada em ambientes universitários, procurando contribuir para a ampliação dos conhecimentos acerca do seminário acadêmico nas mais variadas situações do cotidiano.

Seguimos as orientações de Tripp (2005, p. 447): “A questão é que a pesquisa-ação requer ação tanto nas áreas da prática quanto da pesquisa, de modo que, em maior ou menor medida, terá características tanto da prática rotineira quanto da pesquisa científica”. Ainda segundo Tripp (2005, p. 454), temos princípios éticos que envolvem o âmbito da pesquisa-ação, de modo que em nenhum momento devem ser realizadas ações que prejudiquem os participantes e nem fazer usos de seus dados sem seu consentimento. Cabe ressaltar que neste trabalho todos os participantes assinaram termo de consentimento livre e esclarecido, de modo que foi assegurado a preservação de identidade de todos. Assim, na exposição dos dados coletados, os participantes foram codificados de modo a não serem reconhecidos.

O ciclo de investigação-ação de uma pesquisa-ação proposto por Tripp (2005, p. 446) contempla quatro fases, as quais apresentamos a seguir, juntamente com a constituição desta pesquisa:

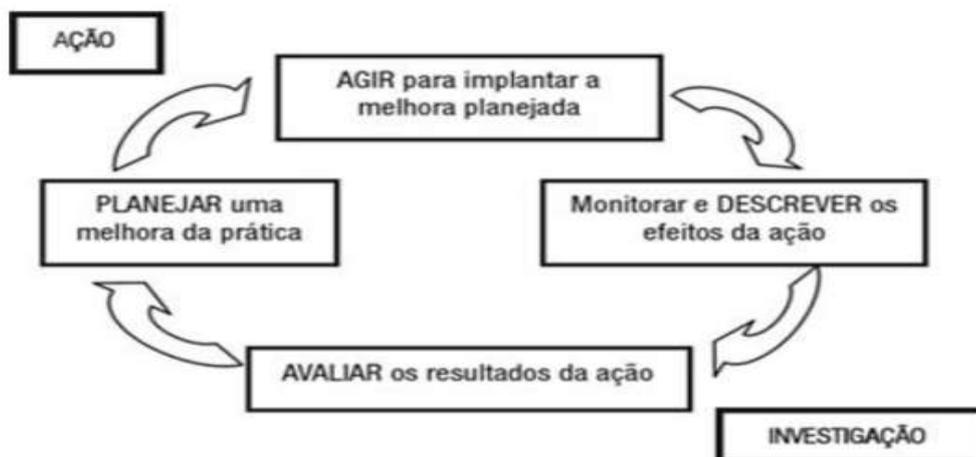


Figura 1 – Diagrama de representação em quatro fases do ciclo básico de investigação-ação
Fonte: Tripp (2005).

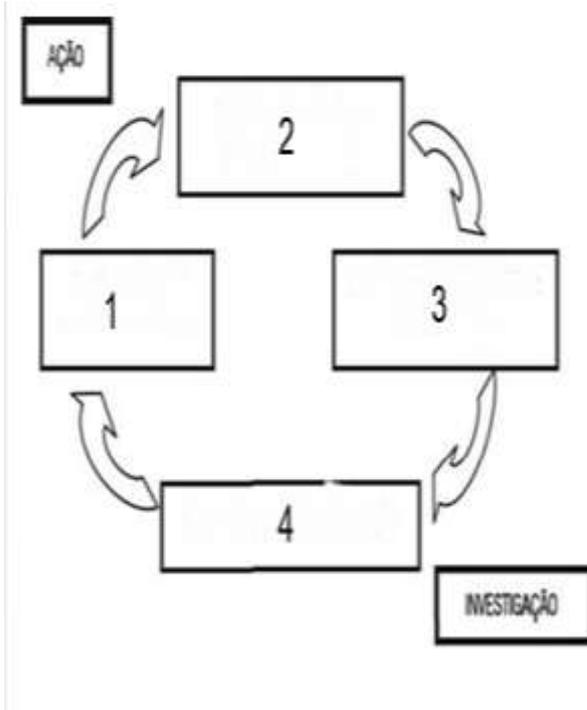


Figura 2 – Adaptação da Representação em quatro fases do ciclo básico da investigação-ação de acordo com a pesquisa realizada neste trabalho

Fonte: Elaborado pela autora com base em Tripp (2005).

1. Foi realizada por meio de elaboração de uma sequência de atividades sobre seminário acadêmico.

2. A sequência de atividades produzida foi implementada em curso de ensino superior.

3. A partir das atividades e demais ações realizadas pelos acadêmicos durante a implementação da sequência foi possível analisar os resultados.

4. Por meio de avaliações foi possível verificar que os conhecimentos dos acadêmicos acerca da elaboração e realização do seminário acadêmico foram ampliados.

O quadro a seguir sintetiza a organização da pesquisa:

Quadro 2 – Etapas da realização da pesquisa

Nº	Etapas
01	Pesquisa, leituras e fichamentos de produções científicas acerca dos gêneros textuais orais, hipergênero seminário, mais especificamente seminário acadêmico, sequência didáticas e sequência de atividades, modelos didáticos e teóricos de gêneros, gêneros orais em livros didáticos de língua portuguesa.
02	Realização de revisão sistemática de literatura sobre dos gêneros textuais orais, hipergênero seminário, mais especificamente seminário acadêmico.
03	Construção de um modelo teórico de hipergênero textual multimodal seminário acadêmico
04	Análise de gêneros orais em livro didático de língua portuguesa.
06	Produção de uma sequência de atividades hipergênero textual multimodal seminário acadêmico baseada no modelo construído.
07	Implementação da sequência de atividades em um curso de ensino superior.
08	Análise dessa implementação no contexto de ensino/ aprendizagem.

Fonte: A autora.

Inicialmente, foram realizadas as pesquisas acerca das produções científicas sobre seminário e seminário acadêmico; em seguida, foi efetuada a revisão sistemática de literatura, com objetivo de identificar os trabalhos já existentes

sobre o tema.

As pesquisas, juntamente com a filmagem das apresentações de seminários de acadêmicos do curso de Letras de uma universidade pública no ano de 2016, permitiu que analisássemos as características singulares deste hipergênero na prática. Assim, foi possível a elaboração de um modelo teórico do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, de modo que servisse de base para a construção da sequência de atividades.

Também foram realizadas pesquisas sobre seminários em livros didáticos da educação básica, pois queríamos compreender como esse hipergênero é tratado antes dos alunos ingressarem no ensino superior.

A implementação da sequência de atividades com o hipergênero multimodal “seminário acadêmico” foi implementada com alunos do primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública do Paraná, turma de 2017. As atividades foram realizadas duas vezes por semana (2 horas/aulas cada dia) durante o período de dois meses, sendo o primeiro mês constituído de aulas expositivas e realização de atividades e, o outro, de apresentação de seminários acadêmicos por parte dos acadêmicos a respeito de temática escolhida pelo professor.

Com a finalidade de verificar se a sequência de atividades contribuiu para a ampliação dos conhecimentos dos alunos acerca da realização do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, foram filmadas e analisadas as apresentações iniciais e finais de seminário acadêmico e também foram feitas avaliações no início e ao final da implementação, procurando identificar a melhoria do desempenho e domínio dos alunos em relação ao hipergênero nas mais diversas situações que demandam seu uso.

PAPER 1

SOBRE ORALIDADE E O GÊNERO TEXTUAL “SEMINÁRIO”: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA



Nota explicativa

Este é o primeiro artigo constituinte desta Dissertação, resultado da etapa inicial da pesquisa, na qual apresenta-se o levantamento das produções científicas a respeito do seminário durante o período de 2005 a 2015, o qual denominamos de revisão sistemática de literatura.

Cabe ressaltar que ele já se encontra publicado nos *Anais do III Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem: Atualidades, Prospectivas e Desafios*, ocorrido nos dias 11 e 12 de novembro do ano de 2016, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com ISBN 978-85-7014-165-1. Contudo, para que ele pudesse compor a Dissertação, algumas informações foram alteradas e atualizadas, alterações realizadas pelas próprias autoras e também sugestões da banca julgadora deste trabalho.

1 SOBRE ORALIDADE E HIPERGÊNERO² TEXTUAL “SEMINÁRIO”: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA DA LITERATURA

RESUMO:

Este trabalho tem por finalidade apresentar uma revisão sistemática da literatura publicada a respeito do hipergênero “seminário” no portal da Capes. A questão principal de investigação se concentra na identificação de produções científicas nos últimos dez anos acerca da temática já citada. A relevância do desenvolvimento deste trabalho se fundamenta na importância de se trabalhar com o hipergênero textual “seminário” em sala de aula e de conhecer alguns dos trabalhos já produzidos sobre o tema. Para a realização deste estudo, realizou-se um levantamento, no portal da Capes, mais especificamente na *Plataforma Sucupira*, a partir do qual foram selecionadas nove revistas na área de Língua Portuguesa e Linguística para exame. A partir dos resultados encontrados, foi possível verificar que não há trabalhos que contemplem a realização de sequência didática (DOLZ; NOVERRAZ; SCHNEUWLY, 2004). a respeito do seminário fundamentada em um modelo didático de gênero (DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014). Portanto, a produção de um material nessa perspectiva permitirá contribuir com o ensino da língua.

PALAVRAS-CHAVE: Hipergênero Textual Oral. Seminário. Revisão Sistemática da Literatura.

INTRODUÇÃO

No contexto em que vivemos, a prática da oralidade é uma atividade constante e se encontra nas mais variadas situações do cotidiano. Contudo, de acordo com Lousada, Rocha e Guimarães-Santos (2015, p. 322), ela não é amplamente trabalhada no contexto escolar, conforme podemos verificar no fragmento:

[...] se observarmos o tratamento da oralidade nas mais recentes metodologias, veremos que ele é raramente ensinado a partir das reais características dos textos orais, ou seja, levando-se em conta que possui elementos distintos dos textos escritos e, portanto, não deveriam ser ensinados como se fossem textos escritos.

A realização de atividades que contemplem a utilização da oralidade em sala de aula é de suma importância para o desenvolvimento do educando. Assim, considerando a relevância do trabalho com o hipergênero “seminário”, este trabalho almeja investigar as produções científicas recentes acerca da temática apresentada. Para isso, foi selecionado o *Portal da Capes*, mais especificamente a *Plataforma Sucupira*, para a realização desse levantamento de informações sobre as produções existentes.

² Tratamos aqui o seminário como um hipergênero devido ao fato de que, na sua realização, ele contempla o uso de outros gêneros textuais, como o roteiro de apresentação, os slides de apresentação, a exposição oral, dentre outros.

Os termos selecionados para a pesquisa foram: “gêneros textuais orais”, “gênero seminário”, “modelo didático de gênero” e “sequência didática de gêneros orais”.

A partir dos materiais encontrados e também da importância de articular tais resultados para produção de um material didático que visa a contribuir para o ensino, sentiu-se a necessidade de organizar uma revisão temática de literatura com objetivo de analisar as produções científicas referentes ao trabalho com o hipergênero “seminário” no contexto educacional brasileiro. Para isso, foram pesquisados trabalhos publicados de 2005 a 2015, no portal da Capes.

REFERENCIAL TEÓRICO

Encontramos à nossa disposição uma diversidade de gêneros orais que permeiam o nosso cotidiano, dentre eles podemos citar entrevistas, seminários, sermões, discursos, debates, dentre outros. Contudo, para desenvolver este estudo, foi eleito o hipergênero “seminário”, pois é um hipergênero utilizado frequentemente na esfera escolar e acadêmica, além de ser considerado uma prática de apresentação formal. De acordo com Bezerra (2003 apud VIEIRA, 2007, p. 32),

[...] o seminário é mais um gênero discursivo, pois sua composição (discussão oral, apoiada em textos escritos, estruturada em apresentação do tema, discussão e avaliação final, ou seja, envolvendo sequências textuais expositivas, descritivas, argumentativas e/ou narrativas) estrutura-se de acordo com as necessidades comunicativas dos membros do grupo social (no caso, alunos e professores), usando estruturas linguísticas semi-formais, com o objetivo de estudar e refletir sobre um certo tema. Em um evento comunicativo de sala de aula, cujo propósito é o ensino aprendizagem, o seminário vai-se configurar como um gênero discursivo, elaborado coletivamente, entre alunos e professor, e situado no continuum fala-escrita.

A partir disso, podemos inferir que o aprimoramento das práticas de oralidade, por meio de um seminário, deve levar em consideração os seguintes itens: posicionamento do apresentador, adequação vocabular, tempo, linguagem, dentre outros fatores, conforme orientam as Diretrizes Curriculares Estaduais do Paraná de Língua Portuguesa (PARANÁ, 2008, p. 66), conforme fragmento a seguir:

[...] na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das

características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação.

Sabemos que a realização do trabalho com seminário permite a produção de apresentações dos mais variados tipos e inseridas nos mais diversos contextos, na sua maioria, em situações de formalidade. Portanto, o estudo do hipergênero textual “seminário” contribui para a atuação dos alunos em sociedade.

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

De acordo com Kitchenham (2004 *apud* PIETRUCHINSKI et al., 2011, p. 4), o método de Revisão Sistemática de Literatura determina o uso de algumas questões de pesquisa, a partir das quais será realizado o levantamento dos dados necessários para respondê-la, direcionando a leitura e a seleção de artigos. Além das questões de pesquisa, é necessário determinar os critérios de inclusão e exclusão para escolha dos artigos. Esses critérios devem ser estabelecidos no início da pesquisa. Ao conjunto de perguntas e critérios de inclusão dá-se o nome de *protocolo de pesquisa* (KITCHENHAM, 2004 *apud* PIETRUCHINSKI et al., 2011, p. 4).

O objetivo desta parte do estudo consiste em sistematizar as buscas de produções científicas referentes ao desenvolvimento de atividades que fazem uso do hipergênero textual “seminário”, de modo a verificar as principais pesquisas publicadas e quais instituições contemplam estudos acerca dessa temática.

As questões para as quais se almeja encontrar respostas são:

Q1: Quais são os trabalhos que apresentam atividades que fazem uso da oralidade em sala de aula?

Q2: Quais os trabalhos que abordam a temática da oralidade e direcionam as pesquisas para o desenvolvimento de trabalhos com o hipergênero “seminário”?

Q3: Quais os trabalhos com o hipergênero “seminário” são realizados por meio de uma sequência didática e/ou instrumentalizados por um modelo didático de gênero?

Essas questões foram elaboradas com a finalidade de identificar o cenário das produções no âmbito científico acerca de atividades que façam uso do hipergênero textual “seminário” em sala de aula e publicadas em periódicos na

Plataforma Sucupira. Mediante a realização deste estudo, é possível constatar quais produções encontramos nesse segmento.

A pesquisa acerca dos periódicos e dos artigos neles presentes foi realizada da seguinte maneira: inicialmente, foram selecionadas nove revistas de Língua Portuguesa e Linguística presentes na *Plataforma Sucupira* que apresentassem artigos sobre o hipergênero “seminário”.

O período escolhido para a busca das revistas nos portais e demais periódicos foi de 2005 a 2015, isto é, artigos produzidos e publicados nos últimos 10 anos, conforme classificação do quadriênio 2013-2016³.

A realização deste trabalho deu-se da seguinte maneira: inicialmente foram pesquisados, na *Plataforma Sucupira* da CAPES, periódicos com classificação no portal *Webqualis* como A1, A2 e B1 e, de cada classificação, foram selecionadas três revistas para a busca de artigos com a temática.

Os periódicos com *Webqualis* A1 escolhidos foram: *Bakhtiniana, Revista de Estudos do Discurso, Revista Brasileira de Linguística Aplicada* e *Alfa: Revista de Linguística*. As com *Webqualis* A2 foram: *Revista Letras & Letras, Revista Fórum Linguístico* e *SIGNUM: Estudos da Linguagem*. E as com classificação B1 foram: *Revista Linguística, Revista Letras, Artes e Comunicação* e *Revista Estudos da Língua(gem)*.

A seguir, apresentamos uma breve descrição de cada revista pesquisada, com a finalidade de confirmar que todas possuem relação direta com a língua portuguesa e com a temática abordada neste trabalho.

A revista *Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso* pertence à Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), com ISSN 2176-4573, e é uma revista em formato eletrônico; foi criada em 2008 pelo Programa de Estudos Pós-Graduados em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem /LAEL-PUCSP e pelo Grupo de Pesquisa/CNPq Linguagem, Identidade e Memória, com o objetivo de promover e divulgar pesquisas produzidas no campo dos estudos do discurso.

A *Revista Brasileira de Linguística Aplicada*, da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), com ISSN 1984-6398, consiste numa revista com publicações sem fins lucrativos, de periódico trimestral, com avaliação realizada por

³ Disponível em: disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: out. 2017.

pares e que tem a missão de incentivar a pesquisa na área de Linguística Aplicada. Criada em 2001, a revista recebe artigos originais, de mestres e doutores, que tratam dos muitos fenômenos relacionados a problemas de linguagem da vida real relacionados à língua em uso em contextos diversos ou à aprendizagem.

A revista *Alfa: Revista de Linguística* – São José do Rio Preto (ISSN 1981-5794) – é publicada desde 1962, com o objetivo principal de propiciar um espaço para a divulgação de ideias, de propostas e de resultados de pesquisa relativos às diferentes perspectivas teórico-metodológicas dos estudos linguísticos, tanto no Brasil como no exterior.

A Revista *Letras & Letras*, da Universidade Federal de Uberlândia (UFU), com ISSN 0102-3527, consiste numa revista eletrônica dedicada aos temas da Linguística, Letras e Literatura, com publicação semestral. Os números da revista são temáticos.

A Revista *Letras & Letras* foi criada em sua versão eletrônica e registrada sob ISSN 1981-5239, em 30 de maio de 2007, mantendo a mesma periodicidade de sua versão impressa.

A revista *Fórum Linguístico*, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), com ISSN 1984-8412, é uma revista publicada pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de Santa Catarina desde 1998. Com periodicidade trimestral, a revista veicula pesquisas e debates relativos a todos os campos da linguística teórica e da linguística aplicada. Tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos, de caráter teórico ou aplicado, na área da linguagem e de seu ensino.

A *Signum: Estudos da Linguagem*, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), com ISSN 2237-4876 *online*, apresenta publicações semestrais do Programa de Pós-Graduação em Estudos da Linguagem – PPGEL, da Universidade Estadual de Londrina. Tem por objetivo a divulgação de trabalhos inéditos (artigos e resenhas) nas áreas de descrição e análise linguísticas, estudos do texto/discurso, ensino/aprendizagem e formação do professor de línguas portuguesa, línguas estrangeiras e de outras linguagens.

A *Revista Linguística*, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), que possui ISSN 2238-975X, foi criada em 2005. É uma publicação semestral do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFRJ, em duas versões: impressa e eletrônica. A revista é organizada tematicamente, enfocando

questões específicas relacionadas a uma das seis linhas de pesquisa em vigor: “Gramática na Teoria Gerativa”, “Estudos de Línguas Indígenas Brasileiras”, “Modelos Funcionais Baseados no Uso”, “Linguagem, Mente e Cérebro”, “Tecnologia e Inovação em Linguística” e “Variação e Mudança Linguística”.

A *Revista Letras, Artes e Comunicação*, pertencente à Universidade Regional de Blumenau (URB), com ISSN 1981-9943, apresenta como missão divulgar conhecimento produzido por docentes, discentes e demais profissionais das áreas de Letras, Artes e Comunicação, acadêmicos e professores de graduação e pós-graduação das áreas de Letras, Artes e Comunicação, das diversas instituições de ensino superior do país e do exterior.

A *Revista Estudos da Língua(gem)*, da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), com ISSN 1982-0534, tem interesse nas áreas (teóricas e aplicadas) do domínio da Linguística e suas fronteiras, ou seja, nas Ciências da Linguagem.

Após a breve descrição acerca de cada revista e suas respectivas características, apresentamos informações acerca das produções científicas encontradas em cada revista.

No todo, foram pesquisados 2.102 artigos nas revistas citadas, sendo encontrados 29 artigos que apresentavam alguma relação com a temática da proposta deste estudo. Como critérios de seleção, foram empregadas as seguintes palavras-chave: gênero textual, gênero oral, gêneros discursivos, sequência didática, oralidade e seminário.

Com base nas informações coletadas, foi produzido um quadro-síntese, o qual apresenta o resumo de todo o trabalho realizado e traz informações sobre as revistas e suas respectivas características, além do total de artigos encontrados, conforme Quadro 1 disposto em Resultados e Discussões.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

O quadro 1 apresenta um quadro-síntese das revistas e artigos pesquisados a partir da temática do hipergênero textual oral “seminário”, no âmbito da Educação e da Linguística, publicados na *Plataforma Sucupira* no Portal da Capes durante o período de 2005 a 2015.

Quadro 3 – Quadro-síntese das revistas e artigos pesquisados

Revista/Periódico	ISSN	Período do levantamento	Total de artigos pesquisados	Total de artigos selecionados por revista
<i>Bakhtiniana. Revista de Estudos do Discurso</i>	2176-4573	2005-2015	165	01
<i>Revista Brasileira de Linguística Aplicada</i>	1984-6398	2005-2015	360	07
<i>Alfa: Revista de Linguística</i>	1981-5794	2005-2015	129	03
<i>Revista Letras & Letras</i>	0102-3527	2005-2015	338	03
<i>Revista Fórum Linguístico</i>	1984-8412	2005-2015	140	01
<i>SIGNUM: Estudos da Linguagem</i>	2237-4876	2005-2015	360	11
<i>Revista Linguística</i>	2238-975X	2005-2015	181	00
<i>Revista Letras, Artes e Comunicação</i>	1981-9943	2005-2015	201	01
<i>Revista Estudos da Língua(gem)</i>	1982-0534	2005-2015	228	02
Total geral de artigos pesquisados e selecionados			2.102	29

Fonte: A autora.

A revisão sistemática consiste num trabalho organizado e minucioso que exige muita pesquisa e organização de ideias no momento de estruturar os dados encontrados. Além disso, permite o conhecimento sobre as diversas revistas científicas que se encontram à nossa disposição, oportunizando conhecer os critérios de seleção para submissão de um artigo.

Com a realização da pesquisa, foi possível encontrar muitos artigos científicos que apresentam proximidade com a temática aqui estudada, por exemplo, gêneros textuais, gêneros orais, modelo didático de gênero, sequência didática, oralidade, dentre outros.

Contudo, não foi encontrado nenhum trabalho que apresentasse uma experiência de sequência didática com o hipergênero textual “seminário” e que fosse instrumentalizada um modelo teórico do hipergênero. A partir disso, podemos inferir que a produção de um trabalho sobre esse assunto contribuirá para as pesquisas sobre o ensino/aprendizagem da oralidade em sala de aula.

Durante a escolha das revistas, foram selecionadas não somente aquelas do segmento da Linguística, mas também revistas mais abrangentes, como a *Revista de Letras, Artes e Comunicação*. A maioria das revistas escolhidas para a pesquisa apresentavam algum artigo que possuía relação com a temática apresentada, somente a *Revista Linguística* não possuía nenhuma produção nesse âmbito.

Dentre as diversas revistas existentes que foram selecionadas para a realização deste trabalho, a que mais chamou atenção foi a revista *Signum: Estudos da Linguagem*, da Universidade Estadual de Londrina, que apresenta artigos de professores renomados e referências no que diz respeito aos estudos acerca de modelos didáticos e teóricos de gênero pautados no Interacionismo Sócio Discursivo (ISD). Tais resultados são também devidos ao perfil de pesquisadores da UEL.

A partir disso, podemos deduzir que a realização da revisão temática contribuiu de forma significativa para o conhecimento acerca das produções científicas dos últimos anos acerca da temática trabalhada, além do conhecimento de diversas revistas no âmbito da Língua Portuguesa.

Para responder à questão de pesquisa Q1, “Quais são os trabalhos que apresentam atividades que fazem uso da oralidade em sala de aula?”, foi elaborado um quadro com a síntese de trabalhos que contemplam atividades com a oralidade em sala de aula.

Com relação à Q2, “Quais os trabalhos que abordam a temática da oralidade e direcionam as pesquisas para o desenvolvimento de trabalhos com o hipergênero seminário?”, a partir do levantamento dos textos presentes na revista, foram encontrados artigos que contemplam atividades com os mais variados gêneros textuais/discursivos e da oralidade, atividades sobre sequência didática a partir de gêneros orais, e apenas alguns artigos que abordam a realização de análises do hipergênero “seminário”.

Em relação à questão Q3, “Quais os trabalhos com “seminário” são realizados por meio de uma sequência didática e/ou instrumentalizados por um modelo didático de gênero?”, a partir dos resultados da pesquisa, foi possível constatar que não há nenhuma produção científica, ou seja, nenhum artigo, com essa temática.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os resultados deste estudo consistem num panorama de publicações sobre “seminário” presentes no *Portal da Capes*, durante o período de 2005 a 2015. Ao analisar a *Plataforma Sucupira*, verificamos uma carência de publicações envolvendo atividades que façam uso da oralidade a partir do trabalho

com o seminário, sob a instrumentalização de um modelo didático⁴ de hipergênero.

REFERÊNCIAS

CAPES. **Portal de Periódicos**. Disponível em: <<https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/veiculoPublicacaoQualis/listaConsultaGeralPeriodicos.jsf>>. Acesso em: ago. 2016.

PIETRUCHINSKI, Mônica Hoeldtke; COELHO NETO, João; MALUCELLI, Andreia; REINEHR. Os jogos educativos no contexto do SBIE: uma revisão sistemática de literatura. In: SIMPÓSIO BRASILEIRO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 22, e WORKSHOP DE INFORMÁTICA NA ESCOLA, 17, 2011, Aracaju. **Anais...** Aracaju: [s/n], 2011. p. 476-485.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria; GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. Gêneros orais, projetos didáticos de gênero e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. p. 321-355

PARANÁ, Secretaria de Estado da Educação do Paraná. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Língua Portuguesa**. Curitiba, Paraná: SEED/PR, 2008. Disponível em: <http://www.educadores.diaadia.pr.gov.br/arquivos/File/diretrizes/dce_port.pdf>. Acesso em: set. 2016.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. **Revista Brasileira de Educação**. 2004. Disponível em: <http://www.anped.org.br/rbe/rbedigital/RBDE11/RBDE11_03_BERNARD_E_JOAQ_UIM.pdf>. Acesso em: ago. 2016.

VIEIRA, Ana Regina Ferraz. **Seminários escolares: gêneros, interações e letramentos**. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

⁴ Mudamos para modelo teórico do hipergênero seminário.

PAPER 2

MODELO TEÓRICO DO HIPERGÊNERO MULTIMODAL “SEMINÁRIO ACADÊMICO”



Nota explicativa

O segundo artigo que compõe esta Dissertação, intitulado “Modelo Teórico do hipergênero textual multimodal ‘seminário acadêmico’”, consiste em um modelo teórico construído para compreender as características singulares do seminário acadêmico, inclusive como ele é constituído em sua prática no contexto de sala de aula. Além disso, o modelo teórico serve de base para a elaboração do produto educacional desta Dissertação.

2 MODELO TEÓRICO DO HIPERGÊNERO MULTIMODAL “SEMINÁRIO ACADÊMICO”

Resumo: O presente trabalho parte da importância do desenvolvimento de ações e atividades com gêneros textuais orais em sala de aula. Consiste na elaboração de um modelo teórico do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”. Tal modelo servirá de fundamentação para a produção de uma sequência de atividades voltada para a apropriação do referido hipergênero. O seminário acadêmico é realizado durante o processo de ensino e aprendizagem, tanto na educação básica como no ensino superior, contudo em cada nível de ensino ele possui intenções e finalidades diferentes, em especial, ele é utilizado como instrumento de avaliação e não como objeto de ensino – com a finalidade de que os aprendizes conheçam suas particularidades discursivas e funcionais. A partir desse panorama, com intuito de contribuir com a melhoria do ensino, foi realizada uma pesquisa de campo, com intento de verificar como o seminário acadêmico se constitui durante sua prática, na qual foram analisadas sete apresentações de seminários acadêmicos em um curso de Letras de uma universidade pública do Paraná, no ano de 2016. Foi realizada ainda uma pesquisa de cunho bibliográfico sobre o hipergênero em questão. Com base nos dados coletados e analisados foi produzido um modelo teórico do seminário acadêmico, que será utilizado posteriormente para a construção de uma sequência de atividades que foi implementada em um curso de formação de professores. A produção deste trabalho almeja contribuir com a ampliação do conhecimento sobre o objeto de pesquisa. Busca também dar respaldo ao desenvolvimento de atividades voltadas para o trabalho com o seminário acadêmico no âmbito educacional. Espera-se que o modelo produzido colabore para a valorização do trabalho com a oralidade em sala de aula e que os gêneros textuais orais, em destaque o hipergênero seminário acadêmico, sejam reconhecidos como objetos de aprendizagem.

Palavras-Chave: Hipergênero Textual Oral. Modelo Teórico de Hipergênero. Seminário Acadêmico

INTRODUÇÃO

A construção do modelo teórico do seminário acadêmico constitui-se como uma parte de um trabalho maior já realizado, que é a Dissertação do Mestrado Profissional em Ensino. Os programas dessa modalidade almejam a produção de um produto educacional para ser implementado no ensino. No caso deste trabalho, esse produto é uma sequência de atividades de ensino/aprendizagem que tem como objeto principal o hipergênero multimodal “seminário acadêmico”. O modelo teórico do seminário acadêmico é, nesse sentido, um dos elementos fundamentais para a produção da sequência de atividades, pois ele é a base para a sua construção.

O modelo teórico do seminário acadêmico foi elaborado por meio da realização de pesquisas de cunho bibliográfico e de uma pesquisa de campo em uma Instituição de Ensino Superior Pública do estado do Paraná, em um curso de formação de professores, com alunos do primeiro ano do curso de Letras. Para esta pesquisa foram gravadas sete apresentações de seminário dos alunos, na disciplina de Linguística, no ano de 2016. Cada apresentação possuía aproximadamente 30 minutos. Tais materiais serviram de instrumentos para a elaboração do modelo

teórico apresentado neste trabalho.

Os acadêmicos do curso de Letras receberam orientações da professora regente de como deveriam produzir o seminário. Ela solicitou também a elaboração de um roteiro. A pesquisadora foi apenas observadora nesta etapa, não participou ou realizou algum tipo de intervenção no trabalho, apenas filmou a apresentação dos seminários dos alunos.

No início, a intenção era produzir um modelo didático de gênero (cf. DE PIETRO; SCHNEUWLY, 2014), contudo, ao desenvolver a pesquisa, foi adotada a perspectiva de *modelo teórico* (BARROS, 2012), uma vez que é um dispositivo que permite a elaboração de diferentes modelos didáticos, para contextos de intervenção diferenciados, não sendo necessário ater-se a um único contexto de ensino/aprendizagem (como demandaria a produção de um modelo didático de gênero).

De acordo com Barros (2012, p. 15), o *modelo teórico do gênero* consiste em descrever as características (situacionais, discursivas e linguísticas) de um gênero; e se trata de “uma ferramenta fundamentalmente teórica, cujo objetivo é servir de base para ações didáticas posteriores em um eventual processo de transposição didática [...]”. O modelo teórico seria o primeiro passo para a didatização de um gênero. Diferentemente do modelo didático descrito por De Pietro e Schneuwly (2014), o teórico não necessita levar em consideração um contexto específico de ensino, nesse sentido, é uma ferramenta mais genérica.

Dessa forma, a proposta aqui apresentada pode servir de base a diversas sequências de atividades, as quais podem ser desenvolvidas nos mais variados cursos de licenciatura, por exemplo, no curso de Letras, Biologia, Matemática, Pedagogia, História, Geografia, dentre outros; assim como em cursos de bacharelado como Administração, Ciências Contábeis, etc. – com ressalvas e adaptações, dependendo das finalidades do seminário.

Primeiramente, apresentamos considerações acerca do seminário acadêmico como um hipergênero multimodal, seguidas do detalhamento acerca do *corpus* da pesquisa de campo, por meio de análise e levantamento de características singulares importantes presentes na sua produção, articulando discussões teóricas sobre tal hipergênero. Posteriormente, apresentamos a construção do modelo teórico propriamente dito.

DO GÊNERO TEXTUAL AO HIPERGÊNERO: ALGUMAS REFLEXÕES SOBRE O SEMINÁRIO ACADÊMICO COMO UM HIPERGÊNERO

Podemos destacar que refletir e desenvolver estudos e pesquisas voltadas para o trabalho com os gêneros se faz extremamente importante para constituição deste trabalho. Rojo (2015, p. 38) comenta que as primeiras considerações acerca dos gêneros surgiram na Grécia Antiga com Platão e Aristóteles, contudo, elas não contemplavam todos gêneros textuais. Foi com Mikhail Mikhailovich Bakhtin, juntamente com o seu círculo de pesquisa composto por Valentin Volochinov e Pavel Medvédev, que ampliou-se a reflexão sobre gêneros.

Segundo Bakhtin (1997, p. 279), “cada esfera de utilização da língua elabora seus tipos *relativamente estáveis* de enunciados”, a que ele denomina de gêneros do discurso⁵. Bakhtin (2003, p. 262) ressalta a diversidade dos gêneros existentes, sendo que essa heterogeneidade engloba gêneros orais e escritos, nas mais variadas situações do cotidiano, conforme podemos verificar neste trecho:

A riqueza e a diversidade dos gêneros do discurso são infinitas porque são inesgotáveis as possibilidades da multiforme atividade humana e porque em cada campo dessa atividade é integral o repertório dos gêneros do discurso, que cresce se diferencia à medida que se desenvolve e complexifica um determinado campo. Cabe salientar em especial a extrema heterogeneidade dos gêneros do discurso (orais e escritos), nos quais devemos incluir as breves réplicas do diálogo cotidiano [...] devemos incluir as variadas formas das manifestações científicas e todos os gêneros literários (BAKHTIN, 2003, p. 262)

Bakhtin (1997) traz considerações importantes acerca da noção de gênero textual, de modo a defender a impossibilidade de comunicação se não fossem os modelos de gêneros textuais pré-existent.

Rojo (2015, p. 17) declara que os gêneros são caracterizados “como entidades que funcionam em nossa vida cotidiana ou pública, para nos comunicar e para interagir com as outras pessoas (*universais concretos*)”. Pelo fato de os gêneros perpassarem a nossa vida constantemente e colaborarem para o processo de comunicação de forma organizada – em consonância com Rojo (2015, p. 16) que afirma que “Todas as nossas falas, sejam cotidianas ou formais, estão articuladas em um gênero de discurso ” – é que se faz tão importante o desenvolvimento de

⁵ Entendemos aqui gêneros textuais e gêneros do discurso como sinônimos.

ações que visem o conhecimento e aprofundamento acerca dos gêneros textuais.

Há inúmeras outras considerações importantes acerca dos gêneros, contudo, para introduzir o nosso objeto de discussão, ou seja, o conceito de hipergênero – já que é nele que fundamentamos a proposta de seminário acadêmico – entendemos que essa introdução já é suficiente.

Acreditamos que o seminário acadêmico seja um *hipergênero*, pois, para sua construção como um todo, faz-se necessária a mobilização de diversos outros gêneros como a exposição oral, roteiro da apresentação, slides das apresentações, dentre outros.

Para falar de hipergênero, este estudo está pautado em Bonini (2011, p. 691), para quem os hipergêneros,

[...] por vezes, são produzidos em agrupamento, compondo uma unidade de interação maior (um grande enunciado) que estou chamando de hipergênero. [...] Todo hipergênero, como o jornal, a revista, o site, apresenta um sistema de disposição dos enunciados que envolve gêneros organizadores (sumário, introdução, editorial, chamada, etc.) e gêneros de funcionamento (notícia, romance, tratado, entrevista, etc.).

De acordo com Bonini (2011, p. 691), os hipergêneros não são constituídos isoladamente, mas de maneira composta, de modo a contemplar outros gêneros em sua constituição, por meio de agrupamentos coerentemente visando a construir uma unidade de sentido. Ao analisarmos o seminário, verificamos que a noção de hipergênero apresentada pelo autor é também apropriada para o seminário acadêmico, pois esse necessita de outros gêneros para seu funcionamento. Portanto, se pensarmos no seminário apenas como exposição oral, estamos desconsiderando todos os outros gêneros e elementos que são essenciais para seu funcionamento discursivo. Dolz et. al (2004, p. 218) definem:

[...] exposição oral como um gênero textual público, relativamente formal e específico, no qual um expositor especialista dirige-se a um auditório, de maneira (explicitamente) estruturada, para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou lhe explicar alguma coisa.

Dessa forma, podemos dizer que a exposição oral está contida na realização do seminário, mas não é somente por essa exposição oral citada por Dolz et. al (2004, p. 218) que ele se constitui. Assim, entendemos que para compreender

como um gênero se constitui em sua prática é necessário conhecer todos os elementos que o permeiam de modo a entender como ele é constituído.

É importante ressaltar que a ampliação dos conhecimentos acerca dos gêneros e hipergêneros colaboram para compreensão de como eles são realizados na vivência em sociedade, ou seja, na prática do dia a dia. Além disso, estudos, pesquisas e desenvolvimento de ações voltadas para o trabalho com gêneros textuais em sala de aula podem contribuir de maneira significativa para a melhoria do ensino.

Acreditamos também, assim como Dolz, Schneuwly e De Pietro (2004, p. 247), que “o oral se ensina”. Considerando essa premissa, aprofundamos na compreensão e conhecimento acerca do hipergênero “seminário acadêmico”, para que possamos, então, por meio do processo de ensino/aprendizagem, ensinar aos acadêmicos como produzir um seminário para ser realizado em contexto de ensino superior.

Cumpramos comentar que consideramos o “seminário acadêmico” como multimodal, pois em sua constituição ele perpassa tanto o âmbito da oralidade quanto o da escrita, além de congrega linguagens, como a verbal, a corporal, a imagética etc. Devido a isso o consideramos como multimodal. Dionísio (2005, p. 136) apresenta considerações a respeito da multimodalidade presente em gêneros orais semelhantes e exemplifica sua fala com o exemplo do gênero “palestra”, que traz características semelhantes àsquelas do seminário. Antes de apresentarmos o conceito de pesquisadores sobre o seminário, serão apresentadas considerações acerca da etimologia da palavra, pois seminário vem do latim e significa “viveiro de plantas”, Pode-se realizar um processo de transposição deste conceito, de modo a definir que o seminário é o ato de disseminar novas ideias e saberes. Segundo Meira e Silva (2013, p. 05),

[...] a palavra seminário, etimologicamente, origina-se do latim “seminarium” que significa viveiro de plantas, ou seja, espaço de semear, de cultivar. Essa definição, embora demonstre certo distanciamento dos estudos da linguagem, aponta para a noção, fundamental, de espaço de crescimento e construção, em que alguém (seminaristas) propõe-se a disseminar ou plantar um saber no campo fértil de sala de aula, ambiente propício para que ele cresça, sendo sempre regado por situações semelhantes de plantio de novos saberes.

Para as autoras supracitadas, o seminário configura-se como um evento comunicativo que se articula a várias noções teóricas, entre elas, a de gêneros textuais. Embora não assumindo o conceito de hipergênero, as autoras, assim como esta pesquisa, entendem o seminário com a articulação de vários outros gêneros:

Assim, é possível assumir com propriedade a noção de seminário enquanto evento comunicativo, por abarcar as noções de: conversa, quando considerada em seu sentido informal durante as situações de planejamento e avaliação; de *técnica*, tendo em vista que se configura como uma ferramenta de ensino-aprendizagem em que se dá espaço a produção oral do aluno; *gênero textual*, por ser a execução de uma situação de exposição oral com estrutura relativamente padronizada, além de ser constituído de diversos gêneros, desde o roteiro, elemento exigido pela instância comunicativa, até vídeos, entrevistas e poemas que irão alicerçar as exemplificações e a aproximação dos ouvintes, que constituem a audiência, com o conteúdo; e a noção de *evento comunicativo* que abarca todas as outras [noções] e introduz a preocupação com os elementos constitutivos da interação face a face, bem como com o caráter processual e interligado da sequência de eventos propostos.

Para Pádua (1994 apud CARVALHO, 1994, p. 137), o seminário se realiza em contexto de ensino superior e apresenta objetivos peculiares: “como discussão de textos e/ou temas, através de debate, reflexão e da crítica” e “transmissão de dados coletados por docentes ou especialistas, visando à atualização de conhecimento ou divulgação dos avanços da ciência em qualquer área do saber”. Já Chaves (2008, p. 73) trata o seminário pelo viés escolar, como um objeto de ensino, conceituando-o da seguinte maneira:

[...] o seminário escolar como um gênero discursivo oral público, específico do contexto escolar, que se realiza obedecendo a uma estrutura mais ou menos formal – entre expositor, auditório e banca apreciadora, com fins de aquisição, transmissão e avaliação da aprendizagem de saberes escolares. E nessa perspectiva podemos propor os objetos ensináveis.

Quem apresenta uma definição mais completa acerca do seminário e de sua forma de realização é Bezerra (2003 apud VIEIRA, 2007, p. 32), caracterizando-o como um gênero discursivo elaborado coletivamente que contempla a discussão oral pautada em textos escritos; que se estrutura por meio da apresentação do tema, discussão e avaliação final, podendo envolver sequências textuais expositivas, descritivas, argumentativas e/ou narrativas; que é organizado

segundo os interesses e necessidades comunicativas do grupo social no qual se realiza, situado num continuum fala-escrita.

Colaborando com essa perspectiva, as Diretrizes Curriculares da Educação Básica – DCE (2008, p. 66) apresentam considerações importantes em relação ao trabalho com a oralidade e, mais especificamente, com o seminário, conforme podemos verificar no fragmento a seguir:

[...] na proposição de um seminário em sala de aula, é necessário fazer com que o aluno compreenda que há outros aspectos além da apresentação propriamente dita e que para o sucesso de sua apresentação eles precisam realizar tal prática: [...] na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação.

O seminário, dependendo do contexto no qual é desenvolvido, pode ter denominações específicas. Por exemplo, os seminários desenvolvidos em contextos universitários são denominados de seminário acadêmico, o qual, de acordo com Meira e Silva (2013, p. 3), apresenta essa denominação por ser realizado no âmbito do ensino superior. Segundo as autoras, existe uma valoração deste hipergênero no âmbito da língua portuguesa em cursos de Letras, contudo, ele pode ser realizado em qualquer curso de nível superior.

Portanto, o seminário é considerado um hipergênero multimodal pois podemos verificar em sua constituição que ele não se trata apenas da exposição oral, mas engloba uma série de outros gêneros, como a elaboração de um roteiro de apresentação, slides, etc., além de recursos paralinguísticos, como gestualidade, expressão facial e corporal, que contribuem para a construção do seminário como um todo. Por esse motivo, também se justifica a utilização do hipergênero “seminário acadêmico” como multimodal, pois apresenta é composto por múltiplas formas e modalidades de linguagem: oral, escrita, verbal, imagética, gestual, sonora, etc.

O seminário acadêmico se configura no âmbito universitário/de ensino superior como uma prática social em que um aluno ou um grupo de alunos realiza uma apresentação sobre uma determinada temática e/ou assunto, a partir de um pedido do professor para fins avaliativo. A seguir, são apresentados itens que compõem a realização do seminário acadêmico:

✓ **Roteiro de apresentação:** é produzido pelos acadêmicos com a finalidade de organizar cada momento da apresentação, ou seja, ele representa o planejamento detalhado de cada momento da apresentação, que vai desde a abertura, desenvolvimento até seu encerramento. Gomes-Santos (2012, p.96) apresenta uma organização global da exposição para os anos iniciais do ensino fundamental, a qual adaptamos para um modelo de roteiro destinado ao contexto do ensino superior.



Figura 3 – Esquema de Organização Global da Exposição/Apresentação de Seminário Acadêmico
Fonte: Adaptado de Gomes-Santos (2012).

✓ **Recursos audiovisuais:** contribuem para tornar a apresentação mais atraente, clara e objetiva; podem ser desde cartazes, folhetos, folder até apresentação de *slides* em equipamentos multimídias, sendo esse último bastante recorrente nas apresentações.

Os recursos audiovisuais, segundo Câmara e Muraro (s/d, p. 19), vão desde simples desenhos até sofisticados programas e equipamentos multimídias, cujo objetivo é (se utilizados convenientemente) tornar a comunicação mais clara e precisa.

Polito (2005, p. 59) comenta sobre o emprego de recursos audiovisuais em apresentações. Segundo o autor, seu uso permite a memorização

por mais tempo, mas deve-se tomar cuidado, pois sua utilização de maneira inadequada pode comprometer a qualidade do seminário

Tome cuidado, pois os recursos audiovisuais são excelentes, mas, se não forem bem utilizados, podem atrapalhar [...]. Para ter uma ideia da importância deles, basta dizer que, se apresentarmos uma mensagem apenas oralmente, depois de três dias os ouvintes irão se lembrar apenas de 10% do que lhes foi transmitido. Entretanto, se essa mesma mensagem for apresentada com o auxílio de um visual, depois desse mesmo tempo eles se lembrarão de 65% do que lhes foi comunicado.

Por isso, para produção de *slides*, Polito (2005, p. 61) orienta que se deve atentar para questões como tamanho e tipo de letras; fazer uso de poucas linhas, com palavras-chave e/ou frases curtas; utilizar cores contrastantes para facilitar a visualização; colocar apenas uma imagem por *slide*; em suma, deixá-los com uma visualização agradável.

✓ **Aparência:** está atrelada à maneira como o seminarista se apresenta, à sua imagem pessoal, a qual também requer cuidados.

De acordo com Carmo e Prado (2005, p. 134), “Afirmamos que o recurso predominante na exposição oral é o corpo do apresentador”. A partir disso, podemos inferir que é muito importante cuidar do visual no momento da apresentação. Polito (2005, p. 63) traz inclusive dicas de roupas certas para uma apresentação, ou seja, cuidar do visual colabora com a qualidade da apresentação.

✓ **Postura:** representa o posicionamento do proponente do seminário em relação ao público, que deve transmitir firmeza e segurança ao falar, estar com postura ereta e sempre de frente para o público. Carmo e Prado (2005, p. 141) ressaltam a importância de possuir uma postura discreta que não motive comentários inadequados.

✓ **Elementos paralinguísticos:** são elementos não verbais utilizados em um seminário acadêmico que contribuem de algum modo para construção de sentido, conforme assinala Goulart (2005, p. 43): os elementos paralinguísticos estão relacionados a elementos não verbais associados à linguagem verbal e que contribuem, mesmo que indiretamente, para a construção de sentidos do enunciado.

✓ **Prosódia:** diz respeito a elementos como entonação da voz, intensidade da fala e qualidade de voz. O tom de voz influencia no objetivo da mensagem a ser transmitida, por isso ela também é importante e deve ser considerada num seminário acadêmico. A prosódia está relacionada à entonação,

intensidade e qualidade da voz, juntamente com os elementos paralinguísticos (GOULART, 2005, p. 41-42)

✓ **Elementos cinésicos:** são sinais voltados para o âmbito da gestualidade, da movimentação corporal que se realiza durante o seminário acadêmico. Incluem ainda as expressões faciais, as quais, muitas vezes, expressam algum sentido ao texto. Os sinais cinésicos estão atrelados ao âmbito da gestualidade, do movimento do corpo e das expressões faciais (GOULART, 2005, p.40-41).

✓ **Contexto de apresentação:** neste item devemos considerar o público para quem será apresentado o seminário acadêmico, a faixa etária, índices e assuntos de interesse; assim como o local em que será realizado, por exemplo, uma universidade. Carmo e Prado (2005, p. 137) recomendam:

[...] a chegada ao local da apresentação com alguma antecedência e uma checagem geral das condições. Isso inclui um teste. Ele permitirá verificar o funcionamento do equipamento e também se não há problemas decorrentes do uso de versões diferentes de um mesmo programa de computador, caso haja um disponível.

✓ **Exposição oral:** os seminaristas apresentam o conteúdo por meio da fala. Segundo Dolz et al. (2004, p. 216), a exposição oral representa um instrumento de transmissão de diversos conteúdos e, “sobretudo para aquele que o prepara, o apresenta, a exposição fornece um instrumento para aprender conteúdos diversificados, mas estruturados graças ao enquadramento viabilizado pelo gênero textual”.

A seguir, são apresentadas considerações em relação ao *corpus* necessário para a produção do modelo teórico do hipergênero “seminário acadêmico”.

CONSIDERAÇÕES SOBRE O *CORPUS DO SEMINÁRIO ACADÊMICO*

O *corpus* integrante, para produção do modelo teórico do seminário acadêmico foi coletado em uma instituição de ensino superior pública do estado do Paraná, no primeiro ano do curso de Licenciatura em Letras, na disciplina de Linguística, no ano de 2016. Na ocasião, todos os seminários foram filmados pela pesquisadora, sendo os dados gerados pelas gravações utilizados como objeto de análise.

Os conteúdos temáticos das apresentações de seminário foram selecionados pela professora regente da turma, já que fazem parte da ementa da disciplina de Linguística.

Para constituição das apresentações, a professora da turma elaborou um cronograma inicial, contudo, tivemos algumas alterações nas datas das apresentações devido à Universidade, lócus desta pesquisa, ter aderido à greve geral que perpassou todas as instituições de ensino superior do estado do Paraná. Isso, conseqüentemente, ocasionou atraso no calendário inicial, porém, como a greve durou pouco tempo, as atividades logo foram retomadas e todos os seminários puderam ser realizados, conforme a disposição abaixo.

Quadro 4 – Seminários no curso de Letras

	Conteúdos Temáticos	Nº de Alunos por equipe	Tempo de apresentação	Data
<i>Seminário 1</i>	Estruturalismo, Funcionalismo e Formalismo	6	35 minutos	24/10/2016
<i>Seminário 2</i>	Gerativismo	4	28 minutos	22/11/2016
<i>Seminário 3</i>	Interacionismo e Interacionismo Sociodiscursivo	5	9 minutos ⁶	28/11/2016
<i>Seminário 4</i>	Pragmática	3	36 minutos	29/11/2016
<i>Seminário 5</i>	Sociolinguística	3	40 minutos	05/12/2016
<i>Seminário 6</i>	Teorias do Texto e do Discurso	5	35 minutos	06/12/2016
<i>Seminário 7</i>	Psicolinguística	5	40 minutos	08/12/2016
<i>Reapresentação do Seminário 3</i>	Interacionismo e Interacionismo Sociodiscursivo	5	25 minutos	13/12/2016

Fonte: A autora.

Outros imprevistos foram encontrados na realização dos seminários, como *data show* com defeito (todos os alunos tiveram que se deslocar de sala para realizar as apresentações) e queda de energia que afetou toda a universidade, por conta de uma chuva forte que houve no dia de uma das apresentações – nesse caso, a apresentação do dia foi transferida para outra data.

Mesmo passando por todas essas situações e imprevistos, os alunos realizaram os seminários, pois, além de ser esse um instrumento avaliativo,

⁶ A equipe não conseguiu atingir os objetivos propostos na realização do seminário acadêmico, de modo que a professora solicitou que o seminário fosse reapresentado, conforme consta no quadro 4.

as temáticas propostas iriam contribuir para a formação de cada um dos alunos.

A professora da turma orientou os alunos de como ela queria que fossem realizados os seminários, dando instruções sobre a utilização de *slides*, a linguagem e vocabulário a ser empregado, o tempo de apresentação, a postura, a vestimenta, as atividades a serem desenvolvidas após apresentação do seminário, além de pedir a elaboração de um roteiro de apresentação que serviria, inclusive, para a classe acompanhar o desenvolvimento das ações realizadas.

De modo geral, todas as equipes fizeram uso de *slides* reproduzidos em *data show*, elaboraram um roteiro de apresentação e uma atividade prática para ser realizada pela turma. Ao final todas as atividades iriam compor um portfólio, juntamente com as outras atividades de Linguística da turma.

Foi a partir da análise do *corpus* coletado pela pesquisadora-observadora por meio da filmagem e da pesquisa bibliográfica que construímos o modelo teórico do hipergênero “seminário acadêmico”. De acordo com Barros (2010, p. 5), o modelo teórico se pauta na descrição do gênero e não necessita, obrigatoriamente, adaptar-se ao contexto de ensino:

[...] sua construção [do modelo do gênero] não necessitaria levar em conta as capacidades dos alunos nem as particularidades do contexto de ensino, ele pode ser elaborado, a princípio, de forma genérica e servir como base teórica para a elaboração de diversas SD – essas, sim, precisam ser adaptadas a um contexto de ensino específico, uma vez que se configuram em ferramentas didáticas que possibilitam a transposição do conhecimento teórico de um gênero para o conhecimento a ser ensinado.

O modelo teórico elaborado contempla a análise das capacidades de linguagem: capacidades de ação, discursivas e linguísticos-discursivas (cf. SCHNEUWLY; DOLZ, 2004), considerando as características e particularidades do hipergênero, e ainda a apresentação de seu uso como prática social. Visando a facilitar a produção de modelos didáticos e teóricos de gêneros textuais, Barros (2012, p. 178) elaborou um dispositivo orientador para a construção de modelos de gêneros. Dessa forma, tomando por base esse disposto orientador é que construímos um modelo teórico do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”. Segue o dispositivo utilizado para elaboração do modelo teórico:

Quadro 5 – Dispositivo didático p/ elaboração de modelo didático de gênero criado por Barros (2012)

DISPOSITIVO DIDÁTICO PARA ELABORAÇÃO DE MODELO DIDÁTICO DE UM GÊNERO	
Capacidades de ação	<ul style="list-style-type: none"> ▪ A qual prática social o gênero está vinculado? ▪ É um gênero oral ou escrito? ▪ A qual esfera de comunicação pertence (jornalística, religiosa, publicitária, etc.)? ▪ Quais as características gerais dessa esfera? ▪ Quem produz esse gênero (emissor)? ▪ Para quem se dirige (destinatário)? ▪ Qual o <i>papel / posicionamento discursivo</i> do emissor? ▪ Qual o <i>papel / posicionamento discursivo</i> do destinatário? ▪ Com que finalidade/objetivo produz o texto? ▪ Sobre o quê (tema) os textos desse gênero tratam? ▪ Qual é a relação estabelecida entre o produtor e o destinatário? Comercial? Afetiva? ▪ Qual o valor desse gênero na sociedade? ▪ Qual o suporte? ▪ Qual o meio de circulação (onde o gênero circula)?
Capacidades discursivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Qual o tipo de discurso? Do expor? Do narrar? ▪ É um expor interativo (escrito em primeira pessoa, se reporta explicitamente ao interlocutor, tenta manter um diálogo mais próximo com o interlocutor, explicita o tempo/espço da produção)? ▪ É um expor teórico (não deixa marcas de quem fala, para quem fala, de onde e quando fala)? ▪ É um narrar ficcional? ▪ É um narrar acontecimentos vividos (relato)? ▪ Como é a estrutura geral do texto? Qual a sua cara? Como ele se configura? É dividido em partes? Tem título/subtítulo? É assinado? Qual sua extensão aproximada? Acompanha fotos/figuras? Quais as características gerais? ▪ Como é construído o título? Sintagmas nominais? Frases verbais? Frases nominalizadas (“O cancelamento do jogo”)? ▪ Como são organizados os conteúdos no texto? Em forma de lista? Versos? Prosa? ▪ Qual o tipo de sequência predominante? Sequência narrativa? Descritiva? Explicativa? Argumentativa? Dialogal? Injuntiva?
Capacidades linguístico-discursivas	<ul style="list-style-type: none"> ▪ Como são feitas as retomadas textuais? Mais por pronomes ou por nomes? Quais as estratégias mais usadas? Substituições por sinônimos? Por termos genéricos/específicos? Por nominalizações? Por repetições? Como são mobilizados os artigos definidos/indefinidos nas retomadas? Qual o grau de afetividade/valorização expresso pelas retomadas? ▪ Como é feita a coesão verbal? Quais os tempos verbais usados? E os tipos de verbo: ação? Estado? ▪ Quais os tipos de conectivo usados: lógico (mas, portanto, assim, dessa forma, etc.)? Temporal (era uma vez, um dia, depois, amanhã, etc.)? Espacial (lá, aqui, no bosque, etc.)? ▪ Qual a variedade linguística privilegiada? Mais formal? Mais informal? Coloquial? Estereotipada? Respeita a norma culta da língua? Usa gírias? Como se verifica isso no texto? Pelo vocabulário empregado? Pela sintaxe? ▪ Como se dá a escolha lexical? Há mais substantivos concretos? Abstratos? Há muitos verbos de ação? De estado? Há muitos adjetivos? Que tipo de adjetivo (objetivos, subjetivos, afetivos, físicos, superlativos, comparativos)? ▪ Como são mobilizados os sinais de pontuação no texto? Quais os mais usados? E com qual finalidade? ▪ Há uso de metáforas? De palavras/expressões com sentido conotativo? ▪ Há rimas? Que tipo de rima? ▪ Qual o tom do texto? Mais descontraído? Humorístico? Objetivo? Poético? Coloquial? Súdido? Familiar? Moralista? De poder? ▪ Há o uso de ironia? ▪ Que vozes são frequentes no texto? Do autor? Sociais? De personagens? ▪ De que instâncias advêm essas vozes? Do poder público? Do senso comum? De autoridades científicas? ▪ Como é dada a voz aos personagens (ficionais ou não) do texto? ▪ Há mobilização de discurso direto? Indireto? Quais os recursos linguísticos/gráficos (aspas, travessão, dois pontos) empregados? ▪ Quais processos de modalização discursiva são mais frequentes? Modalizações lógicas? Deônticas? Apreciativas? Pragmáticas? ▪ Há a mobilização de elementos paratextuais (quadros, imagens, cores...) ou supratextuais (títulos, subtítulos, sublinhados...)? Como eles agem na construção dos sentidos do texto? Observe, caso o texto possibilite, a forma de grafar as palavras, as cores, a expressão gestual, a forma das imagens, a entonação, as pausas, etc.

Fonte: Barros (2012, p. 19-20).

O seminário acadêmico, como já expusemos, é um hipergênero multimodal constituído por outros gêneros textuais que, em sua unidade, englobam o grande hipergênero “seminário”, tendo como principal gênero a **exposição oral** (DOLZ et al., 2004, p. 216) sobre um determinado assunto ou temática previamente selecionada ou estabelecida, em que o estudante se organiza, planeja, estuda e, muitas vezes, elabora um **roteiro** (GOMES-SANTOS, 2012, p. 96) de realização que norteará a apresentação.

Após elaboração do roteiro são produzidos materiais com **recursos audiovisuais** (CÂMARA; MURARO, s/d, p.19) e (POLITO, 2005, p. 59) que serão utilizados, por exemplo, os *slides*.

Além disso, deve-se atentar para a **postura** (CARMO; PRADO, 2005, p. 141); expressão corporal, constituída de elementos **cinésicos** (GOULART, 2005, p. 40-41); a **prosódia** (Goulart, 2005, p. 41-42), que diz respeito à entonação, intensidade e qualidade de voz; os elementos **paralinguísticos** (GOULART, 2005, p. 43); a **aparência** (CARMO; PRADO, 2005, p.134; POLITO, 2005, p. 63); e o **contexto de apresentação** (CARMO; PRADO, 2005, p. 137), que considera o local e o público a quem se destina.



Figura 4 – Elementos constituintes do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”
Fonte: A autora.

Por se tratar de um hipergênero de esfera acadêmica, ele ocorre em

sala de aula, podendo ser apresentado individualmente ou em equipe. É considerado formal, já que é realizado no âmbito acadêmico. Segundo Bronckart (1999, p. 91), as propriedades dos mundos formais exercem influência acerca da produção textual, ou seja, é o contexto acadêmico que torna a apresentação formal.

Além de uso da linguagem formal, com coesão e coerência, o gênero contempla a leitura oralizada, fala explicativa, organização de ideias para a sequência de cada ação realizada durante a apresentação, capacidade de síntese, abrangendo recursos audiovisuais e também aspectos relacionados à vestimenta e postura.

Na realização de um seminário acadêmico, cada um dos participantes possui um papel social, ou seja, assume um posicionamento discursivo e uma atribuição (BRONCKART, 1999). Bronckart (1999, p. 91) retrata a situacionalidade discursiva a partir do mundo físico e do mundo social. No primeiro caso consideram-se: o agente-produtor, aquele que produz o texto, podendo a produção ser realizada por meio oral ou escrito; e o **receptor**, as pessoas que recebem o texto de modo concreto.

Considerando o seminário acadêmico, o enunciador é o seminarista, quem produz o seminário acadêmico; o destinatário 1, o professor; e o destinatário 2, os colegas de classe (pares), cabendo ao professor, solicitante do seminário, a atribuição de intervir quando necessário e avaliar o resultado da atividade, conforme o esquema apresentado abaixo:



Figura 5 – Participantes do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”

Fonte: A autora.

Além disso, “quando a produção é oral, os destinatários estão geralmente situados no mesmo espaço-tempo do enunciador e, assim, pode responder-lhe diretamente; podendo, neste caso, ser também chamado de co-produtor ou de interlocutor” (BRONCKART, 1999, p.92-93). Podemos encontrar essa situação nos seminários acadêmicos, uma vez que, em sala de aula, os interlocutores – professores e alunos – encontram-se presentes no mesmo espaço físico, dividindo a situação de espaço e tempo. Há ainda a relação estabelecida entre enunciador e destinatários:

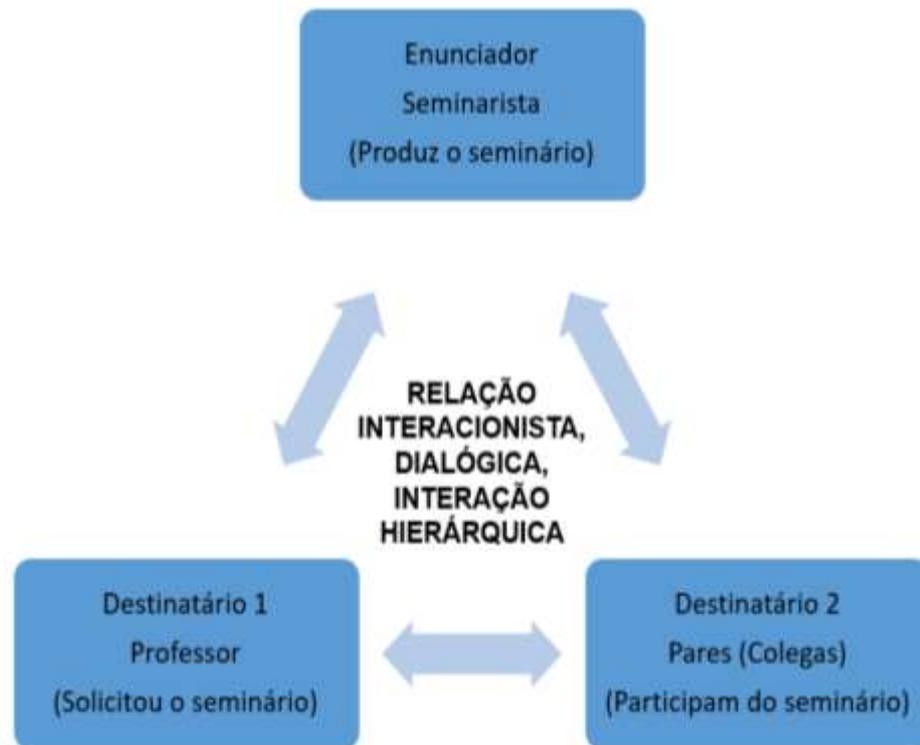


Figura 6 – Relação interacionista-dialógica e interação hierárquica
Fonte: A autora.

Atrelada a esse processo de papéis e posicionamentos sociais, além da relação desenvolvida entre seminaristas e destinatários, temos também a finalidade, ou seja, os objetivos de se produzir e apresentar um seminário, conforme o esquema a seguir:

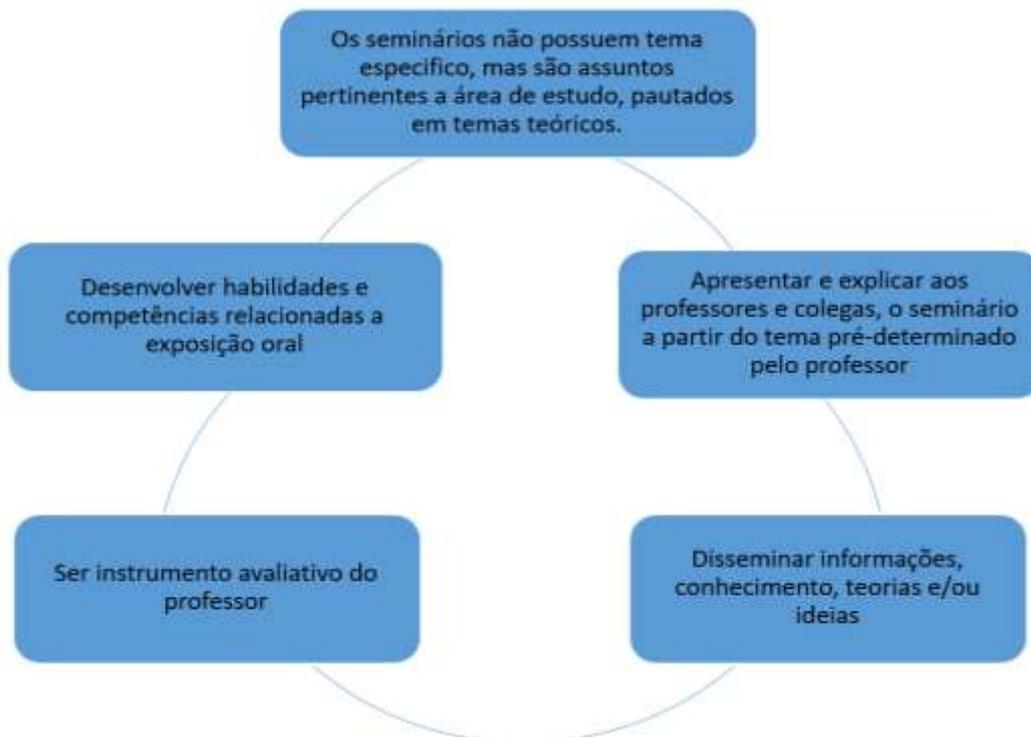


Figura 7 – Finalidades da produção de um seminário acadêmico
Fonte: A autora.

Dentre as finalidades apresentadas, podemos destacar o desenvolvimento de habilidades pertinentes à exposição oral, como emprego de linguagem simples, clara e objetiva, uso de vocabulário adequado ao contexto, evitando uso de vícios de linguagem e gírias, utilização de tom de voz e expressão corporal adequados.

O valor que o hipergênero “seminário” apresenta no contexto acadêmico é grande, pois a maioria dos cursos voltados para o âmbito do ensino faz uso de tal gênero em sala de aula.

O aluno-seminarista pode, ao realizar um seminário, fazer uso dos conhecimentos que adquiriu nas mais variadas situações do cotidiano.

O discurso predominante na apresentação de um seminário é o do *expor*: o apresentador pode informar, explicar, descrever, argumentar a respeito de uma determinada temática ou assunto (cf. BRONCKART, 1999). É um *expor teórico* (BRONCKART, 1999) pode haver momentos interativos, mas predomina o *expor teórico* numa apresentação de seminário. Os seminaristas se pautam em autores – vozes de autoridade – para realizar sua fala, conforme trecho abaixo, na qual a

aluna realiza sua fala citando Fiorin, um autor relevante na sua apresentação:

*Aluna 2: De acordo com **Fiorin**, a língua que chamamos como português pode apresentar variantes lexicais, fonéticas, morfológicas e sintáticas. Essas variantes nós veremos mais à frente e exemplos de como elas acontecem. Então levando em consideração a localização geográfica dos falantes e os aspectos sociais, tais como: escolaridade, formalidade e informalidade da situação. E o mesmo indivíduo opera com regras variáveis, dependendo da situação em que se encontra nos fatores que fazem com que aconteçam essas variações linguísticas, que são: fatores sociais, econômicos, grau de escolaridade, situação econômica, tudo isso pode influenciar nas variações linguísticas. Então a pessoa ou indivíduo opera com regras variáveis para a fala. (Seminário acadêmico 05, 2016)*

Quando pensamos em seminário acadêmico, já temos ciência de que ele não é um gênero que pode ser construído de imediato, pois pressupõe pesquisas e estudos, planejamento para que, então, possam ser realizadas outras etapas, como a elaboração do roteiro das apresentações, a preparação dos *slides*. A seguir, a sequência prototípica de elaboração do hipergênero “seminário acadêmico”:



Figura 8 – Estrutura de elaboração do hipergênero “seminário”

Fonte: A autora

A primeira etapa consiste na delimitação do assunto e/ou tema do seminário a ser pesquisado, porque, em geral, os professores solicitam aos alunos que produzam um seminário acadêmico referente aos conteúdos e temáticas relevantes para a disciplina utilizando referenciais e aportes teóricos.

A segunda etapa é uma das mais importantes – consiste no planejamento de todas as ações que serão realizadas durante o seminário acadêmico, que vai desde sua abertura até seu encerramento.

Esse planejamento é realizado por meio da elaboração de um roteiro. Portanto, ele é um dos gêneros textuais utilizados em um seminário acadêmico; e nele estão explicitadas as etapas que são realizadas: abertura, desenvolvimento e encerramento. Conforme se verifica no esquema de organização global da exposição/apresentação de seminário acadêmico adaptado de Gomes-Santos (2012, p. 96).

Podemos denominar produção de *slides* como terceira etapa do desenvolvimento do seminário acadêmico, a qual não se apresenta como item obrigatório, mas pode contribuir para o enriquecimento da apresentação, pois torna-a mais dinâmica e atraente.

A quarta etapa consiste na organização do ambiente de apresentação. Orienta-se que os seminaristas cheguem ao local com antecedência para organizá-lo e testar, caso necessário, os equipamentos que forem utilizar. Já a quinta etapa consiste na exposição oral, pois é por meio dela que o aluno ou a equipe apresenta oralmente os resultados das leituras, estudos, pesquisas, a partir do que foi proposto, *a priori*, pelo professor.

Após a exposição oral, vem a sexta e última etapa, a qual consiste na reflexão e na abertura para questionamentos por parte dos professores e dos demais alunos.

Para apresentar e explicar cada uma dessas partes constituintes do seminário, a partir do roteiro, trouxemos alguns excertos de várias equipes e das apresentações de seminário acadêmico realizadas pelos alunos investigados.

Quadro 6 – Detalhamento do roteiro, conforme *corpus* constituinte desta pesquisa

DETALHAMENTO DO ROTEIRO			
Etapa	Item	Detalhamento do Item	Exemplificação com excertos dos vídeos
A B E R T U R A	Cumprimento ao público	Cumprimentar os presentes por meio de <i>bom dia, boa tarde</i> ou <i>boa noite</i> ; pode-se ainda fazer uso de cumprimento como <i>olá pessoal, boa noite galera</i> dependendo do contexto e público a que se destina o seminário acadêmico.	Excerto do seminário 05: <i>“Boa noite, obrigada pela presença de todos”</i>
	Apresentação Pessoal	Dizer o nome de todos os seminaristas, a instituição de ensino na qual estuda, atuação profissional e demais informações pessoais relevantes.	Seminário 07: Excerto: <i>“O nosso grupo é composto pelo Seminarista 1, Seminarista 2, Seminarista 3, Seminarista 4 e Seminarista 5”</i>
	Apresentação da temática e/ou assunto, objetivos	Os seminaristas apresentam conteúdos sobre o tema ou assunto que irão discorrer e, a seguir, explicam os objetivos, ou seja, a finalidade do seminário acadêmico.	Seminário 05: Excerto: <i>“Nós vamos falar sobre Sociolinguística”</i>
	Apresentação dos títulos dos tópicos, das etapas ou fases do seminário acadêmico	Os seminaristas explicitam a divisão do desenvolvimento da apresentação.	Seminário 06 Excerto: <i>“Vamos começar a falar aqui a respeito da Pragmática”</i>
D E S E N V O L V I M E N T O	Apresentação de cada etapa ou tópico que será desenvolvido	Os seminaristas fazem uma prévia sobre cada um dos tópicos, etapas ou fase que irão desenvolver seu trabalho.	Seminário 06 Excerto: <i>“Nós vamos apresentar a teoria do texto e do discurso. No Brasil, como está aí no roteiro de vocês os estudos do texto e do discurso [...] e nós vamos apresentar hoje dois tipos de abordagem, duas linhas de estudo, análise de discurso de linha francesa e as abordagens funcionalistas dos textos”</i>
	Tópico, fase ou etapa: 1, 2, 3 ou mais	Desenvolvimento do assunto propriamente dito, podendo ter quantos tópicos, fases ou etapas quiser, de acordo com os interesses e necessidades dos seminaristas.	Seminário 04 Excerto: <i>“A linguística tem várias ramificações que foram se desenvolvendo ao longo do século XX, e então num primeiro momento a gente vai observar que a linguísticas vai se dividir em dois polos um polo formalista e um polo funcionalista. [...]”</i>
E N C E R R A M E N T O	Recapitulação e síntese	Os seminaristas retomam todos os assuntos abordados e fazem um resumo geral de tudo que foi apresentado.	Seminário 04 Excerto: <i>“Só queria reforçar o seguinte quando a gente fala de pragmática de maneira geral o que a gente observa é como eu já tinha falado é especificamente naquele capítulo de teorias do ciclo que a gente já viu do Fiorin, a gente pensa que as aquelas relações sintagmáticas e paradigmática e seleção são inúteis e elas não são, o que a gente observa num discurso de alcance [...]”</i>
	Considerações finais	Os seminaristas realizam um	Seminário 04

	<p>fechamento geral de cunho pessoal ou não em relação à temática ou ao assunto desenvolvido.</p>	<p>Excerto: <i>“[...] essa questão da gente usar a seleção paradigmática e sintagmática na construção de frases e explicações, em quaisquer que sejam as áreas em quaisquer que sejam e o espaços é extremamente importante para que a gente obtenha sucesso, caso contrário a gente não se atentar a isso qualquer discurso vai perder o seu fórum e vai se tornar ineficaz e conseqüentemente o trabalho que a gente está desenvolvendo seja na educação, seja na área corporativa, jurídica, acadêmica vai por água abaixo. Bom praticamente é isso.”</i></p>
Encerramento e agradecimento	<p>O encerramento pode ser realizado por meio de uma mensagem final, uma frase, uma imagem, uma pergunta que apresente relação direta com o que foi abordado.</p> <p>Os seminaristas agradecem a algumas pessoas em especial, e também a todos os presentes pela participação e colaboração.</p>	<p>Seminário 05 Excerto: <i>“Eu queria nesse momento de fazer alguns agradecimentos para pessoas que contribuíram para o nosso trabalho a nossa querida professora Letícia Storto, que nos proporcionou esse aprendizado ao nos fazer pesquisar sobre esse tema, e também por ela nos fornecer alguns sites e alguns artigos para nossa pesquisa. Quero agradecer também ao nosso amigo de sala Luiz Antônio Silva que também muito gentilmente nos cedeu material para gente fazer essa pesquisa, e também a nossa professora Jakeline Semechechem pela sua dedicação e atenção que nos forneceu... nos ajudando... orientando e tirando todas as nossas dúvidas... né?... que surgiram durante a pesquisa que nós estávamos... muitas dúvidas surgiram e ela sempre nos orientando e tirando dúvidas nossas, fazendo/ e também por não ter medidos esforços para que esses seminários dessem sequência... e assim foram muitos esforços e fez de tudo para que eles se realizassem. Muito obrigada pessoal”</i></p>
Abertura para perguntas	<p>Disponibilizar espaço para realização de perguntas, apresentação de ideias e/ou sugestões.</p>	<p>Seminário 06 Excerto: <i>“Alguma dúvida ou alguma pergunta?”</i></p>
Atividades	<p>Produção de atividades individuais e/ou coletivas para serem realizadas pelos participantes e/ou ouvintes do seminário acadêmico.</p>	<p>Seminário 05 Excerto: <i>“Então agora a gente vai fazer umas atividades”</i></p>

Fonte: A autora.

Além do detalhamento, também apresentamos o plano de ação global do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” elaborado a partir do *corpus* coletado, a partir do qual foi selecionado o seminário 5 da turma de 2016,

que cumpriu a maioria dos itens das três etapas estudadas.

Quadro 7 – Plano de ação global do gênero “seminário acadêmico”

PLANO DE AÇÃO GLOBAL DO SEMINÁRIO ACADÊMICO		
Etapa	Item	Transcrição do seminário acadêmico
A B E R T U R A	Cumprimento ao público	Aluna 1 <i>“Boa noite, muita obrigada pela presença de todos”</i>
	Apresentação Pessoal	Aluna 1 <i>“Meu nome é Aluna 1, esta é a Aluna 2 e Aluna 3”</i>
	Apresentação da temática e/ou assunto, objetivos	Aluna 1 <i>“Nós vamos falar sobre a sociolinguística, se surgir alguma dúvida durante a apresentação, fiquem à vontade e podem perguntar, pessoal”</i>
	Apresentação dos títulos dos tópicos, das etapas ou fases do seminário acadêmico	Aluna 1 <i>“Então começaremos a falar sobre a moderna consideração acerca da sociolinguística”</i>
D E S E N V O L V I M E N T O	Apresentação de cada etapa ou tópico a ser desenvolvido	Não houve
	Tópico, fase ou etapa: 1, 2, 3 ou mais	Aluna 1: <i>“Então começaremos a falar sobre uma breve consideração acerca da sociolinguística. Essa é uma observação de Saussure mais ou menos em 1916, ele considera que a linguística é uma ciência autônoma que tem como objeto de estudo a estrutura homogênea, para o Ferdinand Saussure a sua preocupação está relacionada à análise das relações internas entre os elementos linguísticos, ou seja, a linguística estrutural. Sem se preocupar com as relações entre linguagem e sociedade, para ele a língua é um fator social, já na década de 1960 a reação ela se operou contra o domínio de conceitos linguísticos de Saussure, houve um comportamento oposto por parte de alguns estudiosos entre eles: Bakhtin em 1929, Jacobson 1960, Benveniste em 1968. Para esses estudiosos a linguagem, eles tinham a visão de que, a cultura e sociedade, seriam consideradas fenômenos inseparáveis, diferente da visão de Saussure”</i> Aluna 2 <i>“Bom, a sociolinguística é uma área da ciência que surgiu na segunda metade do século XX, pra verificar de que modo os fatores de natureza linguística e variação linguística estão relacionados ao uso da variante da língua. Ela é um ramo da linguística, a sociolinguística fala das relações entre a sociedade e a linguagem. Ela analisa e descreve como as variações linguísticas acontecem sobre a influência de quais fatores. Como a gente já viu, a língua não é homogênea, então a sociolinguística vem explicar essa heterogeneidade da língua. [...]”</i> Aluna 3 <i>“E a diversidade linguística, que a sociolinguística conta com três correntes principais, a dialetologia que é a forma falada, a sociolinguística interacional, que é a forma como vai se dar a interação do indivíduo com o ambiente, no meio onde ele está e a sociolinguística variacionista, que são essas variações que ela sofre. Cada uma dessas correntes busca abordar de um modo particular a diversidade linguística existente, que aí vai estudar de forma mais completa cada uma delas. [...]”</i>

E N C E R R A M E N T O	Recapitulação e síntese	[[Não realizado]]
	Considerações finais	<p>Aluna 3 “A escola deve ensinar a forma culta, mas também levar a identidade linguística dessa criança, e também nós aqui que temos uma forma de ler, interpretar e escrever. Cada um tem a sua forma e a sua marca de escrita, a sua individualidade, internalizando as formas corretas, nós vamos aprendendo coisas novas, vícios de linguagem que temos que não funciona na forma culta. Mas cada um vai preservar sua característica individual.</p> <p>Essa forma que nós estamos lutando para essa sociedade que nós temos preconceituosa linguisticamente, não sei vocês, mas eu tenho. Eu estava assistindo uma palestra por estar em um evento cultural, e uma pessoa estava falando errado. Eu tenho muita resistência, a primeira palavra errada e parece que bloqueia e eu não consigo prestar atenção. Eu tento fazer isso para prestar atenção no conteúdo e não na pessoa, mas isso existe e é um preconceito linguístico que está na sociedade. E nós formadores em Letras, em línguas temos que trabalhar contra isso e não a favor disso, não reforçando. É um cuidado que devemos ter desde pequeno porque tudo isso faz parte da nossa sociedade. Aqui estão as nossas referências, que usamos para fazer o trabalho”</p>
	Encerramento e agradecimento	<p>Aluna 1 “Eu queria nesse momento de fazer alguns agradecimentos para pessoas que contribuíram para o nosso trabalho a nossa querida professora Letícia Storto, que nos proporcionou esse aprendizado ao nos fazer pesquisar sobre esse tema, e também por ela nos fornecer alguns sites e alguns artigos para nossa pesquisa. Quero agradecer também ao nosso amigo de sala Luiz Antônio Silva que também muito gentilmente nos cedeu material para gente fazer essa pesquisa, e também a nossa professora Jakeline Semechechem pela sua dedicação e atenção que nos forneceu... nos ajudando... orientando e tirando todas as nossas dúvidas... né?... que surgiram durante a pesquisa que nós estávamos... muitas dúvidas surgiram e ela sempre nos orientando e tirando dúvidas nossas, fazendo/ e também por não ter medidos esforços para que esses seminários dessem sequência... e assim foram muitos esforços e fez de tudo para que eles se realizassem. Muito obrigada pessoal”</p>
	Abertura para perguntas	<p>Aluna 1 “Alguma dúvida ou alguma pergunta?”</p>
	Atividades	<p>Aluna 3 “Agora vamos fazer algumas atividades”</p>

Fonte: A autora.

O hipergênero “seminário” é de caráter formal e é apresentado em âmbito acadêmico/escolar; o tempo de duração é determinado por aquele que solicita a apresentação, em geral o professor, que nesse modelo é denominado de destinatário 1.

O título do hipergênero “seminário acadêmico” depende do tópico (assunto) da apresentação, e o aluno tem ainda a possibilidade de inventar o título de acordo com que irá abordar.

Como já citado, a organização de um seminário acadêmico tem como suporte um roteiro da apresentação, sendo que essa organização vai

dependem dos objetivos e das intenções de quem produz o seminário.

Na maioria das vezes, o seminário pode ser descritivo e explicativo, mas há momentos em que ele pode ser argumentativo, e em outros momentos pode ser ainda ser dialogal.

As retomadas textuais realizadas durante um seminário acadêmico são predominantemente por repetição; ademais, o falante também faz uso de termos genéricos e substituições. A valoração expressa na retomada é, geralmente, de ênfase.

Em geral, são empregados verbos de ação. Podemos verificar a presença destes itens, por exemplo, os verbos ‘podemos’, ‘vamos ver’, ‘temos’, no tempo presente, existentes no fragmento a seguir:

*Aluna 2: “[...] A língua é constituída de variações, toda ela formada por variáveis. Então **podemos** dizer que a língua é formada por um conjunto de variedades. Para **entendermos** melhor, vamos **ver** que variação é a língua considerada em seu contexto sociocultural. Então é a língua analisada dentro do contexto social, sobre as influências que ela recebe. E a variante são as diversas maneiras de dizer a mesma coisa, com o mesmo contexto e com o mesmo valor de verdade. Nós **temos** a variação histórica, por ser dinâmica a língua sofre transformações ao longo do tempo. Então **temos** o exemplo do poema de Carlos Drummond de Andrade” (Seminário acadêmico 05, 2016).*

A variedade linguística predominante em um seminário acadêmico é mais formal, por se tratar de um hipergênero pertencente ao âmbito acadêmico. Ambos são orientados pelo emprego da norma culta da língua. Durante a exposição oral deve-se evitar o uso de gírias e demais vícios de linguagem. No caso da escrita dos textos dos slides, deve-se manter um padrão formal, por meio de uma seleção lexical apropriada, zelando pela observação das normas que regem a língua oficial.

A escolha lexical depende da temática ou assunto escolhido para o seminário. Em geral, a fala da exposição oral tem um teor didatizado, pois, muitas vezes, os seminaristas têm que reestruturar a linguagem contida nos textos de apoio para deixá-la mais acessível ao público-alvo.

O tom do seminário é predominante formal, objetivo; em alguns momentos pode haver humor, mas apenas para ilustrar alguma situação. Além disso, o tom pode ser notado como didatizante, professoral, pois o objetivo do seminário é apresentar e/ou ensinar algo a seus pares.

As vozes predominantes no texto são dos autores dos referenciais teóricos selecionados pelos autores do seminário, haja vista os seminaristas se pautarem na comunidade científica da área, como se pode verificar no trecho a seguir, em que a aluna 1 trata da Linguística como uma ciência a partir de Saussure:

Aluna 1: “Essa é uma observação de Saussure mais ou menos em 1916, ele considera que a linguística é uma ciência autônoma que tem como objeto de estudo a estrutura homogênea, para o Ferdinand Saussure a sua preocupação está relacionada à análise das relações internas entre os elementos linguísticos, ou seja, a linguística estrutural. Sem se preocupar com as relações entre linguagem e sociedade, para ele a língua é um fator social, já na década de 1960 a reação ela se operou contra o domínio de conceitos linguísticos de Saussure, houve um comportamento oposto por parte de alguns estudiosos entre eles: Bakhtin em 1929, Jakobson 1960, Benveniste em 1968” (Seminário acadêmico 05, 2016).

Há também vozes dos pares, ou seja, dos colegas de turma, quando esses realizam um comentário e/ou fazem uma pergunta, ou do professor, por meio da mediação, pois, em alguns momentos, o professor intervém na fala dos seminaristas para completar alguma ideia e/ou explicação ou até mesmo realizar um questionamento.

Na apresentação de um seminário acadêmico, podemos fazer uso de recursos audiovisuais, por meio de apresentação de *slides* com imagens ou vídeos: esses recursos ajudam a ilustrar e/ou exemplificar melhor a fala do apresentador.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O seminário acadêmico é uma atividade muito recorrente nos contextos universitários, pois os professores, independentemente do curso de graduação ou pós-graduação no qual atuam, em algum momento de sua aula solicitam aos alunos a produção de um seminário para ser realizado em sala de aula.

Os seminários acadêmicos não se constituem de forma simples, pois são necessários organização, planejamento, sistematização para que ele possa ser construído e realizado. Essa construção se dá por meio de elementos linguísticos e não linguísticos, que contemplam desde pesquisa, elaboração de roteiro, exposição oral, produção de *slides*, expressão corporal e aparência, dentre outros; os quais se

integram para a realização do seminário.

O processo de construção do modelo teórico do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” nos permitiu conhecer como esse instrumento da esfera acadêmica é constituído, além de sua extrema importância na prática de sala de aula. Foi possível ter clareza de suas características singulares, de aprofundar o conhecimento em relação à sua funcionalidade como atividade de linguagem multimodal e sua importância como ferramenta de ensino e aprendizagem.

Em suma, o trabalho reforçou a nossa premissa inicial de que se faz importante o estudo sobre o seminário acadêmico, de modo a oportunizar aos alunos e professores a ampliação dos conhecimentos acerca dos elementos que o compõem e, conseqüentemente, contribuir para que se realizem bons seminários no campo acadêmico, o que, certamente, pode colaborar para o avanço do ensino de nível superior.

REFERÊNCIAS

BAKHTIN, Mikhail Mikhailovich. Os gêneros do discurso. In: **Estética da criação verbal**. Trad.: P. Bezerra. São Paulo: Martins fontes, 2003 [1979], p. 261-306.

BARROS, Eliana Merlin Deganutti. Formação do Professor e Gêneros Textuais: o momento pré-intervenção didática. In: CELLI – COLÓQUIO DE ESTUDOS LINGÜÍSTICOS E LITERÁRIOS, 4., 2010, Maringá. **Anais...** Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2010. Disponível em: . Acesso em: 16/09/2017.

_____. Transposição didática externa: a modelização do gênero na pesquisa colaborativa (impressa). **Raído (UFGD)**, v. 6, p. 11-35, 2012.

_____; ROSA, Lidiane Escaravaco Borges. A didatização do gênero textual “coluna de dúvidas de português”. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 2, n. 3, 2013. Disponível em: <http://www.fecilcam.br/revista/index.php/educacaoelinguagens/article/viewFile/643/379>. Acesso em: 20/09/2017.

BONINI, Adair. Mídia/ suporte e hipergênero: os gêneros textuais e suas relações. **RBLA**, Belo Horizonte, v. 11, n. 3, p. 679-704, 2011. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/rbla/v11n3/05.pdf>>. Acesso em: maio 2017.

BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de linguagem, textos e discursos**: por um interacionismo sociodiscursivo. Trad. de Anna Rachel Machado e Péricles Cunha. São Paulo: Educ, 1999.

CÂMARA, Edna Torres Felício, MURARO, Mariel. **Além da mera intuição**: aula

expositiva e a utilização de recursos audiovisuais. Disponível em: <<http://www.publicadireito.com.br/artigos/?cod=7f5fc754c7af0a63>>. Acesso em: 30 maio 2017.

CHAVES, Maria Helena Rodrigues. **O gênero seminário escolar como objeto de ensino:** instrumentos didáticos nas formas de trabalho docente. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal do Pará. Belém, 2008.

CRISTOVÃO, Vera Lúcia Lopes. **Modelos didáticos de gênero:** uma abordagem para o ensino de língua estrangeira. Londrina: UEL, 2007.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental.** São Paulo: Cortez, 2012.

GONÇALVES, Adair Vieira; BERNARDES, Elizete de Souza. **O gênero seminário:** usos e dimensões ensináveis. Disponível em: <http://www.letras.ufscar.br/linguasagem/edicao14/art_04.php>. Acesso em: 11. Jun. 2017.

GOULART, Cláudia. **As práticas orais na escola:** o seminário como objeto de ensino. 2005. 210f. Dissertação (Mestrado em Linguística Aplicada) – Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2005.

MEIRA, Glenda Hilnara Feliciano; SILVA, Williany Miranda. Seminário acadêmico: mais que um gênero, um evento comunicativo. SILEL, 3, 1, Uberlândia. **Anais...** Uberlândia: EDUFU, 2013.

PÁDUA, Elizabeth Matallo Marchesini de. Seminário. In: CARVALHO, Maria Cecília. **Construindo o saber:** metodologia científica, fundamentos e técnicas. Campinas, Papirus, 1994.

PARANÁ. Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica:** língua portuguesa. Paraná: SEED, 2008.

POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais:** nas apresentações de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005a.

_____. **Superdicas para falar bem:** em conversas e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005b.

ROJO, Roxane Helena Rodrigues. **Hipermodernidade, multiletramentos e gêneros discursivos.** São Paulo: Parábola Editorial, 2015.

VIEIRA, Ana Regina Ferraz. **Seminários escolares:** gêneros, interações e letramentos. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2007.

PAPER 3

ANÁLISE DO HIPERGÊNERO SEMINÁRIO ACADÊMICO PRESENTE EM LIVROS DIDÁTICO DE PORTUGUÊS



Nota explicativa

Este é o terceiro artigo que compõe esta Dissertação, com o título “Análise do hipergênero textual seminário presente em livro didático de português”. Esta pesquisa procurou verificar se os livros didáticos apresentam conteúdos e propostas de atividades a partir de gêneros orais, com destaque para o seminário.

Procuramos verificar como o seminário é trabalhado na Educação Básica, para compreender o fato de que, muitas vezes, os alunos chegam às universidades e não conhecem a constituição e as etapas para a elaboração, produção e realização de um seminário acadêmico. Por este motivo, justifica-se a presença deste artigo na composição desta Dissertação.

Este artigo foi apresentado no *III Simpósio de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias – SELITEC*, no ano de 2016 e publicado na *Revista Ensino, Educação em Ciências Humanas*. Entretanto, para que ele pudesse estar no compêndio da Dissertação, algumas informações foram alteradas e atualizadas, alterações realizadas pelas próprias autoras e também sugestões da banca julgadora deste trabalho.

3 ANÁLISE DO HIPERGÊNERO TEXTUAL “SEMINÁRIO” PRESENTE EM LIVRO DIDÁTICO DE PORTUGUÊS

Resumo: Esta pesquisa, de cunho descritivo, tem por finalidade realizar uma análise acerca do hipergênero “seminário”, presente no livro didático de português para o ensino médio, produzido por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães. Objetiva-se verificar suas características, se o livro contempla e segue as recomendações das Orientações Curriculares para o Ensino Médio no que tange ao trabalho com a língua falada. Isso para refletir sobre a importância do desenvolvimento de atividades de oralidade em sala de aula, considerando que essa modalidade linguística não é muito trabalhada no Ensino Médio. Pesquisas desse cunho são de extrema importância, já que a oralidade não é trabalhada como objeto de ensino no cotidiano escolar e também porque os livros didáticos quase não abordam o trabalho com gêneros orais. Para a realização do estudo, a pesquisa fundamenta-se na análise de livros didáticos a partir das Orientações Curriculares para o Ensino Médio e no aporte teórico da Análise da Conversação e da Linguística Textual. Espera-se, com este trabalho, produzir uma reflexão acerca da importância do trabalho com atividades voltadas para o âmbito da oralidade, já que ela visa a contribuir para a formação do aluno.

Palavras-chave: Hipergênero Textual Oral. Seminário. Livro didático. Orientações Curriculares para o Ensino Médio.

CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A realização de trabalhos com gêneros orais na sala de aula é de suma importância no contexto educacional, pois sabemos que os alunos utilizam a oralidade nas mais diversas situações do cotidiano.

Encontram-se à disposição de todos diversos aportes legais, como Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008), Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), Guia de Livros Didáticos (GLD) do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD) 2015 de Língua Portuguesa (LP): Ensino Médio (BRASIL, 2014), os quais determinam e salientam o desenvolvimento de atividades que envolvem a oralidade. Tais documentos ressaltam a necessidade de os livros didáticos se adequarem a essa perspectiva, já que são instrumentos muito utilizados pelos professores em sala de aula. Apesar disso, nas Diretrizes Curriculares da Educação Básica (2008, p. 55) o trabalho com a oralidade ainda é incipiente, muitas vezes incoerente com o que afirmam pesquisas a seu respeito e tem espaço reduzido no ensino da Língua Portuguesa. Assim, a reflexão sobre a importância e as contribuições da realização de trabalho acerca dos gêneros orais em sala de aula fundamenta a presente pesquisa, a qual tem como objetivo analisar um livro didático de 1º ano do Ensino Médio de Língua Portuguesa, procurando verificar a maneira com que o livro aborda o hipergênero seminário. Além disso, procura observar se o trabalho e as atividades

propostas com tal hipergênero contribuem para a sua compreensão.

Inicialmente, são apresentadas considerações a respeito de alguns aportes legais que orientam o trabalho com a oralidade, como as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006), depois são mostrados alguns pontos importantes sobre a oralidade presentes no Guia de Livros Didáticos do PNLD 2015 de Língua Portuguesa: Ensino Médio (BRASIL, 2014) e, por fim, realiza-se a análise do livro didático do 1º ano do Ensino Médio, *Português: Linguagens*, de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, da editora Saraiva. Nesse tópico, apresentamos os aspectos positivos e negativos no que diz respeito ao trabalho do livro com o hipergênero “seminário”.

CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DA ORALIDADE

Os gêneros orais não são amplamente trabalhados em sala como objeto de ensino, sendo o que afirma as Diretrizes Curriculares da Educação Básica (PARANÁ, 2008, p.55): “no ambiente escolar, a racionalidade se exercita com a escrita, de modo que a oralidade, em alguns contextos educacionais, não é muito valorizada”; assim como o Guia de Livros Didáticos (BRASIL, 2014, p.14):

As pesquisas no campo da Linguística, da Linguística Aplicada e da Didática de Línguas têm demonstrado que, apesar de um expressivo conjunto de estudos e reflexões sobre a relevância da oralidade nos últimos 20 anos, o espaço para um trabalho efetivo com a oralidade, em sala de aula, ainda é reduzido.

Tal perspectiva é corroborada por Lousada, Rocha e Guimarães-Santos (2015, p. 322), que afirmam:

[...] se observarmos o tratamento da oralidade nas mais recentes metodologias, veremos que ele é raramente ensinado a partir das reais características dos textos orais, ou seja, levando-se em conta que possui elementos distintos dos textos escritos e, portanto, não deveriam ser ensinados como se fossem textos escritos.

Apesar de a oralidade apresentar uma riqueza de possibilidades para o desenvolvimento de atividades voltadas a situações do cotidiano e que fazem parte da constituição do sujeito durante o processo interativo, conforme as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008, p. 55), ainda é deixada de lado no ensino brasileiro, o qual favorece um trabalho voltado predominantemente à escrita. Não negamos o valor e a importância da escrita em sala de aula, mas salientamos ser

relevante para a formação discente também abordar a oralidade, especialmente aquela produzida em situações formais de interação, em gêneros como seminário, entrevista e outros.

De acordo com as Diretrizes Curriculares Estaduais (PARANÁ, 2008, p. 66), o desenvolvimento de atividades com gêneros orais deve ser consistente e permitir a reflexão por meio do uso da linguagem, contribuindo, assim, com a formação do aluno. Nesse contexto, o trabalho com a oralidade deve considerar as particularidades e as características pertinentes ao gênero oral, por exemplo, os aspectos linguístico-discursivos e paralinguísticos relacionados à oralidade. Assim, não se trabalha com textos orais como se faria com textos escritos, já que seu contexto de produção e recepção, sua construção composicional, seu estilo, sua linguagem e outros são distintos.

Em suma, podemos verificar que o trabalho com a oralidade, no contexto escolar, não tem sido considerado primordial, como ocorre com a escrita; é o que afirma Álvares e Ortiz-Preuss (2015, p. 94), para quem a oralidade, no âmbito escolar, encontra-se em *status* secundário, já que não há quase ênfase em atividades direcionadas ao desenvolvimento de capacidades para a mobilização de gêneros da modalidade oral. Isso também se estende às produções do livro didático, as quais predominantemente privilegiam atividades voltadas para a escrita.

ORALIDADE: APORTES LEGAIS E O GUIA DE LIVROS DIDÁTICOS

Diversos aportes legais, como os citados anteriormente, orientam o desenvolvimento de atividades e a produção de materiais didáticos que trabalham com a oralidade em sala de aula. Além disso, o professor ainda encontra à sua disposição o Guia de Livros Didáticos de PNLD 2015 de Língua Portuguesa: Ensino Médio (BRASIL, 2014), GLD do Programa Nacional do Livro Didático, que apresenta desde resenhas sobre as coleções de livros disponíveis até critérios de avaliação para seleção e escolha do material didático mais adequado às necessidades discentes e docentes.

Os critérios de seleção e escolha do livro são fundamentados nos diversos aportes legais que a legislação brasileira apresenta, como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional - LDB (BRASIL, 1996), as Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica (BRASIL, 2013), as Orientações

Curriculares do Ensino Médio (BRASIL, 2006) e demais resoluções e pareceres do Conselho Nacional de Educação. Além dessas legislações, o livro deve seguir os princípios éticos e democráticos determinados pela LDB, a coerência e adequação de abordagem teórico-metodológica à proposta didático-pedagógica pertinente ao âmbito educacional.

A ênfase, neste trabalho, é a identificação dos elementos e critérios no que diz respeito às atividades voltadas para oralidade que estão presentes em materiais didáticos, mais especificamente no livro didático. Os critérios de avaliação do livro didático, presentes no GLD (BRASIL, 2014, p. 91), ressaltam que as coleções do material de LP devem conter uma proposta de ensino/aprendizagem voltada para oralidade, conforme fragmento abaixo:

Assim como no ensino fundamental, as coleções didáticas de LP dirigidas para o ensino médio devem reservar à oralidade uma proposta de ensino-aprendizagem própria. Considerando as demandas dessa etapa de ensino e o perfil de seu alunado.

As coleções devem sempre levar em consideração as características e necessidades do público a que se destinam.

Com relação aos textos, o GLD (2014, p. 98) recomenda o desenvolvimento de atividades com gêneros orais que os estudantes utilizarão em seu cotidiano, como entrevistas, debates, seminários etc. Além disso, trazem orientações acerca das variedades orais existentes, apresentando suas características, semelhanças e diferenças, o combate ao preconceito aliado às práticas de oralidade e também de elementos atrelados à produção de planos textuais dos gêneros orais.

O GLD (BRASIL, 2014, p. 40-55) ainda apresenta uma análise avaliativa dividida em eixos de leitura, literatura, produção de texto, oralidade e conhecimentos linguísticos. Destacamos o eixo da oralidade, já que esse é o objeto de análise neste trabalho.

De acordo com GLD (BRASIL, 2014, p. 19), as atividades contempladas, no eixo da oralidade, devem permitir de forma significativa o desenvolvimento da linguagem oral dos alunos, por meio do uso de gêneros orais que estejam de acordo com as mais diversas situações comunicativas e que permitam ainda a reflexão por parte do aluno acerca da importância da oralidade para sua vivência em sociedade.

Além do GLD, temos as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (2006, p. 37-39), que também apresentam o que é preciso ser trabalhado em sala de aula no que tange ao ensino da oralidade. A seu respeito, as orientações trazem diversos eixos que norteiam a realização de atividades voltadas para essa modalidade de uso da língua, dentre eles podemos citar: atividades de produção de textos (palestras, debates, seminários, teatros etc.) em eventos da oralidade; atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários etc.) em situação de leitura em voz alta; atividades de retextualização (produção escrita de textos a partir de outros textos, orais ou escritos, tomados como base ou fonte); e atividades de reflexão a respeito de textos, orais e escritos, produzidos pelo próprio aluno ou não.

O eixo de atividades de escuta de textos (palestras, debates, seminários etc.) em situação de leitura em voz alta traz a importância do trabalho com oralidade nas diversas situações do cotidiano, como podemos verificar no trecho abaixo das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 37):

Esse tipo de atividade [escuta de textos] tem especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar, futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e aprimoramento profissional. Considerado esse objetivo, podem ser propostas, na sequência das atividades de escuta, ações de sumarização, materializadas em textos orais ou escritos.

Em suma, podemos inferir que todo o aporte legislativo citado apresenta considerações importantes sobre o desenvolvimento de atividades que contemplem a oralidade, já que ela é um item muito expressivo e contribui significativamente para a formação do aluno e sua atuação em sociedade.

O Ministério da Educação, além de produzir o GLD, traz a quantidade de livros didáticos disponibilizados para todos os alunos do Brasil, salientando que a escolha do referido material é realizada pelos professores e que a coleção de livros didáticos mais escolhidos pelos professores do nosso país foi *português: linguagens*, produzida por William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães, publicada pela editora Saraiva.

A partir disso, selecionamos um dos livros didáticos mencionados, mais especificamente o livro didático do 1º ano do Ensino Médio, como objeto de nossa análise, procurando identificar se ele cumpre as determinações e orientações legais, como as das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e

do GLD (BRASIL, 2014), a respeito do desenvolvimento do trabalho com a oralidade em sala de aula.

O GDL (2014, p. 58) traz uma resenha acerca da coleção produzida por Cereja e Magalhães, apresentando uma visão geral da coleção sobre leitura, literatura, produção escrita, oralidade e conhecimentos linguísticos, e destaca a questão da oralidade por meio do trabalho com algumas estratégias de expressão oral. Além disso, o guia tece considerações sobre a metodologia de organização empregada no material, conforme fragmento que segue:

A metodologia adotada segue um padrão mais ou menos semelhante nos três volumes: há uma explicação sobre a estrutura do gênero oral solicitado, depois orientações de como planejá-lo, prepará-lo e apresentá-lo e referências à postura a ser assumida pelo orador e à linguagem que deve empregar.

A partir disso, podemos inferir que o livro didático, com relação à estrutura, apresenta o conceito do gênero utilizado, seguido de indicações desde o planejamento até o trabalho de apresentação do gênero, além de oferecer embasamento sobre a postura do sujeito ao fazer uso da oralidade e também da linguagem que deve utilizar nas mais diversas situações comunicativas. Apesar disso, a oralidade é pouco contemplada na coleção, assim como são poucos os gêneros orais trabalhados. A seguir, apresentamos a nossa análise do livro didático em pauta.

ANÁLISE DA ORALIDADE EM LIVRO DIDÁTICO

Como já mencionado, o livro didático selecionado para análise é o do 1º ano, mais especificamente, o capítulo 8, cujo título é “Seminário”. Trata-se de um hipergênero que apresenta objetivos e características próprias e, em cuja realização, devem-se considerar algumas premissas, tais como preconiza as Diretrizes Curriculares para Educação Básica (PARANÁ, 2008, p. 66):

[...] na proposição de um seminário, além de explorar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-enunciativas); organizar a sequência da apresentação.

A abertura do capítulo 8 traz a imagem de uma pessoa realizando um seminário e, em seguida, são tecidas considerações importantes para a

produção de um seminário. Ademais, apresenta informações necessárias para a sua produção, como pesquisa, tomada de notas e produção de um roteiro.

O livro possui elementos necessários para se produzir um seminário, por exemplo, sequência e andamento da exposição, postura do apresentador, linguagem e sugestões de como apresentar um seminário em grupo.

Encontramos nas Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 37) a sugestão de atividade de escuta, seja ela pautada em textos orais ou escritos, o que permite que o aluno construa saberes e que ele possa fazer uso deles nas diversas práticas do cotidiano:

Esse tipo de atividade tem especial relevância na construção de saberes com os quais o aluno possa atuar, futuramente, em práticas muito caras ao domínio acadêmico e a outros espaços de formação e aprimoramento profissional. Considerado esse objetivo, podem ser propostas, na sequência das atividades de escuta, ações de sumarização, materializadas em textos orais ou escritos.

Cereja e Magalhães (2013, p. 291) desenvolvem, no livro didático, uma sequência de atividades fundamentadas em elementos de fala e escrita que consiste na produção de seminários com a temática *fast-food*. Os autores expõem os critérios para avaliação da atividade, dentre eles podemos destacar o posicionamento do apresentador, fala e voz, linguagem, olhar e tempo – todos eles explicados no livro. Vejamos a proposta da atividade:

O *fast-food*, a alimentação natural, os alimentos *diet* e *light*, as doenças decorrentes da má alimentação, os sacrifícios para ter um corpo em forma, a dieta do tipo sanguíneo ou a das frutas – tudo isso vem sendo insistentemente discutido pela mídia nos últimos anos, às vezes até desorientando as pessoas sobre o que é uma alimentação equilibrada e saudável. Eis, portanto, um bom assunto para pesquisar, a fim de compreender melhor a avalanche de informações que circulam diariamente sobre o tema, desfazer mitos e orientar-se.

Como podemos analisar, essa atividade contempla as orientações necessárias para a produção do seminário e convida o aluno para realização da pesquisa. Em seguida, o livro traz informações relevantes sobre o tema a ser apresentado e demais direções relacionadas à apresentação.

Contudo, ao realizar a leitura do oitavo capítulo do livro, “Seminário”, podemos inferir que não há questões críticas e reflexivas acerca da temática “seminário” que ressaltem a importância desse gênero nos mais diversos contextos da atualidade, como a apresentação de um determinado produto para venda, na

qual fossem envolvidas as características pertinentes do seminário. Enfim, as atividades não permitem que os alunos transponham as características do gênero para sua realidade.

Além disso, as Orientações (BRASIL, 2006, p. 35-36) salientam que devem ser criadas situações que propiciem a construção do conhecimento, durante situações de aprendizagem significativas, por meio das ações realizadas pelo professor: “[...] criação de situações de ensino que propiciem a construção de conhecimentos que resulte de uma atividade de busca por parte do próprio aluno, fundada em situações de aprendizagem significativas, a partir das indicações e das orientações fornecidas pelo professor”. Isso permite inferir que o professor tem papel importante na reflexão do aluno a respeito da relevância do uso da oralidade.

Por fim, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) destacam a importância do trabalho com atividades que permitam a reflexão em relação aos textos orais e escritos, independentemente de quem os produziu, de forma que se possam realizar atividades de revisão e reescrita.

O livro didático permite o ato de revisão dos seminários por meio da avaliação pautada em critérios de apresentação (Figura 1). Segundo os autores, além de apresentar os seminários, é importante que eles sejam avaliados e revistos, a fim de se estabelecer metas e compromissos para os seminários seguintes, com vistas a melhorar e aperfeiçoar a sua produção. Para esse processo, os autores Cereja e Magalhães (2013, p. 295) afirmam que, “caso os seminários sejam filmados, convém assistir a alguns trechos deles para confirmar impressões ou tirar dúvidas”.

CRITÉRIOS PARA A AVALIAÇÃO DO SEMINÁRIO				
Posicionamento do apresentador	Fala e voz	Linguagem	Olhar	Tempo
Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • falou em pé, com o roteiro nas mãos; • demonstrou domínio do conteúdo; • nunca deu as costas ao público ao usar os recursos audiovisuais; • ficou bem-posicionado e movimentou-se entre o público (se possível). 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • falou alto e claro e variou a entonação, evitando monotonia; • explorou pausas e velocidade em determinadas falas para ressaltar pontos importantes. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • utilizou uma variedade de acordo com a norma-padrão, com grau de formalidade adequado ao perfil dos interlocutores; • evitou palavras de baixo calão, gírias e expressões da linguagem oral; • empregou e explicou adequadamente vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada; • fez uso de expressões de reformulação, isto é, aquelas que permitem explicar de outra forma uma palavra, um conceito, uma ideia complexa. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • olhou para o público, observando reações positivas e negativas; • olhou para todas as pessoas uniformemente, sem privilegiar um único interlocutor; • usou adequadamente o roteiro, fazendo consultas rápidas, sem interromper o pensamento e sem abaixar o tom da voz. 	Verifique se o apresentador: <ul style="list-style-type: none"> • controlou e organizou bem o tempo, sendo capaz de ajustar a exposição ao tempo estipulado.

Figura 9 – Critérios de avaliação de seminários apresentados no livro didático

Fonte: Cereja e Magalhães (2013, p. 295).

Com isso, o livro traz não somente a escuta de textos orais como também a questão da sua avaliação, apontando critérios para que os estudantes tenham condição de se autoavaliar e de avaliar os colegas.

Com relação ao livro do professor, as orientações são apenas gerais, e não particulares ao gênero “seminário”, além de apresentar respostas apenas dos exercícios específicos e objetivos. Especificamente no oitavo capítulo, não há orientações acerca do trabalho com o hipergênero do seminário.

O interessante seria que, nas orientações ao professor, houvesse sugestão de tópicos a serem trabalhos com os alunos, temas para os seminários e *feedback* das apresentações. No ensino, Bouzada (2015, p. 15) coloca que *feedback* refere-se aos comentários ou outras informações que os aprendizes recebem a respeito de seu desempenho nas tarefas de aprendizagem ou testes. No contexto escolar, os *feedbacks* são dados por professores aos alunos, e servem para que

esses tomem consciência de suas apresentações, dos pontos positivos e negativos, a fim de que possam melhorá-las. Além dos critérios de avaliação apontados no livro, nas orientações ao docente poderiam ser levantados outros, tais como coerência e pertinência do conteúdo apresentado, organização do grupo etc.

Uma possibilidade seria formar grupos de alunos responsáveis por avaliar a apresentação de seus colegas, de modo que os *feedbacks* seriam dados por esses grupos aos apresentadores.

Assim, a realização do *feedback* permite apresentar ao público os aspectos positivos da apresentação e o que deve ser melhorado. Vale destacar que esse *feedback* não deve ser realizado de forma coletiva, mas sim de forma individual ou por equipe (quando os trabalhos forem apresentados por equipes). O *feedback* geral para a turma toda poderia até ser realizado, mas desde que fossem comentados apenas aspectos gerais de todas as apresentações, de forma a fazer críticas que contribuam para o desenvolvimento dos educandos sem identificá-los.

Além disso, o professor deveria propor que os alunos fizessem uma autoavaliação das apresentações visando a reflexão sobre sua atuação no desenvolvimento da atividade, de forma a melhorar a realização das próximas apresentações. Para isso, usariam os critérios apontados anteriormente. Como dito antes, o livro sugere a filmagem das apresentações, para que todos observem os seus aspectos positivos e negativos e para que o professor tenha recursos para refletir a respeito das apresentações em momentos posteriores.

No caso das filmagens, o livro poderia apresentar, nas orientações ao professor, considerações sobre direito de imagem e sugerir ao professor que verificasse, na secretaria da escola, se ela possui termo de consentimento de imagem ou autorização para realização de filmagens em sala de aula, pois sabemos que esse tipo de atividade sem os devidos cuidados e precauções pode trazer sérios problemas ao professor.

O capítulo oitavo do livro didático de Cereja e Magalhães (2013) traz, de forma bastante clara e objetiva, as características e orientações necessárias para o desenvolvimento de um bom seminário, como pesquisa, tomada de notas e produção de um roteiro. Os autores também trazem informações de como apresentar um bom seminário e a estrutura organizacional que deve ser considerada durante uma apresentação, que se inicia com abertura do seminário, passa para a apresentação do tema a ser trabalhado, seguida da apresentação do trabalho

propriamente dito, chegando até as considerações finais ou conclusão. Os autores mencionam o tempo de apresentação, que é muito importante durante um seminário e deve ser respeitado.

Posteriormente, são apresentadas algumas características sobre a postura dos apresentadores e também a linguagem adequada para ser utilizada por eles, conforme fragmento explicitado por Cereja e Magalhães (2013, p. 289-290):

O apresentador deve falar preferencialmente em pé, com o roteiro nas mãos, olhando para o fundo da sala. Sua presença deve expressar segurança e confiança. A fala do apresentador deve ser alta, clara, bem-articulada, com palavras bem pronunciadas e variações de entonação, a fim de que a exposição não fique monótona. [...] O apresentador deve estar atento ao emprego de vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada e explicar ao público seu significado sempre que houver necessidade.

Isso permite ao aluno refletir sobre sua própria apresentação no que diz respeito à linguagem e à postura, a fim de melhorar a sua maneira de apresentar um trabalho.

As Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006, p. 37) salientam a importância da realização de atividades que contribuam para o aumento do conhecimento e também que permitam refletir a respeito da relação existente entre oralidade e escrita, acerca do uso da língua, da variação linguística, dentre outros elementos. É o que podemos verificar no trecho abaixo:

Por meio desse tipo de expediente, pode-se não só contribuir para a construção e a ampliação de conhecimentos dos alunos sobre como agir nessas práticas, como também promover um ambiente profícuo à discussão e à superação de preconceitos linguísticos e, sobretudo, à investigação sobre as relações entre os gêneros da oralidade e da escrita, sobre a variação linguística, sobre níveis de formalidade no uso da língua, por exemplo.

O livro didático, instrumento desta análise, traz atividades que orientam sobre o uso da linguagem e a variação linguística, elementos importantes e que devem ser considerados durante uma apresentação de seminário, conforme podemos verificar neste fragmento retirado do livro de Cereja e Magalhães (2013, p. 290):

Nos seminários, predomina uma variedade de acordo com a norma-padrão da língua, embora possa haver maior ou menor grau de formalismo, dependendo do grau de intimidade entre os interlocutores. Assim: O apresentador deve evitar certos hábitos da linguagem oral, como a repetição constante de expressões como *tipo, né?, tá? e ahnn...*, pois elas prejudicam a fluência da exposição.

O apresentador deve estar atento ao emprego de vocábulos e conceitos específicos da área pesquisada e explicar ao público seu significado sempre que houver necessidade.

Durante a exposição, o apresentador deve fazer uso de expressões de *reformulação*, isto é, aquelas que permitem explicar de outra forma uma palavra, conceito ou uma ideia complexa. As mais comuns são: *isto é, quer dizer, como, por exemplo, em outras palavras, vocês sabem o que é isso?* Deve também fazer uso de expressões que confirmam continuidade ao texto, como *além disso, por outro lado, outro aspecto, apesar disso etc.*

A partir disso, podemos verificar que o livro didático segue as Orientações Curriculares para o Ensino Médio no que diz respeito ao uso da linguagem, já que traz sugestões sobre os vocábulos adequados para uma apresentação oral, assim como sobre o uso de reformulação durante a fala, o que enriquece o trabalho do apresentador.

Todas essas informações presentes no livro possuem uma organização sistemática de ideias, de forma harmoniosa, facilitando a leitura e tornando-a prazerosa.

Cumprido comentar, todavia, que a obra de Cereja e Magalhães aborda poucos gêneros orais, em especial gêneros de contexto formal de interação. O GLD (BRASIL, 2014, p. 59) afirma que “o professor deverá ampliar as propostas de atividades com a produção de textos escritos e, principalmente, com as de oralidade, bem como tratar mais intensivamente as diferenças entre o oral e o escrito”. Mesmo assim, o material analisado mostra-se pertinente ao trabalho com oralidade em sala, cabendo lembrar que o docente deve sempre buscar, em outras fontes, textos, exercícios e informações que colaborem para o processo de ensino/aprendizagem.

O livro didático deve ser utilizado como um instrumento em sala de aula, não como uma força determinante do processo de ensino/aprendizagem, deve colaborar com esse processo, não limitá-lo ou engessá-lo. Assim, é papel do professor buscar os meios para mediar a aprendizagem discente, colaborando para que ele construa conhecimento e atue como sujeito ativo na sociedade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Refletir sobre os livros didáticos que se encontram à disposição dos professores é de suma importância para buscarmos sempre materiais de melhor

qualidade.

Ao analisar o livro didático de Língua Portuguesa produzido por Cereja e Magalhães para o 1º ano do Ensino Médio, podemos verificar que ele contempla algumas determinações das Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2006) e do GLD (BRASIL, 2014), como atividades de produção de textos em eventos de oralidade, instruções no que diz respeito a vocabulário e variedades linguísticas, revisão e avaliação das produções orais. Contudo, é necessário o desenvolvimento de um trabalho mais aprofundado e que permita a reflexão crítica acerca dos diversos gêneros orais existentes e a sua importância nas mais variadas situações do cotidiano. Além disso, é preciso explorar mais a oralidade e aumentar o número de gêneros orais apresentados.

Em suma, o estudo do livro de Cereja e Magalhães permitiu verificar que o trabalho com gêneros orais ainda é reduzido e insuficiente. Mesmo assim, se compararmos essa obra a edições anteriores de livros didáticos, podemos verificar que a presença da oralidade está se desenvolvendo e tem crescido, o que é um avanço importante.

Esperamos que o espaço destinado ao trabalho com gêneros orais seja ampliado de forma significativa em livros didáticos e que suas reais contribuições para a vivência dos alunos sejam salientadas de forma a conscientizá-los sobre a importância da oralidade nos mais diversos contextos.

REFERÊNCIAS

ÁLVARES, Margarida Rosa; ORTIZ PREUSS, Elena. Abordagem de Gêneros Discursivos Oraís em Livros Didáticos de Língua Espanhola. **SIGNUM: Estud. Ling.**, Londrina, n. 18/2, p. 92-120, dez. 2015. Disponível em: <http://www.uel.br/revistas/uel/index.php/signum/article/view/21817/17769>. Acesso em: 08/08/2016.

BOUZADA, Cristiane de Paula. **A influência do feedback do professor no processo de revisão e reescrita textual**: uma experiência com alunos do PROEJA. 2014. Dissertação (Mestrado em Letras) - Universidade Federal de Viçosa. Viçosa, MG, 2014.

BRASIL. Ministério da Educação. **Guia de livros didáticos**: PNLD 2015: língua portuguesa: ensino médio. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2014.

_____. Secretaria de Educação Básica. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. Conselho Nacional da Educação. Câmara Nacional de Educação Básica. **Diretrizes curriculares nacionais gerais da educação básica**. Brasília: MEC, SEB, DICEI, 2013.

_____. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio**: linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2006.

_____. **Parâmetros curriculares nacionais**: língua portuguesa. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 1997.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Cochar. **Português**: linguagens. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria; GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. Gêneros orais, projetos didáticos de gênero e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015, p. 321-355.

PARANÁ, Secretaria de Estado de Educação. **Diretrizes curriculares da educação básica**: língua portuguesa. Paraná: SEED, 2008.

PAPER 4

PRODUTO EDUCACIONAL SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES



4 PRODUTO EDUCACIONAL: APRESENTAÇÃO

A sequência de atividades com o hipergênero multimodal “seminário acadêmico” foi elaborada com a finalidade de oportunizar aos professores o acesso a um material centrado na didatização desse hipergênero. Material que visa, por meio da sua implementação, à apropriação das características e modos de funcionamento do seminário acadêmico.

Essa sequência foi implementada em um curso de licenciatura em Letras de uma universidade pública do Paraná. Contudo nada impede que ela seja implementada em outros cursos de nível superior, desde que sejam realizadas as adaptações necessárias, de acordo com o contexto no qual ela será implementada.

A sequência de atividades está estruturada em oficinas e apresentações de seminários. As atividades iniciaram-se com a Oficina 1, “Sensibilização acerca do hipergênero textual multimodal ‘seminário acadêmico’”, na qual foi apresentada a proposta de pesquisa; foram assinados os termos de consentimento livre e esclarecido; foi realizada a apresentação de um vídeo motivacional para participação das atividades; aplicada uma avaliação diagnóstica sobre os conhecimentos que os alunos possuíam sobre seminário; por fim, foi feita a proposta de apresentação de seminário de temática livre para ser apresentado no encontro seguinte.

Cada seminário teve a duração de 10 a 15 minutos, com foco em temáticas de interesse dos próprios acadêmicos, os quais também possuíam liberdade para fazer ou não uso de recursos audiovisuais, de acordo com o interesse do grupo.

A Oficina 2 – “Vocabulário, expressão corporal e aparência” –, é composta de: i) Jogo de Quiz: “Aparência adequada para uma apresentação de seminário”; ii) Leitura e discussão do texto: “Com que roupa eu vou” do Reinaldo Polito; Quiz 2: “Assim que se fala”, baseado no livro *Superdicas para falar bem em conversas e apresentações*, do Reinaldo Polito; leitura do texto “7 Dicas de linguagem corporal para apresentações” escrita por Talita Abrantes e publicada na Revista *Exame.com*.

Na Oficina 3 – “Recursos audiovisuais em uma apresentação de seminário acadêmico” –, são produzidas orientações para a produção de *slides*

utilizados em seminários acadêmicos. Em seguida, a sequência apresenta a exibição do vídeo “PowerPoint 2013/16 – Apresentação de *slides* profissional em poucos minutos”; em que são abordadas as características do *banner* de gaveta (ou *banner* com bolsa) e é feita a proposta de produção de *banner*, a partir da qual os alunos devem produzir *slides* para serem inseridos no *banner* de gaveta.

A Oficina 4, “Produção de Banner de Gaveta e discussão das temáticas: demais aspectos relevantes na produção de um seminário acadêmico”, é destinada às apresentações dos *slides* inseridos nos banners, com foco em temáticas como medo de falar em público, como realizar uma boa introdução, táticas para interagir com os ouvintes, dentre outras. A seguir apresenta-se o vídeo “Sete erros na apresentação de um Seminário na Faculdade” e desenvolve-se uma discussão sobre o seu conteúdo.

Já a Oficina 5, “Apresentação e produção de um roteiro de apresentação de seminário acadêmico”, consiste em apresentar como é produzido um roteiro de apresentação, o qual perpassa 3 etapas: abertura, desenvolvimento e encerramento. Posteriormente é apresentado o vídeo “Tutorial de como elaborar um seminário”, e depois pede-se que os alunos elaborem um roteiro de apresentação, com temática determinada pelo professor, pois eles devem apresentar um seminário acadêmico fazendo uso de todos os conhecimentos apreendidos durante as oficinas.

Na apresentação dos seminários acadêmicos, com tempo determinado pelo professor, deve ser avaliada/diagnosticada a apropriação do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” por parte dos alunos.

Terminadas todas as apresentações, devem ser realizados *feedbacks*, coletivos e individuais, visando a apontar os aspectos positivos e negativos que ocorreram durante as apresentações. O questionário inicial deve ser reaplicado (com modificações).

4.1 SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DO HIPERGÊNERO “SEMINÁRIO ACADÊMICO”

PRODUÇÃO TÉCNICA EDUCACIONAL



*SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE
HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL
SEMINÁRIO ACADÊMICO NO ENSINO
DA LÍNGUA PORTUGUESA*

VANESSA SANTOS FONTEQUE

Orientadora: Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto.

**PRODUTO EDUCACIONAL SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE
HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO ACADÊMICO
NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA**

CRONOGRAMA	
Oficinas e Apresentações	Atividades
1ª Oficina: Sensibilização em relação ao hiper gênero seminário acadêmico (2 h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Proposta de pesquisa e Termo de Consentimento Livre e Esclarecido Video motivacional: "Quem mexeu no meu queijo? " Diagnóstico acerca do conceito de seminário Proposta de apresentação do 1º Seminário
Apresentação de seminários (2 h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Organização do ambiente para apresentação de seminário Apresentação de seminário de temática livre Duração da apresentação de 10 a 15 minutos Discussão sobre os aspectos positivos e negativos de maneira geral
2ª Oficina: Vocabulário, expressão corporal e aparência (4 h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Jogo de Quiz 1: "Aparência adequada para apresentação de Seminário" Leitura do texto: "Com que roupa eu vou?" do Reinaldo Polito Quiz 2: "Assim que se fala" Reinaldo Polito Leitura do texto: "7 dicas de Linguagem Corporal para Apresentações" escrita por Talita Abrantes que se encontra disponível na Revista Exame.com
3ª Oficina: Recursos audiovisuais em uma apresentação de seminário (2h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Orientação para produção de <i>slides</i> para uma apresentação de seminário acadêmica Video PowerPoint 2013/16 – "Apresentação de <i>slides</i> profissional em poucos minutos" Explicação sobre <i>banner</i> de gaveta Proposta de produção de <i>banner</i> de gaveta
4ª Oficina: Produção de <i>banner</i> de gaveta e discussão das temáticas: demais aspectos relevantes na produção de um seminário (2h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de <i>banner</i> de gaveta sobre os demais aspectos relevantes em uma produção de seminário Apresentação do vídeo: "Sete erros na apresentação de um Seminário na Faculdade" Discussão sobre todas as temáticas apresentadas no vídeo
5ª Oficina: Apresentação de um roteiro de apresentação de seminário (6h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação do roteiro de elaboração de seminário Video: tutorial de como elaborar um seminário Elaboração de um roteiro de seminário
Apresentação de seminários	<ul style="list-style-type: none"> Apresentação de seminário com temática pré-determinada pelo professor Análise das apresentações e de todas as atividades realizadas
Feedback das apresentações (2h/aula)	<ul style="list-style-type: none"> Feedback após as apresentações e entrega de portfólio das atividades realizadas

Observações: vale ressaltar que a proposta de atividade pode ser modificada de acordo com as necessidades e o interesse do professor, considerando o contexto e o público escolhido.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO ACADÊMICO NO ENSINO DA LÍNGUA PORTUGUESA

Oficina 1

Objetivo Geral

• Apresentar a proposta de sequência de atividades sobre seminário acadêmico para que os alunos possam realizar o de seminário de maneira adequada.

Objetivos Específicos

- Descrever a proposta de sequência de atividades sobre apresentação de seminário acadêmico.
- Investigar os conhecimentos que os alunos possuem sobre o seminário acadêmico por meio de aplicação de avaliação diagnóstica

Materiais

- Computador e Projetor multimídia
- Vídeo: “Quem mexeu no meu queijo?”
- Folhas impressas de Interpretação do vídeo: “Quem mexeu no meu queijo?”
- Folhas impressas da avaliação diagnóstica
- Canetas

Oficina 1 Conhecendo o Hiper gênero “Seminário”



Fonte: <http://www.revistaopolice.com.br/2016/06/rio-e-sao-paulo-comam-com-certificacao-em-ressignos/>

1º Momento

Apresentação da proposta de Sequência de Atividades sobre Seminário Acadêmico

Neste momento o professor deverá apresentar aos alunos a proposta da sequência de atividades sobre seminário, que consiste em ensinar os alunos a produ-

zirem um seminário acadêmico. Deve ressaltar que as atividades serão desenvolvidas por meio de oficinas a partir das quais o estudante aprenderá sobre aspectos relevantes em uma apresentação de seminário acadêmico.

Apresentar os objetivos do trabalho com o seminário acadêmico disponível no quadro objetivos.

Quadro Objetivos

Objetivos

- *Adquirir conhecimentos para realizar uma apresentação de seminário acadêmico.*
- *Conhecer o conceito de seminário acadêmico, sua estrutura e características.*
- *Conhecer e fazer uso de elementos relacionados à postura, expressão corporal, aparência e vocabulário em uma apresentação de seminário.*
- *Utilizar recursos audiovisuais em uma apresentação de seminário acadêmico.*
- *Elaborar um roteiro de apresentação de seminário acadêmico.*
- *Produzir seminários acadêmicos em contextos universitários de maneira adequada*

2º Momento – Vídeo

Após apresentar os objetivos para os estudantes, o professor deverá apresentar o vídeo motivacional “Quem mexeu no meu queijo”, com a finalidade de motivar os estudantes a participarem das atividades que serão realizadas. O vídeo se encontra disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=acKQpRXkudo>



3º Momento - Questionamento pós-vídeo

Terminada a exibição do vídeo o professor pode realizar um questionário acerca do conteúdo do vídeo, podendo ser oral ou escrito dependendo

do desejo do professor. Segue abaixo um questionário para ser entregue aos alunos e outro com as respostas para o professor. O questionário para os alunos também se encontra disponível no weblogger. (Endereço se encontra no final deste material)

Quadro - Interpretação do vídeo: “Quem mexeu no meu queijo?”

Encarte para os alunos

Proposta de atividades

Podemos observar que o vídeo “Quem mexeu no meu queijo” é construído de metáforas para representar os sujeitos, locais e valores da sociedade, sendo assim, responda:

1. Quem são as personagens e o que eles procuravam?
2. O que significava o queijo para Hem e Haw?
3. As personagens estavam tranquilas porque havia encontrado o Posto de Queijo C; todos os dias tinham queijo à vontade, mas um dia elas chegaram ao Posto C e não havia queijo nenhum. Qual foi a reação das personagens?
4. Haw começou a se imaginar correndo atrás do queijo e queria que Hem o acompanhasse na procura de novos queijos. Mas qual foi a reação de Hem diante dessa proposta?
5. Depois de muitos dias de os duendes frequentando o Posto C vazio, Haw toma que atitude? E qual a reação de Hem diante dessa situação?
6. O que Haw encontrou no Posto E e qual foi sua atitude?
7. Qual a reação de Hem quando Haw lhe oferece um pedaço de queijo. Justifique.
8. Comente o desfecho da história.
9. Trazendo isso para nossa realidade, qual a principal mensagem que o vídeo “Quem mexeu no meu queijo” trouxe?
10. O que podemos fazer para que tenhamos sucesso no mundo em que vivemos?

Quadro - Interpretação do vídeo: “Quem mexeu no meu queijo?”

Encarte para os professores

Podemos observar que o vídeo “Quem mexeu no meu queijo” é construído de metáforas para representar os sujeitos, locais e valores da sociedade, sendo assim, responda:

01. Quem são as personagens e o que eles procuravam?
R= As personagens são dois ratos, Sniff e Scan, e dois duendes, Hem e Haw. Todas as manhãs eles corriam atrás do seu queijo favorito.
02. O que significava o queijo para Hem e Haw?
R= Para Haw o queijo significava morar com sua adorável família numa casa de campo e, para Hem, ser alguém importante morando em uma mansão num bairro de luxo.
03. As personagens estavam tranquilas porque havia encontrado o Posto de Queijo C; todos os dias tinham queijo à vontade, mas um dia elas chegaram ao Posto C e não havia queijo nenhum. Qual foi a reação das personagens?
R= Os ratos saíram à procura de novos queijos enquanto que os duendes ficaram reclamando se lamentando.
04. Haw começou a se imaginar correndo atrás do queijo e queria que Hem o acompanhasse na procura de novos queijos. Mas qual foi a reação de Hem diante dessa proposta?
R= Hem não queria ir, pois gostava daquele lugar e julgava-o confortável, além disso, tinha medo de ir lá fora, pois achava que era muito perigoso.
05. Depois de muitos dias de os duendes frequentando o Posto C vazio, Haw toma que atitude? E qual a reação de Hem diante dessa situação?
R= Haw, mesmo com medo, resolveu vestir os tênis e ir atrás do queijo, enquanto que Hem ficou reclamando e não acompanhou o amigo; resolveu ficar no mesmo lugar.
06. O que Haw encontrou no Posto E e qual foi sua atitude?
R= Haw encontrou um pouco de queijo e resolveu

levar para seu amigo Hem.

07. Qual a reação de Hem quando Haw lhe oferece um pedaço de queijo. Justifique

R= Hem não aceita, porque tem medo de não gostar do novo queijo, ele quer o queijo velho, aquele que ele já estava acostumado.

08. Comente o desfecho da história.

R= Haw encontrou um novo posto de queijo, mas ele estava consciente da realidade e começou a atuar diferente diante da presença de queijo novo, para que ele não caísse de volta a velhos hábitos.

09. Trazendo isso para nossa realidade, qual a principal mensagem que o vídeo "Quem mexeu no meu queijo" trouxe?

R= Resposta pessoal.

10. O que podemos fazer para que tenhamos sucesso no mundo em que vivemos?

R= Resposta pessoal.

O professor poderá realizar outros questionamentos que não estão descritos se julgar importante.

Caro Professor

Esse vídeo visa a motivar os alunos a participar das atividades que iremos realizar, pois se participarem de todas as etapas eles irão aprender a realizar uma apresentação de seminário adequada, o que, consequentemente, vai ajudá-los na sua vida acadêmica.

4º Momento

Após o questionário do vídeo, o professor deverá entregar aos alunos uma avaliação diagnóstica em relação aos conhecimentos e percepções que os alunos apresentam sobre o hipergênero "seminário acadêmico", conforme disponível no Quadro Avaliação diagnóstica sobre seminário acadêmico. Essas perguntas poderão ser realizadas oralmente ou por escrito, de acordo com interesse e necessidade do professor.

Quadro Avaliação diagnóstica sobre seminário acadêmico

Avaliação Diagnóstica Sobre Seminário Acadêmico

1. Descreva o que você entende por seminário na esfera acadêmica/escolar?
2. Em quais situações do nosso cotidiano encontramos um seminário?
3. Descreva como foi sua experiência em seminários e/ou apresentações.
4. O seminário possui uma organização e uma sistematização de apresentação. Explique.
5. Em sua opinião, o que é necessário para produzir um bom seminário?
6. Quais são suas expectativas com relação ao desenvolvimento desta proposta de pesquisa sobre seminário?

Caro Professor,

São essas perguntas diagnósticas que contribuirão para a concretização da sequência de atividades, pois por meio delas saberemos os conhecimentos que os alunos possuem acerca do seminário acadêmico.

Você deverá deixar seus alunos se expressarem à vontade, mas sugerimos que não apresente ainda o conceito de seminário, pois a ideia é que os alunos realizem uma apresentação de seminário com os conhecimentos que eles já possuem, para que, posteriormente, possamos introduzir os conhecimentos que os alunos não possuem e aprimorar os que eles já têm.

Proposta de Atividade

1. Reúnam-se em equipes de 4 a 5 integrantes e elaborem um seminário de temática livre (que possa ser apresentado em qualquer contexto acadêmico). Cada apresentação deve ter de 10 a 15 minutos e poderão fazer uso de recursos audiovisuais se assim desejarem.

Caro professor,

Sugerimos que você já pergunte aos alunos como eles almejam que seja realizado o feedback das apresentações, de forma coletiva ou individual, se será entre uma apresentação e outra ou ao final da aula.

Apresentação de seminário acadêmico

Objetivos

Objetivo Geral

• Analisar os conhecimentos que os alunos possuem sobre uma apresentação de seminário acadêmico.

Objetivos Específicos

- Debater os aspectos positivos e negativos acerca dos seminários apresentados.
- Esquematizar os aspectos positivos e negativos acerca das apresentações realizadas.

Materiais:

- Computador e projetor multimídia

Apresentação de Seminários



Fonte: <http://biz-coach.ru/programmy/>

1º Momento

- Preparação da sala para as apresentações, organização do projetor multimídia, carteiras e demais elementos da sala.
- Organização da ordem das apresentações.

Caro Professor,

Você deve, neste momento, lembrar aos alunos:

- que cada apresentação será de 10 a 15 minutos;
- a forma de feedback que foi escolhida pelos próprios alunos na aula anterior

Você precisa:

- não interferir nas apresentações dos alunos;
- anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação para poder realizar o feedback de maneira adequada.

2º Momento

Professor, leia as dicas para a realização do feedback e comentários a respeito das apresentações no quadro a seguir.

Quadro - Feedback e comentários a respeito das apresentações

Feedback e comentários a respeito das apresentações

O feedback e comentários a respeito das apresentações poderá ser realizado de maneira geral, para toda a turma, ou por equipe, no particular, lembrando que você pode sempre iniciar pelos aspectos positivos das apresentações, valorizando os elementos bons para que, posteriormente, comente os aspectos que precisam ser melhorados.

Dentre os aspectos que deverão ser comentados podemos destacar:

- Organização da apresentação
- Conhecimento acerca do assunto
- Postura
- Tom de voz
- Vestimenta
- Linguagem
- Recursos audiovisuais
- Demais aspectos que julgar relevante

Proposta de atividade

Duas sugestões de atividades

Cada equipe deverá anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação e sugerir o que pode ser feito para sanar os aspectos que foram apontados como negativos.

Ou

Elaborar um quadro de dicas com os aspectos positivos de uma boa apresentação de seminário e apontar soluções para os aspectos negativos que houverem.

Oficina 2

Objetivos

Objetivo Geral

•Compreender os aspectos relevantes para uma apresentação de seminário no que diz respeito ao vocabulário, expressão corporal e aparência; aspectos que contribuem para uma boa apresentação de seminário acadêmico.

Objetivos Específicos

- Refletir sobre as roupas adequadas para serem utilizadas em uma apresentação de seminário acadêmico.
- Verificar vocabulário adequado a ser utilizado em uma apresentação de seminário acadêmico.
- Conhecer informações sobre o uso de expressões corporais em uma apresentação de seminário acadêmico.

Materiais

- Projektor multimídia
- Gabarito do Jogo de Quiz 1: “Aparência adequada para apresentação de Seminário”
- Texto: “Com que roupa eu vou” do Reinaldo Polito
- Encarte do Jogo de Quiz 2: “Super dicas para falar bem em conversas e apresentações”

Oficina 2

Vocabulário, expressão corporal e aparência



Fonte: <https://www.thetoppersway.com/seminar-topics-for-cse-students/>

1º Momento

Jogo de Quiz 1: “Aparência adequada para apresentação de Seminário”

Caro Professor

O que é Quiz?

- *Consiste em um jogo de perguntas e respostas, geralmente com respostas de sim ou não, certo e errado, verdadeiro ou falso, contendo frases ou imagens que os participantes devem analisar se estão corretas ou não. Ganha o jogo quem responder o maior número de respostas corretas.*
- *O Jogo de Quiz 1, “Aparência adequada para apresentação de Seminário”, será exibido em projetor multimídia e os alunos receberão um gabarito para responder as respostas corretas.*
- *O Jogo de Quiz “Aparência adequada para a realização de uma apresentação de Seminário” se encontra disponível nesta sequência de atividades uma via para o professor e outra para os alunos;*

O Quiz “Aparência adequada para realizar uma apresentação de Seminário” é um jogo de perguntas e respostas no qual os participantes têm que analisar imagens de pessoas e verificar se elas estão ou não vestidas adequadamente para uma apresentação de seminário. As perguntas são respondidas em um gabarito, sendo que ganha o Quiz 1 quem conseguir responder o maior número de perguntas corretamente.

Quiz “Aparência adequada para realizar uma apresentação de Seminário”

- O jogo será exibido no projetor multimídia em formato de slides ou encartes impressos.
- Cada encarte há uma pergunta, geralmente, de sim ou não.
- Os alunos deverão preencher o gabarito de acordo com a resposta correta.
- Ganha o Quiz 1 o aluno que conseguir atingir a maior pontuação.
- Após os alunos entregarem o gabarito, o professor deve realizar as correções e pedir para os participantes justificarem sua resposta.

QUIZ: APARÊNCIA ADEQUADA PARA UMA APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO

QUIZ: APARÊNCIA ADEQUADA PARA UMA APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO

Vanessa Santos Fariñas

QUIZ

- Este jogo foi elaborado com a finalidade de discutir com os participantes informações acerca da aparência pessoal em uma apresentação de seminário, desde as roupas, acessórios, maquiagem, enfim tudo o que contribui ou não com a produção de um bom visual.

Regras do Jogo

- Este Quiz consiste em jogo de perguntas e respostas com alternativas de múltipla escolha.
- Os participantes só ganharão pontos se acertarem a resposta correta.
- Bom sorte a todos os participantes e que vença aquele que sabe se vestir mais adequadamente para uma apresentação de seminário!



1. Esta moça está com aparência adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Imagem criada por Canva.com

2. Esse rapaz apresenta uma aparência adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Imagem criada por Canva.com

3. Este look é apropriado para uma apresentação de seminário?

1. Sim
2. Não



Imagem criada por Canva.com

4. Este look é apropriado para apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Imagem criada por Canva.com

5. O look desse rapaz está adequado para uma apresentação de seminário?

1. Sim
2. Não



Imagem criada por Canva.com

6. Quais das figuras abaixo apresenta a maioria de sapatos que não são adequados para uma apresentação de seminário?

1



Esta figura apresenta a maioria de sapatos que não são adequados para uma apresentação de seminário.

2



Esta figura apresenta a maioria de sapatos adequados para uma apresentação de seminário.

7. Esse rapaz está com a aparência adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência adequada para uma apresentação de seminário.

8. A aparência dessa mulher está adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência inadequada para uma apresentação de seminário.

9. Esse rapaz possui uma aparência adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência inadequada para uma apresentação de seminário.

10. Esta moça está vestida adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência inadequada para uma apresentação de seminário.

11. Esse rapaz está vestido adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência inadequada para uma apresentação de seminário.

12. Esta mulher possui aparência adequada para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência adequada para uma apresentação de seminário.

13. Este rapaz está vestido adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Esta figura apresenta a aparência adequada para uma apresentação de seminário.

14. O look dessa mulher está adequado para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



15. Este rapaz está vestido de maneira ideal para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



16. Esta moça está vestida de maneira ideal para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



17. Esta moça está com vestido adequado para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



18. Esse rapaz está vestido adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



19. Essa mulher está vestida adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



20. Esse rapaz está vestido adequadamente para uma apresentação de Seminário?

1. Sim
2. Não



Final

Parabéns a todos os participantes! Vocês conseguiram completar o Quiz, que essa atividade tenha feito vocês compreenderem a importância de se produzir um bom visual para uma apresentação de um seminário.



JOGO DE QUIZ: APARÊNCIA ADEQUADA PARA UMA APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO

Gabarito

1.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
2.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
3.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
4.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
5.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
6.	<input type="checkbox"/>	1.	<input type="checkbox"/>	2.
7.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
8.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
9.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
10.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
11.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
12.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
13.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
14.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
15.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
16.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
17.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
18.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
19.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
20.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
Total de acertos:				

Gabarito para professores

1.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	2.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
3.	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	4.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
5.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	6.	<input checked="" type="checkbox"/>	1.	<input type="checkbox"/>	2.
7.	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	8.	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
9.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	10.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
11.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	12.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não
13.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	14.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
15.	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	16.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
17.	<input checked="" type="checkbox"/>	Sim	<input type="checkbox"/>	Não	18.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não
19.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não	20.	<input type="checkbox"/>	Sim	<input checked="" type="checkbox"/>	Não

2º Momento

Ainda trabalhando com a aparência.

Cada aluno receberá uma cópia do texto “Com que roupa eu vou?”, de Reinaldo Polito, e realizará a leitura individual – o texto para leitura se encontra disponível no Quadro Com que roupa eu vou. Após a leitura, o professor deverá tecer comentários acerca do texto, ressaltando a importância de se vestir adequadamente para uma apresentação.

Quadro - Com que roupa eu vou

COM QUE ROUPA QUE EU VOU?

São inúmeros os detalhes que preocupam o orador antes de uma apresentação: Será que deveria usar o microfone para aquele tamanho de auditório? Até que ponto seria conveniente falar de maneira bem-humorada para ouvintes com aquelas características, ao tratar de um tema que exige informações técnicas? Seria apropriado levar um roteiro escrito, ou o esquema mental daria resultados mais positivos? São decisões que poderão fazer a diferença entre a boa e a fraca apresentação. Com o tempo todas essas questões serão analisadas nesta coluna. No momento vamos nos dedicar a um aspecto nem sempre considerado, mas que pode ser muito importante para o sucesso da sua comunicação. Entre as decisões que o orador precisa tomar e que às vezes se constitui em motivo de preocupação está a roupa que deverá usar em determinadas circunstâncias. Poucas situações são mais desagradáveis do que estar num ambiente sendo alvo das atenções e não se sentir à vontade com o traje que está usando. Fica sempre a impressão de que os ouvintes olham em sua direção e ao invés de prestar atenção na mensagem preocupam-se apenas em criticar a roupa.

Antes de falar no tipo de roupa recomendável para uma apresentação preciso alertar sobre um aspecto aparentemente óbvio e banal, mas que é negligenciado com frequência, os sapatos. É inadmissível que alguém vá para frente de um grupo usando sapatos sujos ou esfolados. A minha escola é frequentada por profissionais que ocupam cargo de supervisão para cima e em sua quase totalidade possuem curso superior, ou seja, pessoas que naturalmente deveriam estar sempre com os sapatos em ordem. Mas, são tantos os casos de sapatos desleixados que há muitos anos mantenho em lugar bem visível uma máquina automática de engraxar, para alertar a todos que esse cuidado básico é fundamental para quem fala em público. E cá entre nós, para quem não fala também.

Ao se decidir pela roupa que irá usar, leve em conta os seguintes fatores.

A atividade profissional - Observe como os profissionais que exercem atividade semelhante à sua costumam se vestir. É de se esperar, por exemplo, que o diretor de uma instituição financeira ou um advogado, se for homem, se apresente de terno e gravata, e se for mulher também se vista de maneira mais formal. Se, entretanto, num outro extremo, for um esportista, seria normal se aparecesse diante da plateia com roupas informais.

A época - Não seria adequado aparecer diante da plateia vestido como se ainda estivesse na década de 40 ou 50, com roupas ultrapassadas. Por outro lado, seria também muito inconveniente assistir pela televisão a um desfile de modas realizado em Milão e no dia seguinte envergar um dos trajes mais ousados, aparecendo como se fosse um marciano descendo de uma nave.

A formalidade - O ideal é usar um traje adequado à circunstância da apresentação, mas se tiver dúvida quanto à formalidade do evento vá vestido formalmente. Se, ao chegar, perceber que todos estão bem à vontade e que deveria estar com roupas mais informais, se for homem, bastará tirar o paletó e a gravata e dar uma arregaçada nas mangas da camisa que já estará enturmado; se for mulher, embora seja um pouco mais difícil fazer a mudança, sempre poderá retirar alguns acessórios e mostrar um ar mais descontraído.

O hábito - Se estiver acostumado a comprar roupas novas com frequência nada como uma zero quilômetro para fazer aquela apresentação importante. Se, todavia, comprar roupas novas passa longe das suas prioridades não convém mudar o hábito nesse momento, pois poderá ser mais um detalhe de desconforto para sua apresentação. Prefira ir com aquela boa que já faz parte do seu guarda-roupa, com a qual tem certeza de que se sentirá bem.

O estilo - Independentemente de qualquer outro fator conta muito o seu estilo, o tipo de roupa com o qual se sente à vontade. Se puder, com pequenas adaptações a sua atividade profissional, à época em que vive e ao hábito de se vestir, usar roupas com as quais se sintam bem, faça prevalecer seu estilo. Assim, terá muito mais segurança e com certeza projetará uma personalidade mais marcante. Vemos com frequência, por exemplo, treinadores de futebol à beira do campo vestindo terno e gravata com a maior desenvoltura, mesmo debaixo de um calor que ultrapassa às vezes os 30 graus. Sentem-se bem assim e fazem valer seu estilo.

Fonte: <http://reinaldopolito.com.br/com-que-roupa-que-eu-vou-346>

3º Momento

Proposta de atividade

Reúnam-se em duplas e produzam um comentário sobre a aparência adequada para uma apresentação de seminário.

Caro professor,

As atividades realizadas em relação ao visual adequado para uma apresentação de seminário visam a verificar se alunos conseguiram compreender a importância de se produzir um bom visual para uma boa apresentação.

Caso sinta que os alunos ainda não conseguiram entender essa temática, sugerimos, então, que você proponha a realização de uma pesquisa extraclasse para que os alunos se aprofundem mais no assunto, que é de suma importância para a sua formação acadêmica.

sentação de seminário. Vence quem conseguir acertar o maior número de respostas.

Caro professor,

No Quiz 2: "Assim que se fala" sobre o livro Super dicas para falar bem em conversas e apresentações de Reinaldo Polito serão trabalhados os seguintes tópicos:

- Descubra como é seu vocabulário
- Dê cartão vermelho às palavras vulgares
- Tenha cuidado com o vocabulário rebuscado
- Reserve o vocabulário técnico para os iguais
- O estrangeirismo na medida certa
- Acabe com o "né?"
- Acabe com o "ãããã"
- Faça do "nós" uma expressão mágica
- Pronuncie bem as palavras

Professor, apresente as regras do Jogo de Quiz 02: "Assim que se fala" baseado no livro "Super dicas para falar bem em conversas e apresentações".

4º Momento

Quiz 2: "Assim que se fala", baseado no livro Super dicas para falar bem em conversas e apresentações, de Reinaldo Polito.

Proposta de Atividade

O Quiz 2: "Assim que se fala" sobre o livro Super dicas para falar bem em conversas e apresentações, de Reinaldo Polito, foi elaborado com questões de múltipla escolha para os alunos, e o gabarito com resposta para o professor, a atividade se encontra disponível neste documento e no weblogger.

Caro Professor,

Relembrando o que é um Quiz...

Consiste em um jogo de perguntas e respostas, geralmente com respostas de sim ou não, certo e errado, verdadeiro ou falso, no qual contém frases ou imagens que os participantes devem analisar se estão corretas ou não, de modo que ganha o jogo quem responder o maior número de perguntas corretamente.

O Quiz 2 – "Assim que se fala" sobre o livro Super dicas para falar bem em conversas e apresentações, de Reinaldo Polito, é um jogo de perguntas e respostas no qual os participantes têm que refletir sobre questões relacionadas a vocabulário e expressões utilizadas em uma apre-

Regras do jogo:

Quiz 2 "Assim que se fala"

O jogo contém perguntas de múltipla escolha para que os alunos assinalarem a resposta correta. Ganha o acadêmico que conseguir atingir a maior pontuação.

QUIZ 2: ASSIM QUE SE FALA – REINALDO POLITO

Encarte do aluno

1. A frase abaixo é verdadeira ou falsa?

Um "né?" tudo bem. Dois, vai lá. Três ou quatro ainda podem ser suportáveis. Mas usar o "né?" com frequência, em quase todo final de frase, pode fazer com que as pessoas se irrite e se sintam desestimuladas a prestar atenção em suas palavras, seja numa reunião da empresa, nas negociações, seja nas entrevistas. (p. 21)

() Verdadeira

() Falsa

2. Para eliminar os desagradáveis "né?" da sua comunicação o primeiro passo é anotar a quantidade

de “né?” que você diz ao longo de sua fala, para que depois, ao contá-los, tome consciência da existência deles. (p. 21)

() Verdadeira

() Falsa

3. Além do “né?” temos outros termos que também fazem parte dessa grande família como o “tá?”, “ok?”, “entende?”, “percebe?”, “tá entendendo?” e outros agregados, como “não é verdade?”, “fui claro?”. (p. 21)

() Verdadeira

() Falsa

4.O problema do vocabulário, de maneira geral, está associado com a ausência do dicionário nas mãos nos momentos em que estamos com dúvida, e uma solução para isso é fazer um levantamento de pesquisa acerca das palavras que eu não conheço e começar a fazer uso delas independentemente do contexto no qual estou. (p.82)

() Verdadeira

() Falsa

5.É que nas ocasiões mais informais talvez você costume se expressar com palavras diferentes daquelas que usa nas situações do cotidiano, procurando talvez construir frases com estrutura mais sofisticadas e, por isso, sinta dificuldades para transmitir o que está pensando. (p.82)

() Verdadeira

() Falsa

6.A utilização de palavras como gírias e alguns palavrões durante uma apresentação oral projetam uma imagem de pessoa descontraída e natural, já que está agindo espontaneamente e isso transmite segurança e credibilidade no que está dizendo. (p.83)

() Verdadeira

() Falsa

7.Com clientes, fornecedores e outros profissionais mais íntimos não há problema ir se despoliciando e fazer uso, com mais liberdade, das gírias e demais expressões vulgares, já que se conhecem há bastante tempo isso não afetará a sua credibilidade. (p. 83)

() Verdadeira

() Falsa

8.Quem se expressa fazendo uso de palavras vulgares acaba, com o tempo, conquistando uma imagem desgastada, deteriorada e, como consequência, corre o risco de enfraquecer e prejudicar sua credibilidade

(p.83)

() Verdadeira

() Falsa

9.Em grandes concentrações de pessoas o nível intelectual é de médio para alto. Por isso o ideal é sempre fazer uso de palavras novas e incomuns, já que os participantes já estão acostumados com esse tipo de vocabulário.

() Verdadeira

() Falsa

10.O uso de vocabulário técnico é recomendado somente para o contexto médico e jurídico, pois são as áreas que mais possuem esse tipo de vocabulários, portanto necessitam de uma maior especificidade. (p.87)

() Verdadeira

() Falsa

11.Os termos técnicos, próprios de determinadas profissões, são muito úteis e eficientes quando empregados entre os iguais, isto é, entre aqueles que desenvolvem funções semelhantes. Essas expressões, todavia, quando diante de pessoas que não dominam seu significado, podem dificultar o entendimento e criar ruídos na comunicação. (p.87)

() Verdadeira

() Falsa

12.Se fizer uso de estrangeirismos, dê preferência às expressões que tenham relação direta com o nosso idioma e não há necessidade de se preocupar com a pronúncia das palavras, pois são detalhes que não interferem na apresentação. (p. 90)

() Verdadeira

() Falsa

13.A globalização trouxe na sua esteira a presença cada vez mais acentuada de empresas estrangeiras e, com elas, o costume de usar expressões próprias do seu país de origem, principalmente em inglês, e quanto maior for o número de palavras utilizadas, melhor demonstrará o amplo vocabulário daquele que está falando. (p.89)

() Verdadeira

() Falsa

14.Mais uma vez precisamos ficar atentos às características dos ouvintes para que possamos decidir pela propriedade de usar ou não algumas expressões estrangeiras. (p. 90)

() Verdadeira

() Falsa

15. Quando você se apresenta em público, seja numa pequena reunião na empresa, seja numa importante conferência, a maneira de se expressar com o corpo será sempre fundamental para que obtenha sucesso. (p.91)

- Verdadeira
 Falsa

16. Para que possa usar bem a expressão corporal, evite falar o tempo todo com as mãos nos bolsos, com os braços cruzados ou presos nas costas. (p. 91)

- Verdadeira
 Falsa

17. Ao gesticular de maneira geral, faça os movimentos acima da linha da cintura e mantenha o gesto até completar a informação, antes de voltar à posição de apoio. (p. 92)

- Verdadeira
 Falsa

18. O ato de movimentar-se de um lado para outro contribui para que o público não se disperse e tenha foco no apresentador, pois se o apresentador não se movimentar pode tornar a apresentação entediante.

- Verdadeira
 Falsa

19. Um dos objetivos da comunicação visual é valorizar a plateia, prestigiando as pessoas que estão presentes.

- Verdadeira
 Falsa

20. Ao olhar para os ouvintes, devemos nos apresentar sempre com aquele brilho nos olhos característicos de quem está lendo um papel na própria mente. (p. 93).

- Verdadeira
 Falsa

21. O ideal é não olhar diretamente para as pessoas no auditório, pois poderá observar as reações que elas possuem e isso pode atrapalhar a sua apresentação. (p.93)

- Verdadeira
 Falsa

22. "Olhe" para o público com o corpo todo, isto é, ao olhar para as pessoas que estão sentadas à esquer-

da, gire o tronco e a cabeça para esse lado da plateia, deixando que todos percebam que você está com os olhos voltados nessa direção. Ao olhar para as pessoas que estão sentadas à direita, proceda da mesma forma. (p.94)

- Verdadeira
 Falsa

23. Seja natural, mas fale sem demonstrar muita emoção, e assim conquistará a credibilidade das pessoas e terá sempre o caminho livre para alcançar suas vitórias na comunicação.

- Verdadeira
 Falsa

24. Tem palavras como "acho", "julgo", "suponho", "acredito", "penso" e outras da mesma família se constituem quase sempre excelentes recursos diplomáticos para evitar o confronto com pessoas que possuem opiniões diferentes daquelas que defendemos. [...] assim, aqueles que não concordam com o que está sendo exposto não se sentem confrontados e podem pelo menos ouvir uma opinião contrária sem levantar resistência precipitada. (p. 54)

- Verdadeira
 Falsa

25. Sempre que se apresentar, em qualquer circunstância, procure impor ritmo à sua exposição e tomar sua fala mais "colorida" e atraente. Em determinados instantes, fale mais rápido; em outros, mais devagar; transmita alguns trechos da mensagem falando mais alto e outros com volume mais baixo, até sussurrando se preciso, para envolver os ouvintes e deixá-los mais motivados a acompanhar a exposição.

- Verdadeira
 Falsa

26. É conveniente sempre refletir a respeito da pronúncia dos sons na hora de falar, pois corremos sérios riscos de transmitir uma fala que soa como artificial.

- Verdadeira
 Falsa

27. Procure pronunciar as palavras da forma mais correta que puder. Assim, será mais facilmente com-

preendido pelos ouvintes e projetara a imagem de uma pessoa com boa formação, conquistando mais autoridade para falar a respeito do assunto que irá tratar.

- () Verdadeira
() Falsa

28. Fazer uso de um vocabulário prolixo torna-o um apresentador mais respeitado perante a plateia e, conseqüentemente, terá mais sucesso em sua carreira profissional.

- () Verdadeira
() Falsa

29. Em caso de dúvidas se as pessoas irão entender suas palavras, não se arrisque: traduza as expressões técnicas e fale de maneira simples, de tal forma que todos possam compreender e acompanhar sua mensagem.

- () Verdadeira
() Falsa

30. Para que possa usar bem a expressão corporal, evite falar o tempo todo com as mãos nos bolsos, com os braços cruzados ou presos nas costas.

- () Verdadeira
() Falsa

4º Momento:

Refletindo sobre a expressão corporal

Distribuir para cada um dos alunos uma fotocópia do texto: “7 dicas de linguagem corporal para apresentações”, escrito por Talita Abrantes, que se encontra disponível na Revista Exame.com.

Caro Professor

A leitura do texto “7 dicas de linguagem corporal para apresentações” visa a contribuir para reflexão de alguns aspectos:

- **Uso da expressão corporal**
- **Atenção visual nos ouvintes**
- **Postura e gestos**
- **Gestos que devem ser evitados**
- **Formas de apresentação: sentado ou em pé**

Após a leitura do texto conversar com a turma sobre os aspectos citados ao longo do texto.

Texto: “7 dicas de linguagem corporal para apresentações”, de Talita Abrantes.

7 DICAS DE LINGUAGEM CORPORAL PARA APRESENTAÇÕES

Se o corpo fala em um bate papo, nas apresentações, ele grita; aprenda algumas regras para passar a mensagem correta quando você é o centro das atenções. Por Talita Abrantes

O corpo grita nas apresentações



(Foto: Gabriel Araújo, Instrutora e coach: Sabrina Mello, Espaço: Livraria da Vila)

Gabarito com respostas do Quiz 2 “Assim que se fala”

1. Verdadeira	2. Falsa	3. Verdadeira
4. Falsa	5. Falsa	6. Falsa
7. Falsa	8. Verdadeira	9. Falsa
10. Falsa	11. Verdadeira	12. Falsa
13. Falsa	14. Verdadeira	15. Verdadeira
16. Verdadeira	17. Verdadeira	18. Falsa
19. Verdadeira	20. Falsa	21. Falsa
22. Verdadeira	23. Falsa	24. Verdadeira
25. Verdadeira	26. Falsa	27. Verdadeira
28. Falsa	29. Verdadeira	30. Verdadeira

Uma boa apresentação não é feita apenas de slides deslumbrantes e palavra certas. Expressões faciais, postura e até os gestos que cada orador escolhe também contam (e muito) para a maneira como o público, do lado de lá do palco, irá processar cada informação.

Pensando nisso, os sócios da SOAP, consultoria especializada no assunto compartilharam com EXAME.com algumas regras básicas para usar a linguagem corporal do jeito certo durante as apresentações. Confira:

1. Faça contato visual



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

Em uma apresentação, a plateia é a protagonista – não você, seus slides ou lousa. Por isso, seu foco deve estar em quem está do lado de lá do palco ou da mesa.

Na prática, isso significa que seus olhos devem estar fixos neles – e não na sua apresentação de slides ou outro recurso.

“Você não poderia interromper por muito tempo a conexão com a audiência”, afirma Rogério Chequer, sócio da SOAP. “Sem conexão, não há empatia. Sem empatia, não há credibilidade”.

2. Direcione o olhar da audiência



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

Agora, como conciliar a troca de olhares com o público e os slides que você tem para mostrar? A resposta está na maneira como os maestros conduzem uma orquestra.

Apesar da multidão de notas na partitura, é o maestro quem determina em que ponto de toda a harmonia de cada músico deve se focar. Faça o mesmo. Assuma a postura de maestro da atenção da plateia. Segundo os especialistas, este processo começa antes de sua chegada ao palco – para ser mais preciso, no momento em que você confecciona os slides que irão auxiliá-lo durante a apresentação.

“O conteúdo mais importante não é o que está no slide, mas sim o que você está falando. Então, mostre apenas imagens sobre o que você diz”, afirma Eduardo Adas, sócio da SOAP. “Se você mostrar tudo de uma vez, a audiência não vai saber para onde olhar”.

3. Fuja das posturas que incomodam



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

A melhor estratégia para evitar isso é apostar em posturas e gestos neutros. “O que você busca em termos gestuais deve sempre visar à neutralidade e a complementariedade”, afirma Adas.

Ou seja, a maneira como você usa as mãos ou desloca o seu corpo não pode inferir na história que está contando – antes de reforçá-la.

Manter as mãos ao lado do corpo, por exemplo, cumpre com essa função. Fazer gestos abertos, por sua vez, mostra ausência de proteção e confiança. “A conexão com a audiência é mais forte se seu gesto é natural”, diz Chequer.

5. Seja coerente



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

Neste ponto a coerência entre o que se diz e como se age é fundamental. “Falar uma coisa e fazer outra cara compromete a credibilidade”, diz o especialista. Agora, como conciliar conteúdo e expressão quando se está nervoso e o sorriso ou sobrancelhas arcadas parecem ter vida própria? A solução, de acordo com os especialistas, é treino. Por isso, não subestime a importância do preparo antes da apresentação.

6. Fuja dos gestos vilões



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

Batucar dedos na mesa, enrolar o cabelo ou apontar o dedo para a plateia pode atrapalhar sua plateia. Primeiro porque tais gestos distraem. Segundo, podem incomodar ou trazer insumos para o pré-julgamento da plateia. Na dúvida, escolha gestos neutros e conscientes.

“Muita gente odeia que aponte o dedo para elas. Ao fazer isso, você quebra a empatia”, diz Chequer.

7. Em pé ou sentado?



(Foto: Gabriel Araújo. Instrutora e coach: Sabrina Mello. Espaço: Livraria da Vila)

“Quando você está de pé tem o corpo inteiro para lidar, tem mais mobilidade no palco, a intenção fica mais rica”, descreve o especialista. Sentado, ao contrário, o grau de liberdade é menor. “Você fica mais preso e tem menos recursos para complementar sua história”.

Quando o grupo é pequeno, contudo, muitas vezes não faz sentido ficar em pé. Aí a dica é aguçar os sentidos para perceber qual postura é mais adequada para cada reunião.

Oficina 3

Objetivos

Objetivo Geral

• Conhecer os recursos audiovisuais existentes e aprender a fazer uso dos mesmos em uma apresentação de seminário acadêmico.

Objetivos Específicos

- Aprender como produzir uma apresentação fazendo uso PowerPoint.
- Aprender a produzir um banner de gaveta.
- Refletir sobre os temas de demais aspectos relevantes em uma apresentação de seminário acadêmico.

Materiais

- Projetor multimídia
- Vídeo: PowerPoint 2013/2016.
- Banner de gaveta
- Papel A4

Caro professor

Nessa oficina você deverá mostrar aos seus alunos a apresentação de slides que se encontra disponível no weblogger.

O material apresenta os diversos recursos audiovisuais existentes, explica como produzir uma apresentação de slides de acordo com as orientações do Reinaldo Polito e as etapas de uma apresentação.

Oficina 3 Recursos Audiovisuais



Fonte: <http://convidar.net/informacoes.php#.WNwHKvyyvIU>

1º Momento

Orientação de como produzir slides para uma apresentação de seminário acadêmico e elementos de estrutura de uma apresentação

SLIDES

UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ

Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPoEN)
Mestrado Profissional em Ensino

Universidade Estadual do Norte do Paraná - UNP
Av. Colombo, 71 - Jardim Universitário
81531-980 - Curitiba - PR

Curso de Mestrado Profissional em Ensino
2014/2015 - 2016/2017

1

RECURSOS AUDIOVISUAIS EM UMA APRESENTAÇÃO DE SEMINÁRIO

2

O que são recursos audiovisuais?

3

LIVROS

7

O que são recursos audiovisuais?

* Os recursos audiovisuais vão de simples desenhos até sofisticados programas e equipamentos multimídia, que têm por objetivo (se utilizados convenientemente) tornar a comunicação mais clara e precisa. (CÂMARA e MURARO, S/A, p. 18)

8

Quando utilizar um bom visual

Um visual eficiente deve atender a três objetivos principais:

- * Destacar as informações importantes;
- * Facilitar o acompanhamento do raciocínio;
- * Possibilitar a lembrança do assunto por tempo mais prolongado.

9

Exemplos de Recursos Audiovisuais

Quadro de Giz

Quadro touch screen

7

Cartazes e Folheto

8

Flip chart e Folheto

9

Retroprojetor e Retroprojetor multimídia

7

Dez regras básicas para produzir um bom visual de acordo com Reinaldo Polito

8

1. Coloque um bom título

* Um bom título deve ser simples, de poucas e muito. Normalmente o título deve ser colocado na parte superior do visual.

9

2. Faça legendas

- Colunas coloridas e linhas horizontais serão apenas colunas coloridas e linhas horizontais se não forem identificadas por legendas.
- Facilite a visualização da legenda arredondando os números.



13

3. Escreva com letras legíveis

- Escolha letras grandes, com tamanho suficiente para serem lidas por todas as pessoas da sala.



14

4. Limite a quantidade de tamanho das letras

- Você conseguirá melhor uniformidade se usar o máximo de três tamanhos de letra por visual.



15

5. Componha frases curtas

- Cada frase deve representar em essência uma ideia completa, como menor número de palavras possível. De maneira geral, seis ou sete palavras são suficientes.



6. Use poucas linhas

- Como ideia de grandeza, se o visual for bem elaborado no sentido horizontal, procure usar seis ou sete linhas. Se for no sentido vertical poderá chegar a oito ou nove linhas.



7. Use cores

- Use, mas não abuse.
- Use cores contrastantes para destacar bem as informações e, não ser que seja muito necessário, usar um número maior; estabeleça um limite de cores por visual.



8. Use apenas uma ideia em cada visual

- Identifique a ideia central da mensagem e restrinja-se a ela no visual.



19

9. Utilize apenas uma ilustração em cada visual

- A ilustração pode ajudar a tornar clara a mensagem, facilitando a compreensão dos ouvintes. Uma única ilustração é suficiente.



20

10. Retire tudo o que prejudicar a compreensão da mensagem

- Só deve no visual os dados que facilitem a compreensão da mensagem.



21

Planeje bem suas apresentações

- De acordo com POLITO (2005, p. 95) Uma apresentação pode ser planejada em 4 etapas:
- Introdução
- Preparação
- Assunto central
- Conclusão

22

Referências

- POLITO, Reinaldo. Superdicas para falar bem em conversas e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005.

23



24

2º Momento

Neste momento deve ser apresentado um vídeo de como produzir uma apresentação no PowerPoint 2013. O vídeo: "PowerPoint 2013/16" se encontra disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=g0qBWZpk60g>



Caro professor

Após assistir ao vídeo, você pode comentar com os alunos aspectos sobre a produção de slides, como por exemplo:

- design,
- formato e tamanho de letra,
- marcadores,
- formas de inserir imagem e animação, dentre outros elementos.

Após a exibição do vídeo, o professor deve comentar com os alunos sobre os aspectos relevantes e também sanar as possíveis dúvidas dos alunos.

Caro professor,

Além de aprender a produzir slides os alunos também aprenderão a produzir um **BANNER DE GAVETA** para utilizar nas mais diversas apresentações acadêmicas.

3º Momento

Neste momento o professor deve apresentar aos alunos o banner de gaveta, um banner reutilizável que permite que sejam encaixadas folhas de papel A4 com textos que, após utilizadas, que podem ser substituídas por outras.

BANNER

Conceito

Placa publicitária em forma de bandeira, confeccionada em plástico, tecido ou papel, impressa de um ou ambos os lados, geralmente para ser pendurada em postes, fechadões ou paredes, exposta na via pública, em pavilhões de exposições, pontos de venda etc. (...) (HOUAISB, 2007, 107)

Banner de Gaveta

Estrutura do Banner

Nº	Estrutura
01	Autores e Título
02	Introdução
03	Desenvolvimento
04	Desenvolvimento
05	Desenvolvimento
06	Imagem
07	Considerações Finais
08	Referências

Temáticas

Nº	Temática
01	Medo de falar em público
02	Como improvisar um discurso em uma apresentação
03	O que é importante saber sobre o público para elaborar uma apresentação
04	Como realizar uma boa introdução
05	Preparação de um ambiente para uma apresentação
06	Contar histórias ou piadas durante uma apresentação pode?
07	Técnicas para interagir com os ouvintes
08	Como realizar um encerramento de apresentação

Proposta de Atividade

Produzir uma apresentação em formato de Banner de Gaveta sobre a temática determinada pelo professor e apresentar aos colegas de classe

COMO PRODUZIR UM BANNER

Vanessa Santos Fonteque

Objetivos

- Ensinar aos alunos como produzir um banner

Justificativa

Os Banners são utilizados nas mais diversas situações de apresentação de trabalhos escolares em eventos acadêmicos

Metodologia

Produção de um Banner no programa PowerPoint

Imagem



Conclusão

A produção de banners vai contribuir na vida dos alunos quando eles forem participar de um evento acadêmico

Referências

OLIVEIRA, Daniella. **Como fazer banner no PowerPoint/ Faça você mesmo.** Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=myzs-8gjjjE>. Acesso em: 19/03/2017.

O banner de gaveta é uma ferramenta muito interessante já que é comum os alunos participarem de eventos acadêmicos com apresentação de trabalhos na modalidade de pôster/painel. Por isso é de suma importância que eles aprendam a produzir apresentações nesta modalidade.

4º Momento

Neste momento o professor irá solicitar aos alunos que produzam um banner de gaveta

Caro professor

Pedir para que os alunos reúnam-se em equipes de 4 a 5 integrantes e em seguida distribuir uma das temáticas selecionadas para cada equipe. Nesta atividade os alunos deverão utilizar um banner de gaveta, para isso eles deverão produzir uma apresentação em PowerPoint sobre uma das temáticas presentes no Quadro temática, que devem sorteadas previamente entre as equipes participantes, logo após imprimir a mesma e inserir no banner de gaveta. A apresentação deverá ser de 10 a 15 minutos para explicar o conteúdo presente no banner de gaveta.

Quadro Temáticas

Nº.	Temática
01	Medo de falar em público
02	Como improvisar um discurso em uma apresentação
03	O que é importante saber sobre o público para elaborar uma apresentação
04	Como realizar uma boa introdução
05	Preparação de um ambiente para uma apresentação
06	Contar histórias ou piadas durante uma apresentação pode?
07	Táticas para interagir com os ouvintes
08	Como realizar um encerramento de apresentação

Observação:

Caso não seja possível a produção de um banner de gaveta, pedir aos alunos que elaborem uma apresentação em PowerPoint para ser exibida em projetor multimídia.

Oficina 4

Objetivos

Objetivo Geral

• Aprender a realizar uma apresentação fazendo uso de banner de gaveta.

Objetivos Específicos

- Verificar se os alunos sabem produzir um banner de gaveta.
- Analisar se os alunos conseguem realizar uma apresentação de banner de gaveta, a partir das temáticas propostas.

Materiais

- Computador e Projetor multimídia
- Banner de gaveta
- Papel A4

Oficina 4

Aspectos relevantes durante uma apresentação de seminário



Fonte: <http://www.2millionera.com/sovety-nachinayushhim/seminary-prom-ua-dlya-vladelcev-biznesa-stoit-li-xodit.html>

1º Momento

Revisão de conteúdos

Caro professor,

Neste momento você deverá retomar os conteúdos trabalhados nas aulas anteriores:

- Vocabulário, postura e vestimenta
- Itens importantes para elaboração de uma apresentação no PowerPoint
- Etapas de apresentação de trabalho
- Produção de banner de gaveta

Proposta de Atividade

Apresentação de banners de gavetas com conteúdos temáticos selecionados na aula anterior.

2º Momento

Neste momento os alunos devem assistir ao vídeo “Sete erros na apresentação de um seminário na faculdade” que se encontra disponível no link: <https://www.youtube.com/watch?v=SjThur8ojcU&t=9s>



Logo após o vídeo o professor deve realizar o questionamento com os alunos – disponível no Quadro: Reflexões sobre o vídeo “Sete erros na apresentação de um seminário na faculdade”. Que também se encontra no weblogger.

Quadro: Reflexões sobre o vídeo “Sete erros na apresentação de um seminário na faculdade”

Reflexões sobre o vídeo “Sete erros na apresentação de um seminário na faculdade”

1. Quais dos aspectos apresentados no vídeo você acredita ser mais importante a ser evitado durante uma apresentação? Justifique sua resposta.
2. O que pode ser feito para evitar o nervosismo durante uma apresentação?
3. Cite uma alternativa que poderá ser utilizada para evitar o uso de cola durante uma apresentação de seminário.
4. O que deve ser feito para evitar os possíveis problemas com slides em uma apresentação?
5. Quais os cuidados que devem ser tomados com relação ao vocabulário em uma apresentação?
6. Expressão corporal é necessária em uma apresentação, mas em que medida?

7. Qual deve ser a postura de demais membros da equipe durante uma apresentação de seminário?

8. Como deve ser preparado o material de apoio?

Após as discussões os alunos devem elaborar um quadro com dicas de elementos que contribuem para apresentação e, ao lado, um quadro com problemas que devem ser evitados durante uma apresentação.

Proposta de Atividade

Reúnam-se em equipes de 04 ou 05 integrantes. Nesta atividade vocês devem produzir um quadro com elementos que contribuem e que devem ser evitados em uma apresentação de seminário.

Oficina 05

Objetivos

Objetivo Geral

• Apresentar um roteiro de apresentação de Seminário para que os alunos possam aprender a produzir uma boa apresentação de seminário, a partir do roteiro apresentado.

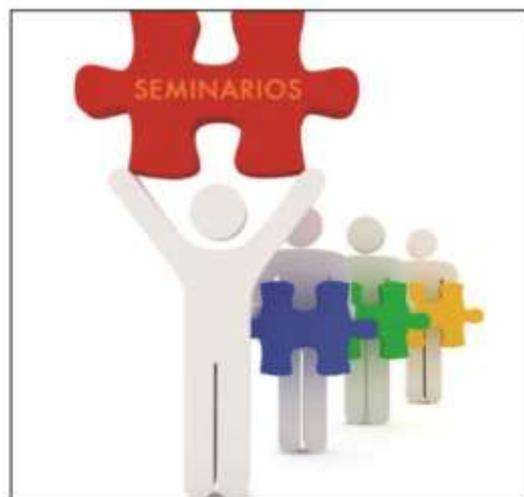
Objetivos Específicos

- Descrever a estrutura e organização de uma apresentação de seminário a partir de um roteiro de apresentação de seminário.
- Elaborar um roteiro de apresentação de seminário.
- Produzir uma apresentação de seminário com os todos os conhecimentos apreendidos.

Materiais

- Computador e projetor multimídia
- Vídeo como elaborar seminário

Oficina 5 Produção de um Roteiro de Apresentação de Seminário



Fonte: http://syntagma.org/wp_studio/2007/11/seminario-etica-y-de-ontologia-del-servicio-publico/

1º Momento

Apresentação de slides sobre como elaborar um roteiro de apresentação de seminário, ou seja, como organizar a apresentação e demais elementos relacionados à sua estrutura. Os slides se encontram disponíveis no weblogger.


UNIVERSIDADE ESTADUAL DO NORTE DO PARANÁ
 Programa de Pós-Graduação em Ensino (PPGEN)
 Mestrado Profissional em Ensino
 Vanessa Santos Fontes (PPGEN – PG-LEMP/CCP)
 vanessafontes@hotmail.com
 Letícia Jovelina Boro (LEMP – CCP)

Cênia Passolunghi, 25 de maio de 2017

O que é seminário?



O que é seminário?

- O seminário consiste em um hipergênero textual que faz parte do esfera acadêmico-escolar de proficiência no superior, no qual o professor pede para que os alunos realizem pesquisas acerca de um determinado assunto e/ou conteúdo e apresente-os para os demais colegas de classe, a fim de serem avaliados.

O que é seminário?

- De acordo com Farrelle e Porto (2014, p. 498), o seminário “[...] é um hipergênero utilizado frequentemente no esfera escolar e acadêmica, além de ser considerado uma prática de apresentação formal”.

O que é seminário?

- Segundo Bezerra (2003 apud VIEIRA, 2007, p. 32),

[...] o seminário é mais que um gênero discursivo, pois sua composição (discussão oral, apoiada em textos escritos, estruturada em apresentação do tema, discussão e avaliação final, ou seja, envolvendo sequências textuais expositivas, descritivas, argumentativas e/ou narrativas) estrutura-se de acordo com as necessidades comunicativas dos membros do grupo escolar (no caso, alunos e professores), usando estruturas linguísticas semi-formais, com o objetivo de estudar e refletir sobre um certo tema. Em um evento comunicativo de sala de aula, cuja propósito é o ensino aprendizagem, o seminário vai-se configurar como um gênero discursivo, elaborado coletivamente, entre alunos e professor, e situado no continuum faz-escrita.

O que é seminário?

- Das, Schreyer, De Faria e Zahra (2004, p. 276) definem a exposição oral, aqui entendido como um gênero textual no hipergênero seminário, “como um gênero textual público, relativamente formal e específico, no qual o expositor especializado dirige-se a um audiência, de maneira estruturada (explicitamente), para lhe transmitir informações, descrever-lhe ou explorar alguma coisa”.

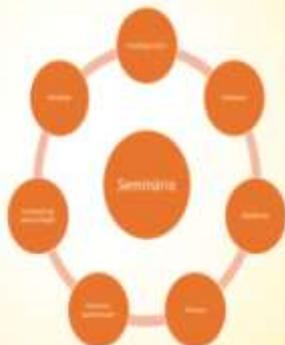
O que é seminário?

- Corroborando essa perspectiva, Morais (2008, p. 87) resalta que “o seminário deve promover aspectos importantes: divulgação clara e objetiva dos conhecimentos pretendidos, de forma a mobilizar a criatividade de que dispõe e o interesse de quem assiste”, mas como despertar no aluno espírito a preocupação com a plateia, com a seleção das fontes de pesquisa e com a escolha das estratégias de apresentação de seminário.

O que é seminário?

- De acordo com as DCB
- [...] na proposição de um seminário, além de explicar o tema a ser apresentado, é preciso orientar os alunos sobre o contexto social de uso desse gênero; definir a postura diante dos colegas; refletir a respeito das características textuais (composição do gênero, as marcas linguístico-estruturais); organizar a sequência da apresentação. (PARANÁ, 2008, p. 66 – grifos nossos).

Elementos que fazem parte do Hipergênero Seminário Acadêmico



Tudo a saber

Para começo de conversa...

- Pesquisa nas mais diversas fontes
- Tomar notas, resumir, elaborar esquema
- Selecionar as informações relevantes
- Focar no público alvo, tema, texto, local e tempo
- Divisão de tarefas
- Verificar recursos audiovisuais disponíveis
- Redigir o roteiro

Tudo a saber

Organização Global da Exposição/ Apresentação de Seminário Acadêmico (adaptado de GOMES-SANTOS)

Abertura

- Cumprimento
- Apresentação pessoal
- Apresentação de temas em ordem, a serem
- Apresentação dos temas em ordem, a serem
- Apresentação dos temas em ordem, a serem

Desenvolvimento

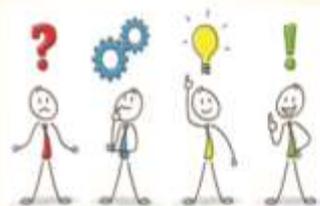
- Apresentação de cada etapa do texto que será desenvolvido
- Tema, fase ou etapa 1
- Tema, fase ou etapa 2
- Tema, fase ou etapa 3

Encerramento

- Reconhecimento e agradecimentos
- Encerramento e despedimento
- Agradecimento aos participantes
- Agradecimento

Tudo a saber

Ainda algumas reflexões acerca do seminários



Tudo a saber

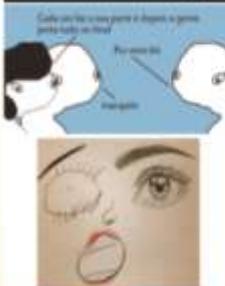
O que não pode acontecer durante uma apresentação.



Tudo a saber

Trabalho em grupo

Fazendo o trabalho em grupo



Tudo a saber

Tomar cuidado com a questão da cópia



-Tu fiz o trabalho?
-Fiz pi!
-Posso copiar?
-Pode, se não faz igual
[@WalterMendes](#)



Fonte: <https://twitter.com/uiaz/status/1228888722949112>

Questão do respeito

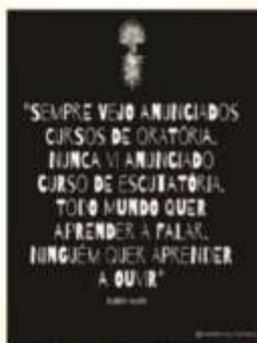


Quando estou apresentando um trabalho e alguém no fundo da sala fala "não to ouvindo"



Fonte: <https://twitter.com/DaRyder/status/1228888722949112>

Só ressaltando que...



Fonte: <https://twitter.com/mauriciof/status/1228888722949112>

Não falar que se perdeu

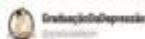
Eu apresentando seminário



11:08 AM - 21 nov 16

Fonte: <https://twitter.com/mauriciof/status/1228888722949112>

Esteja sempre preparado para isso



Quando você tá apresentando seminário e o professor começa a fazer perguntas



Fonte: <https://twitter.com/mauriciof/status/1228888722949112>

Surpreender é o segredo

Seja na apresentação do Projeto, na Qualificação ou na Defesa...



Fonte: <https://twitter.com/mauriciof/status/1228888722949112>

Disponibilidade e simpatia é tudo.

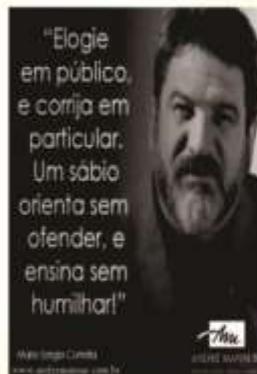
Minha cara quando termino de apresentar um seminário e alguém fala: "Posso fazer uma pergunta?"



Fonte: <http://www.fotos.com.br/>

Feedback

"Elogie em público, e corrija em particular. Um sábio orienta sem ofender, e ensina sem humilhar!"



Fonte: <http://www.fotos.com.br/>

Finalizando e o mais importante....



Fonte: <http://www.fotos.com.br/>



Fonte: <http://www.fotos.com.br/>

Caro professor,

Nesta oficina você deve apresentar um roteiro de como se estrutura uma apresentação de seminário, com base no esquema apresentado por Gomes-Santos (2012, p. 96).

O roteiro escolhido para ser desenvolvido nesta atividade é baseado no modelo de organização global de exposição oral, segundo Dolz, Schneuwly, Pietro e Zahnd (2004) e em Gomes-Santos, que se encontra a seguir

Roteiro de apresentação de seminário acadêmico.

Abertura

- Cumprimento
- Apresentação pessoal
- Apresentação da temática e/ou assunto, e objetivos
- Apresentação dos títulos dos tópicos, das etapas ou fases do seminário

Desenvolvimento

- Apresentação de cada etapa ou tópico que será desenvolvido
- Tópico, fase ou etapa 1
- Tópico, fase ou etapa 2
- Tópico, fase ou etapa 3

Encerramento

- Recapitulação e síntese
- Considerações finais
- Encerramento e agradecimento
- Abertura para perguntas
- Atividades

Após a apresentação, o professor deverá exibir o vídeo: “Tutorial 03: Como elaborar seminário” explicando como produzir um seminário e ilustra bem o assunto abordado nesta aula, ou seja, como elaborar uma apresentação de seminário. O vídeo se encontra no link: <https://www.youtube.com/watch?v=YXRKnbDRd4I>



Proposta de atividade

Reúnam-se em equipes de 4 a 5 integrantes e elaborar uma apresentação de seminário, com roteiro de apresentação e demais aspectos relevantes – a temática será estabelecida pelo professor.

Apresentação de seminário acadêmico.

Objetivos

Objetivo Geral

• Analisar os conhecimentos que os alunos possuem em relação a uma apresentação de seminário acadêmico.

Objetivos Específicos

- Verificar os conhecimentos que os alunos possuem em relação ao seminário acadêmico.
- Debater os aspectos positivos e negativos acerca dos seminários apresentados.

Materiais

- Computador e projetor multimídia
- Papel A4
- Canetas

Apresentação de Seminários Acadêmicos



Fonte: <http://biz-coach.ru/programmy/>

1º Momento

Preparação da sala para as apresentações.
Organização da ordem das apresentações.

Caro Professor,

Você deve neste momento lembrar aos alunos que cada apresentação deverá durar de 25 a 30 minutos; a forma de feedback que foi escolhida pelos próprios alunos na aula anterior.

Você precisa:

- não interferir nas apresentações dos alunos;
- anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação para poder realizar o feedback de maneira adequada.

2º Momento

Aplicar a avaliação final que se encontra disponível no Quadro - Avaliação Final Seminário Acadêmico

Avaliação Final Sobre Seminário Acadêmico

1. Descreva o que você entende por seminário na esfera acadêmica/escolar após a aplicação da sequência de atividades. Mudou algo em relação à sua compreensão antes da aplicação da sequência?
2. Descreva como foi sua experiência em seminários e/ou apresentações após a aplicação da sequência de atividades.
3. O seminário possui uma organização e uma sistematização de apresentação. Explique.
4. Alguma informação repassada durante a aplicação da sequência o surpreendeu?
5. Em sua opinião, o que é necessário para produzir um bom seminário?
6. Suas expectativas com relação ao desenvolvimento desta proposta de pesquisa sobre seminário acadêmico foram atendidas?
7. Comente acerca dos aspectos positivos e negativos da implementação da sequência de atividades sobre seminário acadêmico.
8. Dê sugestões para melhoria da implementação desta sequência de atividades.
9. Espaço destinado a outros comentários/ dúvidas/ críticas que considerar relevantes.

Leia as dicas para a realização do feedback e comentários a respeito das apresentações no Quadro - Feedback e comentários a respeito das apresentações.

Quadro - Feedback e comentários a respeito das apresentações

Feedback e comentários a respeito das apresentações

O Feedback e comentários a respeito das apresentações poderá ser realizado de maneira geral, para toda a turma, ou por equipe, no particular, lembrando que você pode sempre iniciar pelos aspectos positivos das apresentações, valorizando os elementos bons para que, posteriormente, comente os aspectos que precisam ser melhorados.

Dentre os aspectos que deverão ser comentados podemos destacar:

- Organização da apresentação
- Conhecimento acerca do assunto
- Postura
- Tom de voz
- Vestimenta
- Linguagem
- Recursos audiovisuais
- Demais aspectos que julgar relevantes

Proposta de atividade

Duas sugestões de atividades:

Cada equipe deverá anotar os aspectos positivos e negativos de cada apresentação e sugerir o que pode ser feito para sanar os aspectos que foram apontados como negativos.

Ou

Elaborar um quadro de dicas acerca dos aspectos positivos de apresentação de seminário e apontar soluções para os aspectos negativos.

Todos os textos, atividades e outros materiais presentes neste produto educacional encontram-se disponíveis em <https://professoravanessafonteque.wordpress.com>. Para maiores informações, contate a autora pelo e-mail: vanessafonteque@hotmail.com

PAPER 5

DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES DE SEMINÁRIO ACADÊMICO EM CURSO DE ENSINO SUPERIOR



Nota explicativa

O último artigo que constitui esta Dissertação, intitulado “Descrição da implementação de uma sequência de atividades de seminário acadêmico em curso de ensino superior”, apresenta reflexões acerca do processo de implementação da sequência de atividades, com acadêmicos do primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública.

Este artigo, por meio das análises das avaliações iniciais e finais, permitiu acompanhar a ampliação dos conhecimentos por parte dos alunos no que diz respeito à realização de um seminário acadêmico. Nele, ainda são apresentadas considerações sobre o que deu certo durante a implementação e também os aspectos que precisam ser adaptados ou melhorados.

5 DESCRIÇÃO DA IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE SEMINÁRIOS ACADÊMICOS EM CURSOS DE ENSINO SUPERIOR

INTRODUÇÃO E CONTEXTUALIZAÇÃO

O desenvolvimento de práticas e ações que visam a contribuir com a melhoria do processo de ensino e aprendizagem em sala de aula é foco de estudo contínuo da comunidade acadêmica e pesquisadores, com intuito de oportunizar aos discentes a aprendizagem de conhecimentos de maneira mais significativa.

Desse modo, este trabalho, resultado da implementação de um produto educacional no ensino, mais especificamente uma sequência de atividades do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, visa a refletir a respeito das contribuições e ampliação dos conhecimentos que esse trabalho didático proporcionou aos discentes do primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública do estado do Paraná.

A justificativa do desenvolvimento desta pesquisa, que resultou em uma sequência de atividades, pauta-se na importância do aprofundamento dos conhecimentos no que tange a gêneros multimodais acadêmicos, tais como o seminário, já que eles são solicitados em cursos de graduação e pós-graduação. Por outro lado, apesar dessa exigência, normalmente, não se ensina aos acadêmicos como produzir esses gêneros, considerando suas características singulares.

Além disso, o desenvolvimento de atividades relacionadas aos gêneros multimodais, que perpassam tanto o âmbito da oralidade quanto da escrita, como é o caso do seminário acadêmico, contribui de forma significativa para a formação dos discentes dos cursos de graduação e para o aprimoramento do uso e domínio das linguagens nas mais variadas situações de comunicação.

Mesmo tendo à disposição uma diversidade de gêneros textuais orais, como debate, sermão, palestra, exposição oral e seminário, optamos por trabalhar com o gênero multimodal “seminário”, já que ele é realizado em todas as modalidades de ensino, independentemente da disciplina, pois é fato que, ao longo de sua vida escolar e acadêmica, em algum momento, os alunos produzirão seminários.

O seminário, segundo Meira e Silva (2013, p. 05), trata-se de uma

ferramenta de ensino-aprendizagem que faz uso dos gêneros “exposição oral”, “roteiro” e de outros gêneros que poderão alicerçar e exemplificar a fala dos proponentes dos seminários. Já Bezerra (2003, p. 32) considera o seminário como um gênero discursivo desenvolvido coletivamente (envolve professores e alunos num continuum fala e escrita) e realizado por meio de discussão oral pautada em textos escritos.

Bonini (2011, p. 691) apresenta o *hipergênero* como um agrupamento de gêneros. Nesse sentido, partindo dessa premissa, consideramos o seminário acadêmico como um hipergênero, pois, ao produzir um seminário, o acadêmico faz uso de vários gêneros textuais, como o roteiro e os *slides* de apresentação, além da utilização de elementos prosódicos e cinésicos que também fazem parte de uma apresentação e que interferem direta ou indiretamente na realização do seminário acadêmico.

A partir disso, defendemos o seminário como um hipergênero multimodal que perpassa tanto o âmbito do oral como da escrita. Para sua realização, necessita de outros gêneros, como o roteiro, a exposição oral, os slides; além disso, é constituído de elementos paralinguísticos, prosódicos e cinésicos, como a postura corporal e a aparência pessoal.

Sabemos que, dependendo do contexto no qual o seminário está inserido, ele apresentará características e objetivos diferentes. Na Educação Básica, em geral, o professor solicita um seminário em que os alunos devem pesquisar sobre um determinado assunto e/ou temática e apresentar aos colegas, com a finalidade apenas de verificar se eles pesquisaram, estudaram e são capazes de realizar uma explanação de modo compreensível, conforme o que foi solicitado. Já na esfera acadêmica, além dos itens mencionados na Educação Básica, é necessário um aprofundamento maior da temática e, ainda, deve-se pautar em referenciais teóricos, defender uma ideia, uma linha de pesquisa e/ou um ponto de vista.

Por haver essa distinção, é que optamos por aprofundar nossos estudos e pesquisas sobre o seminário acadêmico. Para tanto, trabalhamos com a noção de hipergênero, conforme disposto no modelo teórico do seminário acadêmico elaborado especialmente para implementação da sequência de atividades em pauta.

O modelo teórico do gênero consiste, segundo Barros (2012, p. 77), em uma ferramenta de cunho teórico que serve de base para elaboração de sequências de atividades em múltiplos contextos de intervenção. Dessa forma, quando se elabora um modelo teórico não há necessidade de se pensar antecipadamente em um contexto específico de ensino, pois ele é uma ferramenta genérica que possibilita adaptações a diversas situações didáticas.

Julgamos o seminário como um hipergênero completo, no sentido de que, ao aprofundar os conhecimentos sobre sua constituição, os alunos têm a oportunidade de aprimorar as capacidades de linguagem requeridas para a sua produção, por meio da apreensão de suas características, as quais podem ser utilizadas em outros gêneros, tanto no âmbito da oralidade quanto da escrita, por exemplo, no gênero “comunicação oral” em eventos acadêmicos.

Considerando a importância de os acadêmicos refletirem acerca do seminário, sob o olhar de como o hipergênero se constitui em sua prática, é que foi produzida uma sequência de atividades, cujo objetivo é aprofundar os conhecimentos que os acadêmicos possuem acerca da produção e realização desse hipergênero no contexto universitário.

Para que essa sequência de atividades pudesse ser construída, foi necessária a realização de pesquisas bibliográficas e de campo, sendo a primeira pautada em produções científicas e estudos acerca do tema e, a segunda, na filmagem de seminários acadêmicos realizados no primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública. Com esses materiais em mãos é que foi possível a elaboração de um modelo teórico do hipergênero “seminário acadêmico”.

O modelo teórico permitiu a reflexão sobre as capacidades de linguagem (capacidades de ação, discursivas e linguístico-discursivas) envolvidas na produção do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”.

A seguir apresentamos a sequência de atividades do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, inicialmente descrevendo as etapas que foram realizadas por meio de oficinas e apresentações de seminários. Em seguida, serão apresentados os resultados da implementação a partir de uma análise descritiva, efetivada por meio de uma coleta de dados feita durante a realização dos seminários acadêmicos do início da sequência e dos seminários realizados ao final da sua implementação.

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE SEMINÁRIO ACADÊMICO EM CONTEXTO UNIVERSITÁRIO

A sequência de atividades, implementada no primeiro ano do curso de Letras de uma instituição pública, foi elaborada em forma de oficinas e apresentações de seminários, sendo que, em cada uma dessas oficinas, era apresentado e aprofundado um aspecto ou elemento importante na produção de um seminário acadêmico.

A primeira oficina foi denominada “Sensibilização sobre o Hipergênero Textual ‘Seminário Acadêmico’”, na qual foram apresentados aos alunos a proposta e os objetivos da sequência de atividades. Na mesma ocasião lhes foi entregue o termo de consentimento e também houve a realização de uma avaliação diagnóstica, instrumento de análise cujo intuito era verificar os conhecimentos que os alunos possuíam quanto ao seminário acadêmico.

Ainda nessa aula foi proposto aos acadêmicos que se renúissem em equipes e elaborassem uma apresentação de seminário de temática livre, para ser apresentado na aula seguinte, em quinze minutos, com a finalidade de constatar os conhecimentos que eles possuíam sobre a produção e realização do seminário acadêmico.

Vale destacar que todas as apresentações foram filmadas para que fossem assistidas posteriormente, a fim de que pudesse ser dado um *feedback* aos alunos. Além disso, a avaliação inicial e a avaliação final também contribuíram para construção da análise.

Após todas as apresentações, todas e quaisquer ações realizadas pelos alunos durante a realização dos seminários foram anotadas, tanto aspectos positivos quanto negativos, para que, a partir deles, fossem elaboradas as demais oficinas.

Dentre os aspectos identificados durante os seminários podemos citar a adequação vocabular durante a fala, a utilização de recursos audiovisuais, postura e demais elementos prosódicos e cinésicos, recorrentes durante as apresentações. Foi a partir da verificação das potencialidades e dificuldades dos alunos que as outras oficinas foram elaboradas, privilegiando o desenvolvimento de atividades que objetivassem sanar as dificuldades apresentadas pelos acadêmicos.

A primeira oficina elaborada após as apresentações dos seminários foi sobre vocabulário, expressão corporal e aparência. Desse modo, foram

realizadas aulas expositivas e atividades para os alunos, em que eles refletiram sobre o vocabulário adequado empregado em um seminário acadêmico, ressaltando que deveria ser evitado o uso de gírias e palavras vulgares.

Além disso, foi orientado que o vocabulário específico de determinadas áreas (ver POLITO, 2005, p. 81-89) deveria ser empregado entre os pares, a linguagem utilizada em um seminário acadêmico ser feita de forma simples, clara e objetiva, de modo que todos os participantes compreendessem o que estava sendo explicitado durante o seminário.

Os acadêmicos também foram orientados sobre a questão da postura, a partir dos estudos de Carmo e Prado (2005, p. 141), da firmeza e segurança ao falar, além do fato de que é preciso estarem atentos à expressão corporal que, igualmente, faz parte de um seminário, procurando, desse modo, evitar gesticulação rápida e expressões inadequadas.

E, por fim, foi realizado um Quiz sobre aparência, com foco nos aspectos referentes à vestimenta a ser utilizada durante um seminário, já que se trata de um hipergênero formal realizado em contexto universitário e que, de acordo com Carmo e Prado (2005, p. 136) e Polito (2005, p. 63), os proponentes dos seminários devem vestir-se de maneira adequada.

Já na segunda oficina, a partir dos estudos de Polito (2005, p 59), foram realizadas explicações e apresentação de vídeo sobre os recursos audiovisuais que podem ser utilizados em um seminário acadêmico, de modo a torná-lo mais atraente e interessante.

Dentre os recursos audiovisuais podemos citar os mais utilizados pelos acadêmicos: apresentações elaboradas em Power Point, em forma de *slides*, uso de cartazes, *folders*, *flip chart*, vídeos, lousa digital, entre outros.

Os acadêmicos conheceram as diversas possibilidades de recursos audiovisuais, porém a ênfase foi direcionada para a produção de *slides*. Polito (2005, p 59), para esse trabalho, considera aspectos como tamanho da fonte, quantidade de letras e frases por *slide*, cor de plano de fundo, seleção de imagens e uso de legendas, dentre outros aspectos.

Foi elaborada uma oficina de produção de *banner* de gaveta/*banner* com bolsa: *banners* cujos conteúdos das apresentações são impressos em folhas separadas e dispostos em “bolsões” afixados no material. Nessa atividade, os acadêmicos deveriam produzir *slides* para serem colocados no *banner* e apresentar

para os demais colegas.

As temáticas selecionadas para essa atividade foram dicas para quem tem medo de falar em público, como realizar uma boa introdução ou encerramento, quando é adequado fazer uso de histórias do cotidiano e de piadas em uma apresentação, dentre outros assuntos considerados relevantes na produção de um seminário.

Sabemos que o ato de produzir um seminário requer estudo, pesquisa e planejamento, dessa forma, foi produzida uma oficina sobre elaboração de roteiro para realização de um seminário acadêmico que, segundo Gomes-Santos (2012, p. 96), está dividido em três grandes etapas: abertura, desenvolvimento e encerramento; os quais continham orientações sobre cada etapa.

A produção do roteiro foi a última oficina realizada, de modo que, a partir de tudo o que foi trabalhado, os acadêmicos estariam capacitados para produzir seminários. Ressaltamos que, no início da sequência, os alunos geraram seminários de acordo com os conhecimentos e experiências que já possuíam sobre o assunto e, somente após a realização das oficinas, deveriam produzir um novo seminário, buscando colocar em prática os conhecimentos apreendidos durante a implementação da sequência de atividades.

O seminário final foi solicitado pelo professor na disciplina de Linguística, com as temáticas pertinentes à própria disciplina. Esses seminários permitiram verificar se, de fato, os conhecimentos trabalhados durante as oficinas foram colocados em prática pelos acadêmicos. São, pois, esses seminários os instrumentos de análise deste artigo.

Como encerramento da implementação da sequência de atividades, foi realizada a avaliação final, por meio de questionário com perguntas abertas, para fins de análise, com o objetivo de verificar se foram ampliados os conhecimentos sobre o uso e a realização dos seminários acadêmicos.

Além disso, foram realizados *feedbacks* dos seminários, comparando os seminários produzidos no início da sequência com os seminários produzidos ao seu final, com o objetivo de analisar os pontos positivos e os aspectos que ainda precisariam ser melhorados na produção de um seminário acadêmico.

CATEGORIZAÇÃO DOS RESULTADOS APÓS A IMPLEMENTAÇÃO DE UMA SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES SOBRE O HIPERGÊNERO MULTIMODAL SEMINÁRIO ACADÊMICO

Assim, dá-se início à apresentação dos resultados obtidos com a implementação da sequência de atividades do seminário acadêmico, no ano de 2017, de modo a verificar se houve ampliação dos conhecimentos em relação à realização de seminários acadêmicos, considerando o plano global do hipergênero.

Para tanto, categorizamos itens que julgamos relevantes na produção e realização de um seminário acadêmico. Dessa forma, procuramos identificar se esses itens apareciam na primeira e nas posteriores apresentações dos acadêmicos. Assim, foi possível verificar se após a implementação da sequência, na produção de um novo seminário, houve a ampliação dos conhecimentos no que diz respeito à realização desse hipergênero.

A sequência de atividades do seminário acadêmico foi implementada com os alunos do primeiro ano do curso de Letras, não por acaso, pois o estudo sobre gêneros orais e, em especial, o seminário, faz parte da ementa do referido curso.

Logo no início da implementação da sequência de atividades foi solicitado aos acadêmicos que eles se reunissem em equipe de quatro a cinco integrantes, escolhessem uma temática de seu interesse, elaborassem um seminário para ser apresentado na semana seguinte, sendo que cada seminário deveria ter, no máximo, 15 minutos.

Para essa etapa não foi transmitida aos alunos nenhuma orientação de como deveriam ser produzidos os seminários, pois queríamos diagnosticar os conhecimentos que possuíam sobre o hipergênero. Enfim, os deixamos livres para que realizassem a atividade da forma que quisessem e/ou soubessem.

Todas as apresentações de seminários foram filmadas, a fim de que servissem de instrumentos de estudo e análise. Essa atividade foi muito relevante, considerando que foi por meio dela que elaboramos e aprimoramos as demais oficinas que seriam trabalhadas posteriormente.

Além da produção dos seminários, como já foi citado, foram realizadas avaliações, inicial e final, constituídas de perguntas livres e de respostas abertas, com a finalidade de identificar os conhecimentos que os discentes do primeiro ano do curso de Letras possuíam sobre seminários.

Ainda na avaliação, os acadêmicos também foram questionados a respeito das situações cotidianas nas quais se depararam com seminários; foi solicitado que comentassem as experiências que possuíam com relação à participação em seminários e, ainda, o que julgavam ser importante para a produção de um seminário.

Para apresentar a opinião dos acadêmicos e preservar sua identidade, nomeamos cada discente com um número aleatório (os documentos originais são sigilosos e se encontram disponíveis com a autora deste trabalho).

Primeiramente vamos apresentar os resultados obtidos a partir das filmagens dos oito seminários, solicitados no início da pesquisa, assim como dos oito seminários⁷ realizados ao final da implementação da sequência para que, posteriormente, sejam levantadas considerações acerca da avaliação.

Os seminários realizados no início são denominados de *seminários 1*, enquanto que os seminários realizados ao final da implementação são denominados de *seminários 2* (todos foram realizados no ano de 2017).

Elaboramos um quadro com os itens que avaliamos ser indispensáveis na realização de um seminário acadêmico. Esses itens envolvem desde antes da apresentação do seminário acadêmico até sua finalização.

Antes de apresentar o seminário, os acadêmicos deveriam realizar as pesquisas em fontes diversas, fazendo uso de aportes e referenciais teóricos para que, então, pudessem realizar a seleção dos elementos mais relevantes e, em seguida, elaborar o roteiro e produzir os *slides*.

Ao considerar relevante a etapa de pesquisa, Dolz et. al (2004, p. 216) comentam que ela constitui o primeiro nível de intervenção didática, conforme podemos verificar no fragmento a seguir: “[...] A exploração de fontes diversificadas de informação, a seleção das informações em função do tema e da finalidade visada e elaboração de um esquema destinado a sustentar a apresentação oral, constituem um primeiro nível de intervenção didática, ligada ao conteúdo”. Entretanto, no ensino superior, além do conteúdo, consideram-se também os aportes teóricos.

Como podemos verificar no quadro 1, no primeiro seminário, apenas quatro das oito equipes se pautaram em referenciais teóricos para realizar os seminários, diferentemente do seminário 2, em que todas as equipes pautaram suas

⁷ Os integrantes das equipes do seminário foram as mesmos, apenas três equipes tiveram trocas de dois integrantes.

apresentações em pesquisas teóricas, a partir da explicitação dos respectivos referenciais.

Com o intuito de ilustrar o que foi dito, trazemos um trecho do seminário 1 em que os acadêmicos não fazem uso de referencial teórico e outro do seminário 2 em que a mesma equipe pauta sua fala em aportes teóricos. O seminário 1, mesmo sendo de temática livre, deveria conter algum referencial teórico, contudo, quatro equipes não fizeram uso de referências, conforme podemos verificar no fragmento:

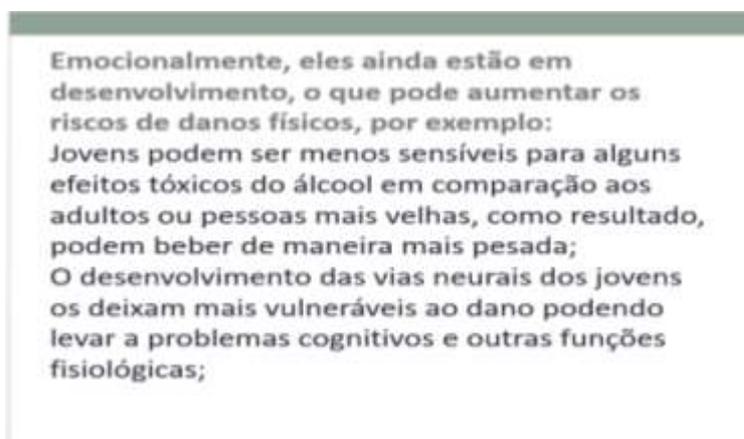


Figura 10 – Seminário 1: Equipe 8, 2017

Fonte: adaptação da autora.

Já no segundo seminário, a professora da turma propôs temáticas específicas. Isso pode ser uma das principais razões que levou todas as equipes a fazerem suas apresentações pautadas em estudos, pesquisas, autores e demais referenciais, conforme podemos verificar no *slide* selecionado:

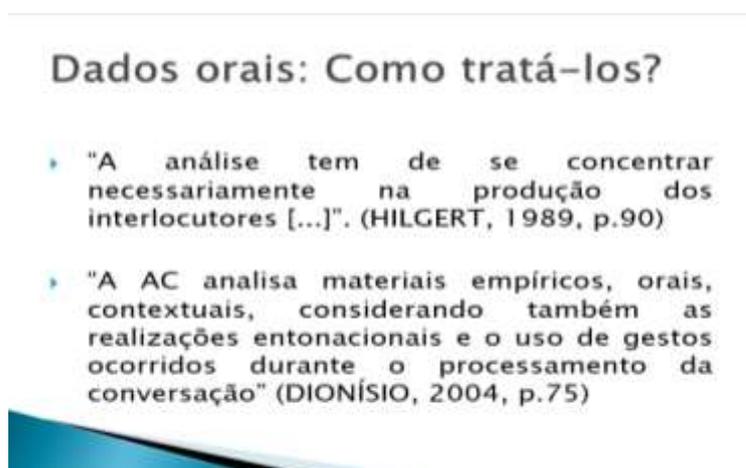


Figura 11 – Seminário 2: Equipe 8, 2017

Fonte: adaptação da autora.

De acordo com Polito (2005, p. 62), os itens que devem ser considerados para produção de recursos audiovisuais em uma apresentação, neste caso, produção de *slides*, são: i) colocar um bom título e que esse seja simples; ii) fazer uso de legendas quando necessário; iii) utilizar letras grandes e legíveis; iv) uniformidade no tamanho das letras; v) valer-se de frases curtas ou palavras-chave, sempre com poucas linhas; vi) usar cores com uniformidade e com contrastes; e vii) apresentar uma ideia e/ou um desenho em cada *slide*, de modo a não sobrecarregá-lo, e retirar tudo o que possa prejudicar a compreensão da mensagem.

No seminário 1, algumas equipes ainda não tinham noção de como elaborar os *slides* corretamente, pois encontramos em alguns deles informações e imagens em excesso. Abaixo é possível observar que a imagem central tampou uma parte do texto, impossibilitando a leitura do *slide*:



Figura 12 – Seminário 1: Grupo 2, 2017

Fonte: adaptação da autora.

Para trabalhar esse tópico, foi realizada uma aula expositivo-dialogada sobre produção de *slides*, apresentando diversos exemplos do que pode ou não conter em um *slide*. Foi também apresentado um vídeo, em forma de tutorial, com dicas de como produzir *slides*, tutorial esse que vai ao encontro das orientações apresentadas por Polito (2005, p. 61). No seminário 2, os *slides* melhoraram de forma significativa, conforme podemos verificar no exemplo a seguir:

Período Linguístico e Cognitivo

Período linguístico: influenciado pelo gerativismo.

Período cognitivo:

"[...] as teorias que definem a aprendizagem como um processo de relação do sujeito com o mundo externo e que tem conseqüências no plano da organização interna do conhecimento (organização cognitiva)" (BOCK; FURTADO; TEIXEIRA, 2001, p. 118)

Figura 13 – Seminário 2: Grupo 7, 2017

Fonte: adaptação da autora.

Antes do início do seminário, é necessário que os integrantes da equipe preparem o ambiente para a apresentação. Dentre as ações que poderão ser realizadas, temos a organização dos móveis presentes na local, como cadeiras e mesas. A orientação é que, se for fazer uso de recursos audiovisuais, deve-se testá-los com antecedência. Conforme indica Carmo e Prado (2005, p. 137):

Recomendamos a chegada ao local da apresentação com alguma antecedência e uma checagem geral das condições. Isso inclui um teste. Ele permitirá verificar o funcionamento do equipamento e também se não há problemas decorrentes do uso de versões diferentes de um mesmo programa de computador, caso haja um disponível.

Feito isso, os alunos devem se preparar para a realização do seminário acadêmico. Durante a apresentação, é executado o roteiro (ver GOMES-SANTOS, 2012, p. 96), o qual deve contemplar: saudação a todos os presentes; apresentação pessoal, seguida da temática e das etapas ou fases do assunto/temática que será apresentado; desenvolvimento do assunto/temática propriamente dito. Ao final, realizam-se as etapas de recapitulação e síntese, considerações finais, seguidas das referências bibliográficas, encerramento e agradecimento, abertura para perguntas, atividades e informações para contato.

Ainda durante a apresentação, foram verificados os itens referentes à exposição oral. Polito (2005, p. 65-89) ressalta sobre a importância de utilizar um tom de voz adequado, um vocabulário condizente com o contexto, a pronúncia correta das palavras, evitar vocabulário repetitivo e gírias, uso de estrangeirismos e

empregar vocabulário técnico de acordo com o público.

Autores como Carmo e Prado (2005, p.135) também trazem dicas interessantes acerca do emprego da voz durante uma apresentação: “A altura da voz deverá ser adequada às dimensões do ambiente, o número de pessoas na audiência e a acústica do recinto. Procure informar-se sobre técnicas de uso da voz e outros recursos para obter os máximos resultados desse nosso precioso instrumento e preservação da saúde vocal”.

Carmo e Prado (2005, p.135) e Polito (2005, p. 65-89) apresentam as mesmas orientações no que diz respeito ao uso da linguagem e do vocabulário, que deve ser claro, simples, objetivo e compreensível para o público a que se destina, além disso, deve-se evitar vícios de linguagem, uso de gírias e utilizar vocabulário técnico somente quando o público for da mesma área.

Ao assistir as filmagens no seminário 1, de maneira geral, pudemos verificar que os acadêmicos empregaram linguagem e vocabulário adequados, contudo, identificamos alguns tipos de gírias e vícios de linguagem. No fragmento a seguir podemos ilustrar alguns vícios de linguagem, como o uso do “néh” ao final de uma afirmação em curto espaço de tempo, de modo repetitivo:

Aluno 19: “[...]. Então o realismo, ele surgiu na França, lá na segunda metade do século dezanove em 1857, aí o contexto cultural **néh**, cultural não, econômico, e cultural também da sociedade europeia que influenciou o realismo que começou ali com a segunda revolução industrial néh! Mudanças no modo de produção, aumento do número de trabalhadores assalariados descontentes **néh**, com o modo de trabalho, ah e exploração por meio dos burgueses **néh**.” (Seminário 1, 2017).

Neste outro trecho da fala de um aluno de outra equipe, percebe-se o uso de gírias:

Aluno 9: “Porque é muito fácil chegar e falar para o jovem não use drogas e que droga é ruim, todo mundo sabe que droga é ruim e que faz mal [...] os universitários não tão nesta parte do benefício, a maioria tá ai pra ficar louco, **pra chapar mesmo, pra chutar o pau da barraca**, digamos assim néh! A gente sabe disso, e a gente sabe que é assim. E então poderia ter mais campanha de prevenção contra as drogas, no ensino fundamental, no ensino médio e no ensino superior, pra galera realmente ficar informada, sem blá, blá, blá e é isso.” (Seminário 1, 2017).

Para conscientizar os acadêmicos em relação aos vícios de linguagem e ao uso de gírias, foram realizadas leituras, discussão de textos e

atividades, por exemplo: um Quiz sobre “Super dicas para fazer bem em conversas e apresentações” baseado no livro de Polito (2005, p. 81-89); discussões sobre questões ligadas ao vocabulário, pronúncia de palavras, uso de estrangeirismos de modo adequado e vícios de linguagem.

No seminário 2, realizado após a implementação da sequência, verificamos que os alunos monitoraram mais suas falas, evitando, principalmente, o uso de gírias e vícios de linguagem. O aluno que fez uso de gírias no primeiro seminário não o fez mais no seminário 2; o aluno 19 diminuiu significativamente o uso de “néh”, conforme podemos verificar neste trecho:

Aluno 19: “[...] além da linguagem verbal também é usada a linguagem gestual, as expressões faciais e tal. Os dados não verbais estão sistematizados e é a paralinguagem, a cinésica, proxêmica, tacêsica e até o seu próprio silêncio. Aí as conversas são organizadas por turno, período que o indivíduo está falando e tem os turnos nucleares, turnos assim, mais relevantes na conversa, os inseridos que vão ser uma reação dos turnos nucleares, que são assim, como se fosse um receptor [...]” (Seminário 2, 2017).

A questão dos gestos e das expressões faciais empregadas durante um seminário acadêmico também deve ser considerada, pois esses transmitem uma mensagem e interferem positiva ou negativamente na apresentação. Polito (2005, p. 91-93) recomenda gestos leves e moderados, movimentação do corpo e das mãos de maneira suave, também ressalta sobre o ato de estar com a mão no bolso, da postura, do ato de olhar e ficar de frente para o público. Esses parecem simples detalhes, mas o não cumprimento desses itens pode comprometer a qualidade do seminário.

Ainda corroborando essa perspectiva, temos Carmo e Prado (2005, p. 132) que apresentam considerações no que diz respeito à apresentação de trabalhos em eventos científicos – comunicação oral e painéis –, destacando a importância do corpo, da postura e do olhar durante uma exposição oral. As observações dos autores podem ser aplicadas também na realização de um seminário, conforme podemos verificar no fragmento abaixo.

Afirmamos que o recurso predominante na exposição oral é o corpo do apresentador. Sua presença deve ser discreta, isto é, a gesticulação não deve ser exagerada de forma a direcionar a atenção da audiência mais para

a teatralidade do expositor do que para o conteúdo da exposição. Da mesma forma, sua postura física não deve oferecer motivos para comentários jocosos. O olhar deverá ser direcionado ao público, não se prendendo em uma só pessoa, ao contrário, deverá percorrer toda a plateia (CARMO; PRADO, 2005, p. 134).

Estar atento a esses elementos contribuiu para a efetividade e a qualidade na realização de um seminário, pois sabemos que a ausência de um desses itens pode comprometer a qualidade do trabalho como um todo.

A aparência também é um item a ser considerado, pois o seminário acadêmico trata-se de um hipergênero formal, por ser realizado em instâncias do ensino superior. Polito (2005, p. 64) destaca que: “A formalidade – o ideal é usar um traje adequado à formalidade da circunstância da apresentação, mas, se tiver dúvida quanto à formalidade do evento, vá vestido formalmente”.

Durante a implementação da sequência foi realizado um Quiz intitulado “Aparência adequada para uma apresentação de seminário”, sendo que os conhecimentos aplicados nesse jogo, juntamente com os textos e as discussões em sala de aula, contribuíram para compreensão dos alunos sobre o uso de roupas adequadas para uma apresentação de seminários no âmbito acadêmico, conforme a foto tirada durante a apresentação do seminário 2 – Figura 14.

Essa foto também permite analisar a questão da postura dos acadêmicos durante a apresentação: todos sempre de frente para público, respeitando o espaço, mão fora do bolso; enfim, as ações estavam adequadas ao contexto.



Figura 14 – Alunos em apresentação de seminário

Fonte: adaptação da autora.

Outro item que podemos destacar é a questão do uso de elementos de apoio, como segurar um papel ou caneta durante o seminário. Polito (2005, p. 49) comenta que o uso de uma caneta, por exemplo, vai do bom senso da pessoa, pois nada o impede, mas alerta que: “Para você saber se será conveniente ou não segurar uma caneta ou qualquer outro objeto enquanto estiver falando, analise o contexto da apresentação”.

Pela foto disposta anteriormente podemos verificar que os discentes utilizam o papel como um apoio, mas, durante a filmagem, pudemos observar que eles não estavam dependentes desse material, já que falavam com segurança e tranquilidade.

Questões como respeito ao tempo de apresentação, à própria equipe durante e realização do seminário e ao público são necessárias. Conforme Polito (2003, p. 51-60), é de suma importância considerar as características do público a quem é destinado o seminário, tais como idade e nível sociocultural, para que a apresentação possa ser adaptada a esse contexto.

Há diversos outros elementos que poderíamos apresentar nesse contexto de análise, contudo, citamos aqueles que julgamos mais adequados e relevantes no desenvolvimento do seminário acadêmico em sua prática no contexto universitário.

O quadro 1 consiste nos dados coletados a partir da filmagem das apresentações dos seminários. Nele realizamos o levantamento das ações dos alunos na execução dos seminários, sendo que o seminário 1 foi solicitado no início da implementação da sequência com o objetivo de verificar os conhecimentos que os alunos possuíam acerca do hipergênero.

Já o seminário 2 foi solicitado ao final da implementação da sequência, com o objetivo de verificar se houve ampliação dos conhecimentos por parte dos acadêmicos no que diz respeito à mobilização adequada das características do seminário acadêmico.

Quadro 8 – Itens contemplados na produção de um seminário acadêmico

ITENS CONTEMPLADOS NA PRODUÇÃO DE UM SEMINÁRIO ACADÊMICO			
Antes da apresentação			
Item	Detalhamento	Seminários 1	Seminários 2
Preparação	Pesquisa em fontes diversas pautada em referenciais	8 sim	8 sim
	Elaboração de roteiro de realização do seminário	0 sim	8 sim
	Organização do ambiente	6 sim	8 sim
Produção de slides	Título	8 sim	8 sim
	Uso de legendas quando necessário	8 sim	8 sim
	Letras legíveis	8 sim	8 sim
	Uniformidade no tamanho das letras	6 sim	8 sim
	Frases curtas	5 sim	8 sim
	Uso de poucas linhas	5 sim	8 sim
	Uso de palavras-chave	5 sim	8 sim
	Uso de cores contrastantes	8 sim	8 sim
	Uso de uma ideia em cada <i>slide</i>	5 sim	8 sim
	Um desenho em cada <i>slide</i>	6 sim	8 sim
	Plano de fundo adequado	7 sim	8 sim
Durante a apresentação			
Item	Detalhamento	Seminários 1	Seminários 2
Execução do roteiro	Cumprimento	7 sim	8 sim
	Apresentação pessoal	5 sim	8 sim
	Apresentação da temática	8 sim	8 sim
	Apresentação das etapas	0 sim	5 sim
	Desenvolvimento	8 sim	8 sim
	Recapitulação e síntese	0 sim	4 sim
	Considerações finais	5 sim	6 sim
	Referências bibliográficas	3 sim	8 sim
	Encerramento e agradecimento	6 sim	8 sim
	Abertura para perguntas	4 sim	7 sim
	Atividades	0 sim	8 sim
	Informações de contato	0 sim	8 sim
	Exposição oral	Tom de voz normal	6 sim
Vocabulário adequado ao contexto		7 sim	8 sim
Pronúncia das palavras corretamente		7 sim	8 sim
Utilização de palavras repetitivas		8 sim	8 sim
Utilização de gírias		6 sim	8 sim
Utilização de vícios de linguagem		8 sim	3 sim
Utilização de vocabulário técnico específico		8 sim	8 sim
Uso de estrangeirismos		8 sim	8 sim
Gestos e Expressões faciais	Mãos nos bolsos	4 sim	1 sim
	Movimentação lenta (anda)	2 sim	8 sim
	Gesticulação das mãos em excesso	6 sim	1 sim
	Postura	4 sim	7 sim
	Posição: fica de lado ou de costas para o público	3 sim	0 sim
	Posição: sem noção de espaço (fica na frente dos colegas)	3 sim	1 sim
	Posição: olhar para o público	5 sim	8 sim
Aparência	Roupas condizentes com o contexto do seminário	6 sim	8 sim
	Acessórios discretos	8 sim	8 sim
Demais Itens	Papel ou caneta nas mãos	8 sim	8 sim
	Respeito enquanto a própria equipe apresenta	8 sim	8 sim
	Consideração do público	8 sim	8 sim
	Respeito ao tempo de realização	4 sim	8 sim

Fonte: a autora.

A partir desses dados, podemos verificar que houve ampliação dos conhecimentos adquiridos no âmbito das ações realizadas em um seminário. Além desse material, temos também as avaliações, com o mesmo objetivo das filmagens.

Da avaliação inicial participaram 33 acadêmicos. Dentre as perguntas contidas nessa avaliação, podemos citar o entendimento do conceito de seminário na esfera acadêmica/escolar. Em geral, os discentes responderam que se trata de uma apresentação oral, de um determinado tema ou assunto, como podemos verificar nos excertos a seguir:

Aluno 31: *“Seminário é uma apresentação formal a respeito de um assunto sobre o qual o expositor precisa fazer seus interlocutores compreenderem de forma clara e objetiva.”*

Aluno 20: *“Seria uma apresentação de trabalho.”*

Aluno 04: *“Sobre seminários já devo ter visto ou ouvido algo sobre, mas não me recordo.”*

Após a implementação, com as respostas da avaliação final, podemos inferir que os acadêmicos passaram a ver o seminário como um hipergênero formal e que, para sua realização, é necessário levar em conta a elaboração de materiais de apoio, considerar o público a que se destina, o vestuário, a produção de recursos audiovisuais. Além disso, eles puderam compreender que o seminário não é apenas uma simples apresentação de trabalho, é muito mais que isso, pois envolve pesquisa e planejamento para que o seminário seja realizado com sucesso e qualidade

Aluno 31: *“Seminário é um hipergênero textual, composto desde uma preparação do vestuário utilizado até a formatação do conteúdo a ser apresentado ao público, que tem como finalidade a exposição e/ou defesa de um determinado assunto que deverá ser assimilado pelos interlocutores.”*

Aluno 20: *“Seminário é a apresentação de um conteúdo de forma organizada. Exige uma boa elaboração desde a apresentação, o conteúdo ao vestuário. Sim, pois eu achava que era apenas apresentar um trabalho sem muitas exigências.”*

Aluno 04: *“Seminário é uma apresentação de um conteúdo que se utiliza de materiais de apoio e pesquisa para que o público destinado tenha melhor compreensão. Sim a definição de apresentação de trabalhos pra mim se tornou bem mais séria.”*

Com relação à questão 2 – em quais situações do cotidiano encontramos um seminário – dos 33 acadêmicos, quatro deixaram a questão em

branco, ou seja, não responderam, quatro responderam “não sei” e os demais citaram as escolas, universidades, meio acadêmico, trabalhos escolares, palestras.

Quando questionados sobre as experiências com seminários e/ou apresentações, a maioria dos acadêmicos afirmou que durante o Ensino Médio elas foram simples, mas, de modo geral, bastante positivas.

Quando indagados a respeito da organização e sistematização de uma apresentação de seminário, muitos alunos informaram que não sabiam ou desconheciam o assunto, outros afirmaram possuir o conhecimento, contudo, a maioria não descreveu de que maneira o seminário é organizado.

Aluno 20: Não tenho conhecimento suficiente para responder a questão.

Aluno 04: *Não sei.*

Aluno 31: O seminário possui uma apresentação de quem o apresentará, uma introdução, desenvolvimento, conclusão e referências sobre o assunto.

A partir da implementação os acadêmicos compreenderam que o seminário acadêmico apresenta uma organização e sistematização, não só no que diz respeito à introdução, desenvolvimento e conclusão, mas, também, à apresentação pessoal, planejamento do conteúdo temático, busca por referências, formas de agradecimento, destinação de espaço para perguntas, etc. – aspectos que eles puderam entender e organizar por meio da elaboração do roteiro.

Aluno 20: Ter domínio de conteúdo a ser tratado, apresentar de forma objetiva, elaborar slides bem estruturados para não ter problemas, ter cuidado com gestual e com o visual.

Aluno 04: Sim. Começa com a apresentação do tema, e depois a introdução, a explanação do assunto, conclusão, referências, e perguntas.

Aluno 31: O primeiro passo de um seminário é apresentação do(s) autor(es), em seguida fazer-se uma introdução do assunto a ser abordado e dos tópicos que serão discutidos. Parte-se então, para a exploração do conteúdo. Após este passo, deve-se concluir a apresentação do conteúdo e agradecer ao público pela atenção (não esquecendo das referências utilizadas).

Além disso, foi questionado aos acadêmicos o que eles acreditavam ser necessário para produzir um bom seminário. Não houve respostas em branco, sendo que as respostas mais recorrentes foram sobre a importância de realizar pesquisas e domínio do assunto.

Por meio da avaliação final, pudemos constatar a ampliação dos conhecimentos dos acadêmicos acerca do seminário acadêmico e como ele é constituído em sua prática.

Assim como todo e qualquer trabalho acadêmico, este também esteve sujeito a falhas e imprevistos. Durante a implementação desta sequência, o principal impeditivo foi o pouco tempo disponível, pois tivemos que realizar algumas adaptações para trabalhar todas as atividades propostas. Com exceção da atividade de motivação com o vídeo “Quem mexeu no meu queijo”, que não foi trabalhada, todas as outras foram executadas. Além disso, houve momentos em que os alunos não tiveram acesso ao *datashow*.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A implementação da sequência do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, no primeiro ano do curso de Letras, permitiu compreender que mesmo o seminário sendo uma prática realizada durante toda a vida escolar e acadêmica, os discentes não conheciam as principais características desse hipergênero.

A realização das atividades oportunizou o conhecimento sobre os itens indispensáveis na execução de um seminário, além de permitir a reflexão sobre como produzi-lo da melhor maneira possível.

Com relação ao desempenho dos acadêmicos, podemos dizer que participaram de forma significativa, realizaram todas as atividades com cuidado e atenção e, apesar de ser uma turma bastante numerosa, é composta por alunos muito empenhados, responsáveis e comprometidos, o que influenciou positivamente nos resultados da pesquisa. Dessa forma, é provável que após essa experiência os alunos adquiriram novos conhecimentos e conseqüentemente produzirão bons seminários ao longo da vida acadêmica.

Em suma, concluímos que a implementação contribuiu de forma significativa para a vida e a formação dos acadêmicos, de modo que eles poderão utilizar os conhecimentos apreendidos não apenas nas atividades de realização de seminário, mas também em outras atividades da vida acadêmica e/ou profissional, como palestras, comunicação oral, debate, etc.

REFERÊNCIAS

CARMO, João dos Santos; PRADO, Paulo Sérgio Teixeira do. **Apresentação de trabalhos em eventos científicos**: comunicação oral e painéis. *Interação em Psicologia*, Curitiba, v. 9, n. 1, p. 131-142, 2005. Disponível em: <http://revistas.ufpr.br/psicologia/article/view/3293/2637>. Acesso em: 20/10/2017.

DOLZ, Joaquim; SCHNEUWLY, Bernard; DE PIETRO, Jean-François; ZAHND Gabriele. A exposição oral. In: ROJO, Roxane; CORDEIRO, Glaís Sales. **Gêneros orais e escritos na escola**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

GOMES-SANTOS, Sandoval Nonato. **A exposição oral nos anos iniciais do ensino fundamental**. São Paulo: Cortez, 2012.

POLITO, Reinaldo. **Recursos audiovisuais**: nas apresentações de sucesso. São Paulo: Saraiva, 2005a.

POLITO, Reinaldo. **Superdicas para falar bem**: em conversas e apresentações. São Paulo: Saraiva, 2005b.

DE PIETRO, Jean-François; SCHNEUWLY, Bernard. O modelo didático do gênero: um conceito da engenharia didática. In: NASCIMENTO, Elvira. **Gêneros textuais da didática das línguas aos objetos de ensino**. 2. ed. Campinas: 2014, Pontes, p. 51-81.

CONSIDERAÇÕES FINAIS



CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve como finalidade oportunizar aos professores um material para o trabalho com o hipergênero multimodal “seminário acadêmico”, já que os seminários são muito realizados no contexto do Ensino Superior. Sendo assim, o conhecimento sobre como eles se realizam na prática pode contribuir significativamente para formação dos acadêmicos.

A realização deste presente trabalho pautou-se, assim, na produção de uma Dissertação juntamente com um produto educacional para ser implementado em contextos acadêmicos– uma sequência de atividades para ser implementada no Ensino Superior.

O hipergênero multimodal “seminário acadêmico” foi escolhido por ser realizado nos cursos de graduação e pós-graduação. Acreditamos que o conhecimento e o aprofundamento sobre esse objeto de ensino contribui de forma significativa na sua mobilização adequada no âmbito universitário, além de contribuir para o desenvolvimento, nos alunos, de capacidades múltiplas de linguagem que podem ser acionadas em outras situações sociais de comunicação.

Portanto, o material produzido destina-se ao ensino da elaboração e realização de seminários acadêmicos, os quais mesmo tendo sido implementados em um curso de Letras, na disciplina de Linguística, pode se adequar a outras disciplinas, tanto em cursos de licenciatura como de bacharelado, pois em algum momento da vida acadêmica os alunos realizarão um seminário. O que mudará de um curso para outro são os objetivos que o professor pretende atingir com essa ferramenta de ensino.

A produção deste trabalho permitiu verificar que não há muitos trabalhos que abordam o estudo dos gêneros em sala de aula, por isso que é extremamente importante o desenvolvimento de atividades e estudos voltados para esse âmbito, já que eles estão presentes em nosso dia a dia e precisamos fazer uso deles adequadamente.

Como há uma diversidade de gêneros multimodais à nossa disposição, optamos por escolher um hipergênero que é muito utilizado em contextos educacionais. Como o conceito de seminário é amplo e apresenta particularidades de acordo com o contexto em que é realizado, escolhemos

pesquisar e estudar o seminário acadêmico que é realizado em cursos de nível superior.

Uma das coisas mais interessantes realizadas nesta pesquisa foi a identificação do seminário acadêmico como um hipergênero, pois, ao verificar como ele é constituído em sua prática, pudemos identificar outros gêneros textuais acoplados a ele, como o roteiro e os slides das apresentações, a apresentação oral, dentre outros. A constatação do seminário acadêmico como um hipergênero só foi possível com a análise da sua realização na prática e por meio da construção do seu modelo teórico.

A Dissertação foi construída em formato *multipaper*, a partir da compilação de quatro artigos e mais a sequência de atividades. A seguir apresentamos a descrição de cada um e seus respectivos resultados.

O primeiro artigo, publicado em anais eletrônicos no *III Simpósio Nacional de Ensino e Aprendizagem: Atualidades, Prospectivas e Desafios*, ocorrido em 11 e 12 de novembro do ano de 2016, na Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), com ISBN 978-85-7014-165-1, tem como título "Pesquisas sobre oralidade e gênero textual seminário: revisão sistemática de literatura", é resultado de uma pesquisa cujo objetivo é identificar as produções científicas disponíveis na Plataforma Sucupira e também em algumas revistas das áreas de Língua Portuguesa e Linguística de 2005 a 2015 acerca do trabalho com gêneros textuais orais, mais especificamente com o seminário, instrumentalizado por modelos didáticos de gênero e também por sequências didáticas.

Os resultados deste artigo apontam que há pouquíssimos trabalhos voltados a tal temática. Desse modo, essa é mais uma justificativa para relevância do desenvolvimento de uma sequência de atividades envolvendo o hipergênero "seminário acadêmico".

Esta constatação só foi possível de ser realizada por meio da produção de uma revisão sistemática da literatura, a qual permitiu verificar que não há muitas produções científicas que realizam um estudo aprofundado sobre os gêneros orais, sob a perspectiva da própria oralidade e também dela como objeto de ensino.

O segundo texto, que está em fase de submissão para publicação em periódico, consiste na elaboração em um modelo teórico do hipergênero "seminário acadêmico" pois se fez necessário compreender como esse hipergênero

é constituído na prática de sala de aula. Para a construção do modelo, foram filmadas sete apresentações de seminário acadêmico em uma instituição de Ensino Superior, em um curso de Letras, cuja finalidade foi identificar os elementos e características recorrentes desse hipergênero.

O modelo teórico do seminário acadêmico permitiu uma reflexão em relação a todos os elementos que permeiam esse hipergênero, como os elementos paralinguísticos, ou seja, linguagem não verbal, gestos, expressões corporais, aparência, dentre outros; que colaboram para realização do seminário acadêmico em sua prática.

Com a construção do modelo teórico do hipergênero “seminário”, foi possível elaborar uma sequência de atividades que contemplasse as suas características funcionais, de modo a contribuir para a ampliação dos conhecimentos e capacidades de linguagem dos acadêmicos no que diz respeito ao seminário acadêmico – ferramenta de ensino tão recorrente nos cursos de ensino superior.

O terceiro artigo, intitulado "Análise do gênero textual seminário presente em livro didático de português", apresentado no *III Simpósio de Ensino, Linguagens e suas Tecnologias – SELITEC*, no ano de 2016, publicado na *Revista Ensino, Educação em Ciências Humanas*, visa a refletir acerca de um capítulo do livro didático de William Roberto Cereja e Thereza Cochar Magalhães destinado ao seminário, procurando verificar se tal capítulo contempla as recomendações e orientações dos aportes legais no que diz respeito à oralidade, sob a perspectiva do estudo do seminário, considerando as suas características singulares.

Também verificamos que a maioria dos livros didáticos escolares quase não possui atividades direcionadas ao trabalho de gêneros orais. O que trazem é, quase sempre, um trabalho didático incipiente e sempre direcionado à escrita, mesmo os aportes legais destacando a relevância de se trabalhar com a oralidade em sala de aula.

Desse modo, podemos concluir que há necessidade do desenvolvimento de ações voltadas para ampliação e incentivo do ensino dos gêneros orais, de modo a oportunizar aos estudantes aprofundamento dos conhecimentos sobre eles e desenvolvimento de capacidades para o seu uso na sociedade, de acordo com os contextos de uso.

O quarto artigo consiste na apresentação da sequência de atividades do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” para ser implementada

em cursos de Ensino Superior, e que foi construída a partir da pesquisa bibliográfica e da construção do modelo teórico.

A sequência didática foi estruturada em forma de oficinas e também de produções de seminários acadêmicos, com a finalidade de oportunizar aos estudantes conhecimentos de cada um dos elementos que compõem um seminário acadêmico.

Em cada uma das oficinas foram desenvolvidas aulas expositivas dialogadas, atividades, jogos, vídeos, dentre outras atividades. Todas as oficinas abordaram a reflexão acerca das características funcionais do hipergênero multimodal “seminário acadêmico”.

Tivemos oficina sobre vocabulário, expressão corporal e aparência, pois sabemos que para realização de um seminário é preciso empregar vocabulário simples, claro e objetivo, tom de voz adequada, tomar cuidado com a questão da expressividade corporal, gestualidade e aparência, pois sua utilização inadequada pode interferir na qualidade dos seminários e também nos seus resultados.

Também foram realizadas oficinas de conhecimento e uso de recursos audiovisuais utilizados em um seminário, como a produção de *slides*, já que atualmente é o recurso mais utilizado em contextos universitários. Nessa oficina foi orientado como produzir *slides* de maneira adequada, considerando o tamanho e tipos das letras, plano de fundo, uso de imagens, presença de legendas, dentre outros itens.

Uma outra oficina paralela a de recursos audiovisuais foi a oficina de produção de *banner* de gaveta, comumente utilizado em eventos acadêmicos. Interessante destacar que os conhecimentos apreendidos na produção dos *slides* foram retomados na oficina do *banner* de gaveta. Além disso, as temáticas dos *banners* foram relacionadas aos seminários, por exemplo, medo de falar em público, adequação ou não de contar histórias e piadas durante uma apresentação, como realizar uma boa introdução ou encerramento, preparação de ambiente de apresentação e táticas para interagir com os ouvintes.

Por fim, a mais importante de todas as oficinas foi a produção de roteiros de realização do seminário, os quais são organizados e sistematizados por meio de três etapas: abertura, desenvolvimento e encerramento.

Com todo esse trabalho os alunos estavam prontos para produzir os seminários acadêmicos de maneira adequada.

O quinto artigo, “Reflexões acerca da implementação de uma sequência de atividades do seminário acadêmico em contexto de ensino superior”, em fase de submissão para publicação em periódico, consiste na análise da implementação da sequência de atividades do hipergênero multimodal “seminário acadêmico” no primeiro ano do curso de Letras de uma universidade pública.

A justificativa para implementação no primeiro ano pauta-se no fato de que o trabalho com gêneros textuais orais consta na ementa do curso da referida série, e a ampliação dos conhecimentos sobre o seminário acadêmico nessa fase de ensino pode contribuir de maneira significativa para a carreira acadêmica do estudante.

A partir da análise e comparações das filmagens do seminário inicial e final, das avaliações iniciais e finais, pudemos acompanhar o desenvolvimento e a ampliação dos conhecimentos por parte dos acadêmicos no que diz respeito à realização de seminários acadêmicos. É importante destacar que esses conhecimentos poderão ser utilizados em outras situações em que os gêneros que compõem o seminário precisem ser acionados.

Em suma, os conhecimentos apreendidos durante a realização de todo esse trabalho são diversos, pois a ampliação dos saberes no que diz respeito ao funcionamento do seminário contribuiu de forma significativa para formação profissional e acadêmica, e tais conhecimentos poderão ser utilizadas nas mais variadas situações que demandam o seu uso.

REFERÊNCIAS



REFERÊNCIAS

DELL' ISOLA, Regina L. Péret. Uma onda no ar: a oralidade. In: ARAÚJO, Denise Lino de; SILVA, Williany Miranda da (Orgs.). **Oralidade em foco**: conceito, descrição e experiência de ensino. Campina Grande: Bagagem, 2013.

BAZERMAN, Charles. The life of genre, the life in the classroom. In: W. BISHOP & H. OSTROM (ed) **Genre and writing**: issues, arguments, alternatives. Portsmouth: Heinemann, 1997.

COSTA-MACIEL, Débora Amorim Gomes da; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueiredo. Gêneros orais e suas dimensões ensináveis: escolhas e proposições docentes no trato com a oralidade. In: MAGALHÃES, Tânia Guedes. GARCIA-REIS, Andreia Rezende. FERREIRA, Helena Maria (Orgs.) **Concepção discursiva de linguagem**: ensino e formação docente. Campinas, SP: Pontes Editores, 2017.

DEMO, Pedro. **Pesquisa e construção de conhecimento**. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro, 1996.

DIONÍSIO, Angela Paiva. Gêneros multimodais e multiletramento. In: KARWOSKI, A. M. GAYDECZKA, B. BRITO, K.S. (org.) **Gêneros textuais**: Reflexões e Ensino. Palmas e União da Vitória: Kaygangue, 2005.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GÜNTHER, Hartmut. Pesquisa Qualitativa Versus Pesquisa Quantitativa: Esta É a Questão. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 22 n. 2, 201-210, Mai-Ago 2006.

LOUSADA, Eliane Gouvêa; ROCHA, Suélen Maria; GUIMARÃES-SANTOS, Luiza. Gêneros orais, projetos didáticos de gênero e mobilidade estudantil: perspectivas para ensinar a agir em francês como língua estrangeira. In: BUENO, Luzia; COSTA-HÜBES, Terezinha da Conceição (Orgs.). **Gêneros orais no ensino**. Campinas, SP: Mercado das Letras, 2015. p. 321-355.

SCHNEUWLY, B. Gêneros e tipos de discurso: considerações psicológicas e ontogenéticas, In: / tradução e organização ROJO, R.; CORDEIRO, G. S., *Gêneros orais e escritos na escola*, Campinas, SP: Mercado das Letras, 2004.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. *Educ. Pesqui.* [online]. 2005, vol.31, n.3, pp.443-466. ISSN 1517-9702. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022005000300009>. Acesso em: 06/10/2017.

APÊNDICE

APÊNDICE

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Eu, _____, RG nº _____, acadêmico do primeiro ano do curso de Letras: Anglo-Portuguesas da Universidade Estadual do Norte do Paraná (UENP), estou sendo convidado(a) a participar de uma pesquisa de campo para fins de desenvolvimento do trabalho do curso Dissertação de Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Ensino – Mestrado Profissional (PPGEN), da UENP, mais especificamente a implementação de uma **Sequência de Atividades sobre o Hipergênero Textual Seminário**, o qual tem por objetivo: verificar se a sequência de atividades sobre Seminário contribui para a formação dos alunos. Sabe-se que, para o avanço da pesquisa, a participação de voluntários é de fundamental importância. Como aceito participar desta pesquisa, eu deixarei que Vanessa Santos Fonteque, aluna regular do PPGEN, implemente a sequência de atividades sobre seminário, faça uso de todo o material produzido em sala de aula, demais atividades, inclusive gravar as atividades realizadas, principalmente as apresentações de seminário que serão realizadas por mim e pela minha equipe em sala de aula. Estou ciente de que minha privacidade será respeitada, meu nome e qualquer outro dado confidencial serão mantidos em sigilo. A elaboração final dos dados será feita de maneira codificada, respeitando a ética da confidencialidade. Os pesquisadores envolvidos com o referido projeto são: Vanessa Santos Fonteque, mestranda do PPGEN da UENP, e a Professora Doutora Letícia Jovelina Storto, docente do PPGEN, com quem poderei manter contato pelo telefone (43) 84325728 e (43) 96546361 ou pelo e-mail: vanessafonteque@hotmail.com. Estão garantidas todas as informações que eu queria saber antes, durante e depois do estudo. Li, portanto, este termo, fui orientado quanto ao teor da pesquisa acima mencionada e compreendi a natureza e o objetivo do estudo para qual fui convidado(a) a participar. Concordo, voluntariamente, em participar desta pesquisa, sabendo que não recebi (ou receberei) nem pagarei nenhum valor econômico por minha participação.

Cornélio Procópio, 26 de abril de 2017.

Assinatura do sujeito da pesquisa

Vanessa Santos Fonteque
Mestranda em Ensino (UENP)
Pesquisadora

Profa. Dra. Letícia Jovelina Storto
Docente do Mestrado em Ensino (UENP)
Orientadora

PRODUTO EDUCACIONAL

SEQUÊNCIA DE ATIVIDADES COM HIPERGÊNERO TEXTUAL MULTIMODAL SEMINÁRIO ACADÊMICO

O Produto Educacional elaborado nesta Dissertação encontra-se disponível em <<http://www.uenp.edu.br/Mestrado-ensino>>. Para maiores informações, contate a autora pelo e-mail: vanessafonteque@hotmail.com ou vanessafonteque16@gmail.com